FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 9 DE SETEMBRO DE 1967 ANO 47.º — NÚMERO 16 066

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 | REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. | EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL. DIBOA—TELEX 1363 | RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA | PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA | NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O PRESIDENTE DE GAULLE DESLOCA-SE AOS TERRITÓRIOS ANEXADOS PELA POLÓNIA APÓS A ÚLTIMA GUERRA

CRACÓVIA, 9 — (A. N. I. e R.) — O general de Gaulle prossegue hoje na sua visita de três dias a diversos pontos da Polónia, deslocando-se ao antigo campo nazi de Auschwitz (actual Oswiecim), perto de Cracóvia, e aos territórios alemães anexados pela Polónia, após a segunda guerra mundial.

Para os seus anfitriões polacos, a visita do presidente francês a Zabrze (antiga cidade alemã de Hindenburg), um centro industrial no interior dos «territórios ocidentais» ocupados após a guerra, é uma simbólica confirmação do seu reconhecimento da linha fronteiriça Oder Neisse entre a Polónia e a Alemanha Oriental. O presidente francês é assim o primeiro dirigente ocidental a reconhecer oficialmente como pertencente á Polónia os antigos territórios alemães. Prevê-se por isso que a sua visita seja sublinhada com acolhimento especialmente festivo.

O presidente, que efectua uma visita oficial de uma semana á Polónia, irá também a Katowice, principal centro industrial e mineiro da alta Silésia. Mais tarde, o presidente francês dirige-se para o norte, a fim de visitar os portos do Mar

(Continua na 13.ª página)

Em Oswiecim, o general de Gaulle deporá um ramo de flores no monumento erguido em memória das pessoas ali mortas, na sua maioria judeus.

O cardeal Wyszynski, fala aos peregrinos em Czestokhowa, vendo-se á esquerda um quadro da «Virgem negra», padroeira da Polónia. Entretanto, segundo membros da comitiva do presidente francês, o general de Gaulle evita ser envolvido na disputa entre a Igreja e o regime político polaco

O primeiro-ministro trabalhista, Harold Wilson (ao centro), que está a ser alvo das críticas dos sindicatos devido ao aumento do custo de vida e do numero de desempregados (mais de meio milhão) na Grã-Bretanha. A seu lado, pode ver-se o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, outra personalidade em foco, por motivo do agravamento das relações sino-britânicas

U THANT PARTIRÁ NA TERÇA-EEIRA PARA KINSHASA

NOVA YORK, 9 — (F. P.) — O secretário-geral das Nações Unidas parte na terça-feira para Kinshasa, a fim de assistir á sessão de encerramento da conferência de alto nível da Organização da Unidade Africana.

U Thant tinha sido convidado pelo presidente Mobutu a deslocar-se á Republica congolesa, estando o seu regresso a Nova York marcado para o dia 15.

COMEÇARAM A CHEGAR OS PARTICIPANTES À REUNIÃO DE ALTO NÍVEL

KINSHASA, 9 — (R.) — Chefes de Estado dos países africanos, ou seus representantes, começaram a chegar a Kinshasa, durante este fim-de-semana, para a IV Conferência de alto nível da Organização de Unidade Africana (O. U. A.), enquanto os seus ministros, ultimam os preparativos para a conferência.

Não foi publicada qualquer lista final com o nome dos chefes de Estado ou de Governo que assistirão á reunião, que começa depois de amanhã. Mas as delegações que

(Continua na 13.ª página)

Nota do dia

CRISE E HEROÍSMO

O espectáculo está em crise. O de teatro e o de cinema. Basta ler atentamente o que o sr. dr. Manuel Telles afirmou no acto de posse de dirigentes corporativos para concluir que «continuam sem solução os problemas de fundo» da actividade empresarial. Os sintomas da doença não iludem ninguém. O mal está perfeitamente diagnosticado e já vem de longe. Ainda não se administraram, porém, ao doente os remédios aconselhados para o debelar. Ou teimam incompreensivelmente em não os aplicar ou não existem, o que não se acredita, na farmacopeia nacional. Aqueles que lhes podiam dar remédio fingem ignorá-los. E corre-se o risco de deixar morrer o enfermo por falta de assistência médica. O sr. dr. Manuel Telles pôs o dedo na ferida. Mas a ferida continua a sangrar com carácter alarmante e ninguém acode com o hemostático que há-de parar a hemorragia. Cada vez mais debilitado, o doente acabará, mais dia menos dia, por dar a alma ao Criador. E ficamos todos indiferentes: os que lhe sofrem os prejuízos, ou seja a indústria dos espectáculos; os que carecem de se distrair e de se cultivar, ou seja o público, e os que podiam tomar providências para tentar remediar o mal e não estão dispostos a fazê-lo. Dir-se-á que o público adquiriu outros hábitos, que outras distracções tendem a substituir as antigas. «Ceci tuera cela». Ora, noutros países a crise é idêntica, mas tomaram-se providências para a debelar. Porque não se há-de tentar o mesmo entre nós? Simples paleativos não resolvem o problema, que é mais complexo do que se julga. Medidas imediatas e frutuosas? Já não se espera, não se confia, não se acredita. E' com indiferença e cepticismo que se encara a crise do espectáculo. Para lhe diminuir os efeitos desastrosos, o sr. dr. Manuel Telles preconiza uma política de saneamento. «Não se pede aos nossos empresários que abdiquem do espírito de iniciativa, que percam o gosto pelo risco, pede-se-lhes, apenas e simplesmente, menos heroísmo...» Não será pedir demasiado a pessoas que estão dispostas a sacrificar-se pela arte?

Os primeiros-ministros grego e turco iniciam hoje 5 dias de conversações

ALEXANDOUPOLIS (Grécia), 9 — (R.) — O primeiro-ministro grego, Constantine Kollias, encontra-se hoje com o primeiro-ministro turco, Suleyman Demirel, para iniciarem conversações que tem por objectivo uma solução pacífica do problema de Chipre.

A primeira reunião entre os dois chefes de Governo terá lugar na cidade turca de Kesan, seguindo-se amanhã outra sessão de trabalhos no pequeno porto grego de Alexandoupolis, no Mar Egeu.

A delegação grega será hoje recebida na fronteira pelo primeiro-ministro turco e pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Ishan

(Continua na 13.ª página)

O DR. FRANCO NOGUEIRA VAI AO BRASIL NO PRÓXIMO MÊS

O ministro Franco Nogueira desloca-se ao Brasil, em visita oficial, na primeira semana de Outubro. Esta viagem enquadra-se no âmbito dos acordos luso-brasileiros de cooperação e consulta assinados há cerca de um ano, os quais prevêem contactos frequentes entre os governos dos dois países.

Kubitschek corre o risco de ficar com residência fixa

RIO DE JANEIRO, 9 — (A. N. I.) O «Correio da Manhã», sob título, a toda a largura da primeira página, afirma que o antigo presidente Kubitschek de Oliveira, cuja partida para a Europa, dentro de dias foi hoje mesmo anunciada, ficará com residência fixa pelo Governo caso não declare públicamente não estar ligado á «Frente Ampla», partido que estava a ser articulado por Carlos Lacerda.

Kubitschek encontra-se no Brasil, com o compromisso de não se comprometer em actividades políticas.

Por outro lado, anuncia-se que o ministro da Justiça, prof. Gama e Silva, incumbiu o coronel Florismar Campelo, director-geral do Departamento da Polícia Federal, de realizar um inquérito sumário acerca da participação do antigo presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira na reunião que se efectuou na residência do deputado Renato Archer, e na qual se debateu a «Frente Ampla».

Possível malogro da «Surveyor 5»

PASADENA, 9 — (F. P.) — Os cientistas do centro de pesquisas espaciais de Pasadena não dissimulam a sua preocupação quanto ao provável destino da sonda lunar «Surveyor 5». Os cientistas admitem até que se vejam obrigados a anular a missão do engenho, por causa de uma fuga numa válvula que regula o débito de hélio.

Em consequência desta avaria, a «Surveyor 5» poderá esmagar-se na Lua, em vez de ali descer suavemente.

Se o trajecto em direcção á Lua for anulado, os técnicos da N.A.S.A. contentar-se-ão talvez em colocar o engenho em órbita terrestre.

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS HOJE MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O TURISMO

Ao encerrar-se, com a reunião da assembleia geral, no Estoril, o XVIII Congresso da A.I.E.S.T., que esteve reunido entre nós, sob a presidência do sr. prof. dr. Walter Hunziker (Suíça), adoptou resoluções de ordem técnica e especializada sobre o tema «Possibilidades e limites de acção económica e financeira dos poderes públicos em matéria de turismo», tendo em atenão que o que caracteriza essencialmente o desenvolvimento é a sua constituição progressiva em mercado organizado cada vez mais importante para as economias nacionais e os intercâmbios internacionais e submetido por esta razão aos imperativos que condicionam habitualmente a regulamentação interna e o crescimento dos mercados em geral; e que, em matéria turística, os poderes públicos, longe de limitarem a sua acção económica e financeira ás medidas administrativas ou regulamentares, manifestam-se, a maior parte das vezes, em intervenções tendentes, conforme o caso, a controlar, favorecer, financiar, planificar o mercado turístico, e caminhando assim, das decisões circunstâncias, a uma verdadeira política específica, cujo plano é a forma acabada. O sr. prof. Walter Hunziker salientou o êxito do Congresso e o valor da colaboração portuguesa e anunciou que fora proclamado membro de honra da A. I. E. S. T. o comissário do turismo português, sr. eng.º Alvaro Roquete, que, ao agradecer, pôs em relevo a obra e os superiores objectivos daquele organismo. E disse, a certa altura do discurso: «Passaram já pràticamente dez anos sobre a data em que a mundialmente consagrada Association d'Experts Scientifiques du Tourisme se reuniu pela primeira vez em Portugal, então para a efectivação do VIII Congresso, que se realizou em Lisboa, de 1 a 5 de Outubro de 1957. O actual regresso dos membros da Associação ao nosso País, ao cabo de uma década, possibilita necessàriamente estabelecer termos de comparação entre duas faces do desenvolvimento do turismo português, dispensando-me, assim, de sublinhar de novo o ritmo de crescimento da nossa actividade turística, que, bem patente aos vossos olhos, como, aliás, quiseram ter a gentileza de nos testemunhar, torna perfeitamente escusáveis outras considerações.»

LAVRADORES ALENTEJANOS

Regressou o grupo de lavradores alentejanos que, a convite do Ministério do Ultramar, esteve em Angola e Moçambique, onde visitou os mais importantes empreendimentos agrícolas e pecuários. No aeroporto foram aguardados pelo sr. dr. José Tomás Megre, director de Serviços do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, que lhes apresentou cumprimentos de boas-vindas em nome do pessoal do Ministério.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O Chefe do Estado recebeu no palácio de Belém os srs. eng.º Machado Vaz, ministro das Obras Publicas; comandante Sacramento Monteiro, governador da província de Cabo Verde; deputado José Vicente de Abreu, general Mário Silva, comandante-geral da Guarda Fiscal; António José Pereira Forjaz, vereador da Câmara Municipal de Sintra, e Duarte Guedes Vaz, vice-presidente da direcção do Sport União Sintrense; eng.º Abel Vasconcelos Cardoso e José Manuel de Melo.

ESTUDANTES DE ANGOLA

Uma reunião festiva de universitários de Luanda e de Lisboa, na Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, assinalou a despedida dos alunos dos Estudos Gerais de Angola em visita á Metrópole, acompanhados do prof. Gomes Guerreiro, que, aos brindes, agradeceu as atenções de que foi alvo a embaixada da juventude ultramarina durante a sua visita cultural. Antes, naquela Procuradoria, os estudantes do Ultramar prestaram homenagem ao sr. prof. André Navarro, que foi o primeiro reitor daqueles Estudos Gerais, e a quem o prof. Gomes Guerreiro saudou, traçando o seu elogio.

UMA NOTÍCIA: — O HOMEM MORDEU O BURRO!

Há o dito célebre de um mestre jornalista a um incipiente repórter sobre o valor relativo dos acontecimentos susceptíveis de interesse noticioso: — Se um cão morder um milionário, isso não tem importância, mas se o milionário morder o cão, aí está uma notícia! Pois cá temos a notícia — de um homem que mordeu o seu burro. A cena, que assim adquire foros de caso jornalístico, desenrolou-se lá para os lados de Trevões; e começou quando António Dias, conhecido pelo «Cigano» se aprestava para aparelhar o seu burro, pois vai para as tarefas agrícolas, o bicho ferrou-lhe os dentes num braço. Teimoso, como jumento que é, o asno nem á força de pontapé abria a queixada. Então o dono mordeu-o, também, não menos furioso, no focinho, até este sangrar — e, então, o burro deixou de morder o homem!

ACIDENTE TRÁGICO

Um acidente ocorrido na estrada de Almada á Trafaria teve como trágico epílogo a morte de um soldado e ferimentos em mais três, num dos quais bastante graves. Ia a caminho daquela ultima localidade um «jeep» do Batalhão de Reconhecimento de Transmissões da Trafaria, com quatro soldados: os srs. Basílio Dinis Cavaco Ferro, de 22 anos, n.º 10 783/65, natural de Almada, e residente nesta vila, na Rua Capitão Leitão, 80-A, e José Manuel da Silva Dias, de 21, n.º 52 698/66, e mais outros dois, e, ainda, como chefe da viatura, o sr. aspirante Carlos Gil Nascimento, todos aquartelados naquela unidade. Quando a viatura militar se aproximava da Trafaria, despistou-se e foi embater num muro, voltando-se. Ficaram todos feridos e o primeiro expirou a caminho do hospital de Almada.

EXTERNATO

SÁ DE MIRANDA

ENSINO PRIMARIO E SECUNDARIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec. Masc., telef. 45310 — Sec. Fem., telef 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (á Estefânia)

A MARINHA NA GUERRA E NA PAZ

Pelo COMODORO FREDERICO CRUZ

O Dia da Marinha tem um significado real e profundo. Ultrapassa de longe a simples beleza marcial do aparato que reveste.

Para a Nação é o momento de meditar na epopeia dos seu marinheiros ao longo da História; é uma chamada de atenção para as responsabilidades da batalha do presente; é promessa da continuidade de uma dedicação inquebrantável pelo futuro.

Para a Marinha o seu Dia é uma cerimónia litúrgica de amor á Pátria e de respeito por si própria cerimónia na qual se compromete a manter inalterável o rumo da sua consagração à grei, singrando firme nas águas dos heróis que através dos séculos a ilustraram.

A Marinha deve ser considerada imperecível. Se acaso a Marinha perecesse a Pátria estiolar-se-ia; e mesmo que sobrevivesse já não seria o Portugal viril que se defende, com denodo, das hordas desencadeadas pela caricatura de maquiavelismo que agita o Mundo. Seria um Estado apagado, circunscrito à Europa, convertido em satélite tiranizado como tantos outros.

Mas não estaremos apenas a tanger um lirismo sentimentalesco e saudosista?

Não estamos. Vistas as coisas sob o ângulo pragmatista, utilitário, tão do exagerado agrado do presente, também nos enquadramos no bom-senso.

Dada a natural paixão pela novidade, os homens perdem com frequência a noção das realidades. O entusiasmo causado pelos assombrosos progressos conseguidos na conquista do ar, leva por vezes a considerar em plano subalterno o uso do Mar, quer na guerra, quer ainda no tráfego.

No campo militar, enquanto a guerra for o último argumento nas relações entre os povos, e cada vez se recorre mais a esse argumento embora disfarçado por eufemismos, a supremacia há-de ser disputada em terra, no mar e no ar. Mais tarde, também no espaço sideral.

A nação ou grupo de nações que não se servisse de um dos campos de acção indicados ficaria à mercê do grupo mais avisado que agisse equilibradamente em todos.

Os mísseis intercontinentais com ogivas atómicas parecem, à primeira vista, cercear os fundamentos da tese.

Mas não se pode esquecer que os pontos mais invulneráveis da partida dos mísseis situam-se exactamente no oceano a bordo dos submarinos nucleares.

De resto já estão a caminho de realização os antimísseis e os homens continuarão a bater-se sempre em terra, no ar, na superfície e no seio das águas com as armas modernissimas ou primitivas de que possam dispor.

Assim foi no passado, assim é hoje, assim será no futuro, enquanto não triunfar o cristianismo verdadeiro; não o de fachada. Tal é a trágica realidade.

No campo dos transportes, o mar não pode ser eliminado sem um prejudicial e dispendioso desperdício de energia.

Há, porém, lugar para todos, graças ao formidável progresso social e económico dos povos. Se os passageirios têm pressa justificada ou se são meros apressados optam pelo transporte aéreo.

Se não têm pressa de chegar ou se querem gozar férias em hotel flutuante, percorrendo os vastos horizontes e as belas paisagens em atmosfera pura e sedativa, optam pelos navios, onde têm espaço para andar e praticar desporto, onde têm piscinas, onde habitam amplos camarotes, casas de banho e salões, onde não são obrigados a viajar horas e horas sentados em estreitas poltronas, dormindo mal e sendo despertados frequentemente a desoras por imposições de horário, difíceis de modificar, sabemos.

No referente às cargas, se a mercadoria é rica ou se é necessária com urgência excepcional, sem olhar ao custo, opta-se evidentemente pelo avião.

Mas transportar minérios, ramas de petróleo, cereais, carga geral vulgar, tractores, materiais comuns de construção, ferro, cimento, etc., em aviões, não é economicamente de considerar. Quase é desnecessário ponderar a duração do material dos dois meios de transporte, e as exigências respectivas na assistência técnica, para se chegar à mesma conclusão.

É indiscutível que a aviação tem tido um progresso técnico fulgurante em perfeição e rapidez, ao pé do qual o progresso técnico da Marinha Mercante fica na sombra. Mas julgamos oportuno citar neste capítulo um parecer de Mr. Edmond Lanier, presidente da «Compagnie Générale Transatlantique», publicado no volume «Marine Marchande 1967», edição do «Journal de la Marine Marchande», parece-nos que esclarece perfeitamente a situação: «*Beneficiando gratuitamente das pesquisas técnicas empreendidas para fins militares, exonerada, no todo ou em parte, da amortização de programas de fabricação pré-comerciais, o encargo dos quais é assumido pelo Estado, a aviação civil, pôde, no decurso dos últimos trinta anos, desenvolver-se num ritmo que não teria conseguido se tivesse suportado directamente, como sucedeu ao transporte marítimo, o custo real desse desenvolvimento.*» E mais adiante: «*O armamento não está desprovido dos meios de acção necessários para se adaptar a esta evolução (a concorrência do transporte aéreo) que ameaça a sua actividade. A melhor arma de que dispõe é a de se aplicar ao conjunto dos usos comerciais e portuários, bem como às tarifas, as mesmas medidas de racionalização que se introduziram no plano técnico, o que lhes permitirá aumentar ainda aquela superioridade indiscutível de que dispõe sobre o avião: a do preço do custo.*»

Mas ainda é necessário mais. É preciso enveredar rápida e profundamente, a exemplo da aviação, pelo caminho da investigação técnica em todos os sectores respeitantes ao armamento. De resto as novas formas do casco com o bolbo à proa, os «Hydrofoils», os «Hovercraft», os «contentores», o sistema «roll-on-roll off» e a automatização, já representam passos animadores, não esquecendo as extraordinárias perspectivas da propulsão nuclear.

Particularmente, quanto à Marinha de Comércio nacional, o seu caso é evidentíssimo. Se a deixássemos enfranquecer, comprometeríamos um dos mais fortes elos de ligação entre as parcelas do território nacional arriscando a sua segurança.

Pensamos ainda que a verdadeira solução para tão delicado problema, solução que interessa a todos, reside não numa competição hostil sem comedimento, mas numa cooperação inteligente que pode operar em sectores diversos, os quais não nos pertence enumerar.

*

D. João de Castro foi a ínclita figura eleita este ano para as homenagens do Dia da Marinha.

Português em corpo e alma, marinheiro insigne, cientista de craveira invulgar, guerreiro de uma valentia homérica, chefe militar competentíssimo, político hábil e homem de uma honradez sublimada, D. João de Castro foi bem um paradigma de chefes.

A escolha não podia ter sido mais acertada.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

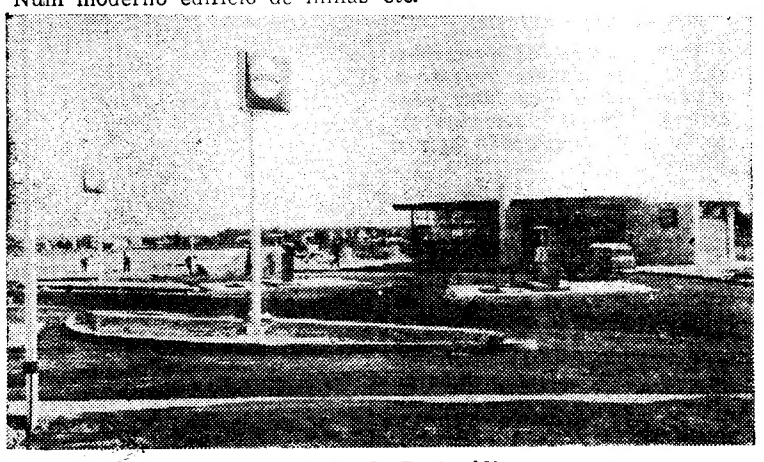
A SONAP agora presente

também em Porto Alto e Samora Correia

Sempre atenta ao aumento crescente do movimento rodoviário e no interesse do automobilista a SOCIEDADE NACIONAL DE PETRÓLEOS inaugurou ontem, na E. N. 10, ao Km 108,700, em PORTO ALTO, um novo posto de abastecimento duplo, com uma capacidade para 74 000 litros de produto — gasolina normal e super e gasóleo estão implantadas as ilhas de onde estão implantadas as ilhas de bombas.

Num moderno edifício de linhas que caracteriza os postos SONAP, está integrado um stand de exposição, escritório, armazém, bar e instalações sanitárias.

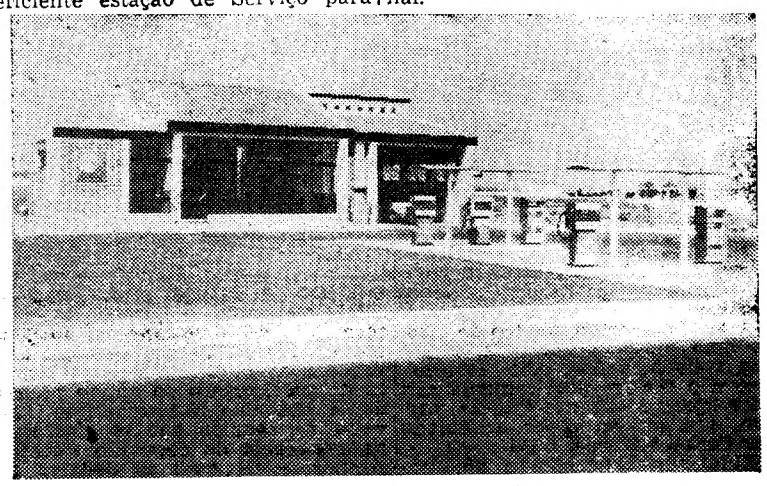
Esta nova posição, de que é concessionário o sr. Vicente Vasco Salvador, está apetrechado para uma perfeita e cuidada assistência ao automobilista, com modernissimas máquinas e acessórios para pequenas reparações, limpeza de velas, vulcanização de câmaras de ar, fossa para mudança de óleos, etc.



O posto de Porto Alto

Dentro do mesmo espírito e correspondendo aos anseios locais, será inaugurada, na próxima 2.ª-feira, mais uma posição SONAP, na E. N. 118, ao Km 83, em SAMORA CORREIA, na qual o seu proprietário Sr. Gualdim Soeiro da Silva não só instalou uma modelar e eficiente estação de Serviço para um total apoio ao automobilista, como também um stand de exposição, escritório, bar e instalações sanitárias.

O inconfundível tom laranja da SONAP é, com efeito, o tom que dá o tom à rede rodoviária nacional.



O posto de Samora Correia

Ora, diga-nos...

— Tem pássaros em casa?

● *Ter um (ou mais) pássaro em casa, um canário, um pintassilgo ou outro ser chilreante, numa gaiola, requintada ou não, conforme o gosto e as «posses» de cada qual, é um facto que se verifica com centenas, milhares, se não milhões de pessoas. Pode ser apenas um hábito, uma companhia, ou significar sensibilidade de veras delicada, sim, delicadeza de alma, até «uma certa poesia» como disse alguém ao nosso lado, quando fazíamos a pergunta de hoje. Outros terão, porém, opinião oposta.*

Respondeu-nos, primeiramente, o sr. Carlos Alberto Alves Godinho, serralheiro:

— Não tenho. Nunca tive, aliás.

— ...

— Gosto sim. Gosto de pássaros e gostaria de ter mais do que um. Mas não tenho casa para isso. Seria preciso, pois, ter casa que desse para tal e também, dispor de tempo para poder tratar deles convenientemente. Doutra forma, não...

● *Ouvimos, por último, o sr. Biagio Conte, um italiano que vive entre nós desde 1919, que tem uma oficina de caldeireiro e que amàvelmente nos disse:*

— Tenho um tentilhão há 18 anos...

— Há 18 anos, sr. Conte?!

— Exactamente, meu amigo. Há 18 anos. Já é da família... Anda á solta lá por casa, mas ás vezes cai do poleiro, porque já está a ficar velhote. E mais. Todos os anos vai dar um passeio á província e, além disso, levo-o muitas vezes a dar uma volta comigo.

● *A sr.ª D. Maria de Lurdes da Silva Cardoso, que seguia com um filho pequeno pela mão, falou-nos a seguir:*

— Não tenho, agora não tenho, mas já tive. Gosto muito de canários.

— ...

— Foi um caso triste. Tivemos em casa um canário de que gostávamos imenso. Tínhamo-nos afeiçoado muito a ele e, um dia, ele morreu. Tivemos um grande desgosto, pode crer, e o meu marido nunca mais quis que tivéssemos nenhum. Até destruiu a gaiola...

A LOTARIA DE ONTEM

Sobe de ponto a atracção pela «taluda», sem dúvida. Explica-se, assim, a invulgar antecedência com que se esgotaram os títulos emitidos para o sorteio que, ontem, se realizou na Misericórdia de Lisboa. A vertiginosa subida dos valores dos prémios e a sua multiplicidade são certamente os factores determinantes desse interesse por parte de todo o público. Refira-se, entretanto, que para o próximo dia 7 de Outubro a entidade emissora anuncia a realização de uma grande lotaria de características extremamente populares, com uma sorte grande de dez mil contos, prémio que, para o tradicional sorteio do Natal, sobe á fabulosa quantia de quarenta e dois milhões de escudos.

No sorteio de ontem os três prémios maiores contemplaram, por ordem decrescente das respectivas quantias, os números 30 046, 44 895 e 48 060. Depois de formados os restantes números a que correspondem os prémios de valor mais elevado, determinaram-se os grupos de algarismos finais. Com 1750$, são contemplados os grupos 906 e 956; com 1500$00, os grupos 325, 331, 507, 523, 682 e 804; com 500$00, os grupos 37, 70 e 73. Todos os restantes números cujo algarismo final seja 6 têm direito a 250$00, também em cada bilhete.

Na próxima sexta-feira realiza-se mais um sorteio com 6750 contos de prémios.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● O problema das diversões infantis atinge aspectos curiosos nesta cidade cheia de crianças. Por exemplo: a zona de recreio do Parque Eduardo VII, que foi concebida dentro de razoáveis moldes pedagógicos, raramente está disponível na totalidade. Baloiços presos por correntes, pequenos carrocéis fechados a cadeado. E os meninos perguntam: então mostram as coisas e não as dão?

● Os meninos são observadores. Vêem as coisas e descobrem logo o que está mal. Quando crescerem, vão certamente perguntar-se se o parque da sua infancia, aquela recordação de verde e árvores, teria estado semifechado por falta de pessoal. Responderemos concretamente o quê?

● Porque nem todos os meninos podem ir para Monsanto brincar. Muitos correm e saltam nos poucos parques e relvados dentro de portas. Onde são ainda mais raras as zonas de recreio infantil. Por exemplo: no relvado imenso de Belém. Que bom que era chegar lá e dar um pulinho até aos baloiços, ao escorregar ao carroucel-miniatura...

A nova rusga da noite de ontem

À meia-noite de ontem, a Polícia de Segurança Publica começou uma nova rusga, desta vez incidindo em zonas do Bairro Alto e da Estefania. Nela tomaram parte cerca de cem guardas daquela corporação, na sua maioria á paisana, auxiliados por três cães-polícias, treinados na Companhia Móvel de Oeiras, que não chegaram a ser utilizados.

A busca fez-se em leitarias, bares e tabernas. Os agentes da P. S. P. pediram, também, documentos de identificação a diversos indivíduos que circulavam nas ruas, não tendo nenhum deles ficado preso.

Das trinta mulheres detidas, manteve-se a prisão de vinte, que vão ser observadas sanitàriamente e seguirão as normas estabelecidas para tais casos.

Os numeros definitivos referentes á rusga da noite anterior são os seguintes: identificados 32 homens e 18 mulheres; soltos 28 homens e enviados a tribunais, ! Polícia Judiciária e á Polícia Polícia Militar 5; mandadas em liberdade 11 milheres, das quais algumas foram enviadas a casas de assistência por estarem grávidas; enviadas ao Tribunal de Execução de Penas, 5; e remetidas á Polícia Judiciária, 2.

Estas rusgas prossegirão, com o objectivo de limpar a cidade de pessoas indesejáveis.

SOCORROS A ANIMAIS sinistrados na via pública

A União Zoófila — associação de protecção aos animais — adquiriu uma ambulância devidamente equipada para socorrer os animais sinistrados na cidade.

Estes serviços funcionam todos os dias das 10 ás 24 horas, e aos domingos e feriados, das 10 ás 13 horas.

Dentro em breve, a referida associação procederá á inauguração de um centro hospitalar de apoio.

QUEM ACHOU?

Perdeu-se carteira com vários documentos (entre os quais bilhete de identidade, licença de porte-de-arma e carta de condução) no período de 5 e 6 do corrente mês, em Lisboa. Agradece-se a quem a encontrou o favor da sua entrega na sede da Varig, na Rua Duque de Palmela, 2-8.º.

Visitas aos doentes internados nos hospitais

A partir do próximo dia 15, como noticiámos oportunamente, começa a vigorar o novo regime de visitas a doentes internados nos Hospitais Civis de Lisboa. O horário será o seguinte: das 11 e 30 ás 12 e 30, aos domingos, mediante o pagamento de 5$00; todos os dias, incluindo os domingos, das 14 ás 15 horas, 10$00; das 15 e 45 ás 16 e 15 e das 16 e 30 ás 17 horas, 5$00; e das 17 e 15 ás 18 e 30, 10$00; também todos os dias, incluindo os domingos, das 15 ás 15 e 30, a visita é gratuita.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma pulseira de prata; selos postais, um relógio, uma carteira com documentos do sr. Gonçalo Iglésias Varela, dois porta-moedas com chave e dinheiro, uns óculos, um sobrescrito com uma certidão e outros documentos do sr. Vasco Ferraz de Figueiredo, uma caneta de tinta permanente, uma pasta escolar, uma pasta-lancheira com loiça, uma pasta com papéis de produtos industriais em nome de Ulla Dallberg, uma pasta com um livro, um tampão de depósito de gasolina, uma busina, um tampão de roda e um pneu com jante para veículos automóveis e argolas com chaves.

Diario de Lisboa

COIMBRA

Uma «Noite de Teatro» em honra dos juristas que tomam parte na celebração do centenário da abolição da pena de morte

Vêm, como dissemos, a Coimbra, tomar parte nas celebrações do centenário da abolição da pena de morte em Portugal, promovidas pela Faculdade de Direito, eminentes juristas dos mais diversos países.

Em honra dos eminentes homens de leis que tomam parte nos trabalhos do colóquio internacional comemorativo, haverá, na terça-feira, ás 22 horas, uma «Noite de Teatro», no Avenida.

Será representada a peça «O Grande Teatro do Mundo», de Calderon de la Barca, numa moderna encenação do C. I. T. A. C., que já alcançou um assinalado êxito aquando da sua estreia.

O auto «Sacramentol», de Calderon, foi, inicialmente, apresentado ao público português numa tradução dos srs. prof. dr. Paulo Quintela e drs. Denis Jacinto e Arquimedes dos Santos e representado, com êxito invulgar, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — A's 21 e 30: «Quarenta e oito horas de angustia» (17 anos).

TIVOLI — A's 21 e 30: «Dois anjinhos da Riviera» (17 anos).

ESPL. BOMB. VOLUNTÁRIOS — A's 21 e 45: «Átila» (17 anos).

Farmácias de serviço

Miranda — Praça do Comércio (Tel. 23261).

Viegas & Coelho — Rua da Sofia (Tel. 22080).

Santa Isabel — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24716).

Silva Soares — Rua Mouzinho de Albuquerque (Tel. 26554).

I Curso Nacional de Directores Espirituais do Seminário

De amanhã até o dia 23, decorrerá em Mira, na Casa dos Retiros da Sagrada Família, da diocese de Coimbra, o I Curso Nacional de Directores Espirituais do Seminário, no qual tomarão parte não só os directores espirituais, mas outros educadores, diocesanos e religiosos. O grupo de professores é formado por uma equipa de teólogos e psicólogos nacionais e estrangeiros. O programa é de um curso de propedêutica ou iniciação geral.

Este curso foi aprovado pela Conferência Episcopal, nas suas reuniões de Maio e Junho ultimos, por iniciativa da Comissão Episcopal dos Seminários, que tem como delegado para a espiritualidade o sr. D. Alberto Cosme do Amaral, bispo auxiliar do Porto.

QUEDA MORTAL

VILA POUCA DE AGUIAR, 9. — Faleceu esta madrugada, no hospital de Vila Real, o sr. Floriano Carvalhais, solteiro, de 41 anos, o qual, como ontem noticiámos, próximo de Alfarelos, caíra da motorizada

DIA 15 DE SETEMBRO: UM AUTOMÓVEL, DE GRAÇA!

Termina no dia 11 do corrente o prazo para recepção, nos escritórios de Produções Lança Moreira, Rua dos Anjos, 13, 4.º dt.º, Lisboa, das cápsulas e rolhas da água do Vimeiro destinadas ao concurso «A Saúde está primeiro: — Beba Água do Vimeiro!» cujo sorteio final se realiza na 6.ª-feira, dia 15.

Os interessados podem aproveitar ainda os últimos momentos para obter as senhas numeradas que lhes podem vir a dar um automóvel Opel Kadett, grande prémio do referido concurso que tanto entusiasmo tem despertado.

No sorteio realizado ontem, foi premiada com a máquina de barbear Philishave a senha n.º 49 950, pertencente ao sr. Abel Rodrigues, morador no Estoril.

Medalha comemorativa das V Jornadas Farmacêuticas

A comissão executiva das V Jornadas Farmacêuticas, que decorreram nesta cidade, mandou cunhar uma medalha comemorativa da reunião científica. A modelação foi entregue ao artista conimbricense Cabral Antunes, cujo nome de há muito está firmado como medalhista dos melhores e que foi feliz neste trabalho, evidenciando os seus méritos artísticos.

No anverso da medalha está modelado o girassol, planta que simboliza a saude, por se orientar no

Anverso e reverso da madalha comemorativa das V Jornadas Farmacêuticas

sentido do Sol. Lêem-se os dizeres: «V Jornadas Farmacêuticas Portuguesas — Coimbra — 1966», sob o signo da Educação Sanitária e Social. No reverso vê-se a altaneira torre setecentista, da secular Universidade de Coimbra, a imponente fachada norte, com o seu cunho acastelado, erigida no local do Palácio das Alcáçovas — o alcácer dos monarcas portugueses da fundação. Inclui um aspecto do elegante edifício dos Mellos, de origem quinhentista, onde está instalada a Escola de Farmácia, observando-se, ainda uma parte da linha arcada.

Os que se dedicam á numismática encontrarão, assim, um trabalho artístico do mais alto nível, para enriquecer a sua colecção. A medalha, apresentada de maneira sugestiva numa excelente embalagem de plástico, é vendida ao preço de 200$00. A tiragem foi muito limitada.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Afinal a renovação do Teatro que faz parte a actriz Eunice Muñoz deve verificar-se no Porto, na segunda quinzena do próximo mês.*
- *Afinal a renovação do velho Variedades ainda não foi dada por concluída. Só agora se vai proceder á montagem da nova instalação eléctrica, o que será, naturalmente, demorado. Assim, a revista que foi anunciada para aquele teatro não deve estrear-se de um momento para o outro. Aliás, também apareceram dificuldades com vista á formação definitiva do elenco.*
- *O actor Francisco Ribeiro continua a trabalhar no sentido de conseguir, para o Teatro da Trindade, um elenco ao nível daquela casa de espectáculos. Brunilde Judice, Assis Pacheco e Alves da Costa já estão contratados em definitivo.*
- *Está em perspectiva a apresentação, no Teatro Avenida, da Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com a peça «Fedra».*

MUNDIAL

«Os impetuosos» no cinema Mundial

«Um filme que vem da América e corre ao ritmo dos nossos dias» — assim classificou um crítico o espectáculo agora em exibição no Mundial e que tem por título «Os impetuosos», filme de juventude e para a juventude, pois se desenvolve sob o signo da velocidade, das corridas de automóvel, das loucuras dos «records». É, na verdade, um filme que apaixona e emociona pelo realismo de que se reveste a sua história ao descrever a paixão de um jovem pelo automobilismo, a ponto de abandonar os estudos para se transformar num ás do volante, arriscando a vida numa temosa decisão que o leva á vitória. Impetuosamente resiste a tudo para se transformar num famoso piloto, acabando, porém, por ceder ao amor de uma linda jovem, irmã do seu melhor amigo.

Para o agrado geral com que foi recebido este filme muito contribui a excelente realização de Jack Arnold e o seu valor técnico, valorizado pelo colorido e por um excelente desempenho que envolve os nomes de James Darren, Pamela Fiffin, Doug McClure, Joannie Sommers e Marylin Maxwell, sendo de registar também as belas canções de Bobby Darin que esmaltam a vigorosa acção de «Os Impetuosos».

Novo disco de Lídia Ribeiro

Será posto á venda ainda esta semana um novo disco de Lídia Ribeiro, o primeiro que gravou para a marca «Belter» em Barcelona. Este novo disco tem as seguintes composições: «Pergunta ao meu chaile», de Manuel Viegas; «Fado da minha alegria», de Jerónimo Bragança; «Seja o que Deus quiser», de Clemente Pereira e Jorge Fontes; e «Três lágrimas» de Ary Barroso.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O vale dos tigres», no Europa

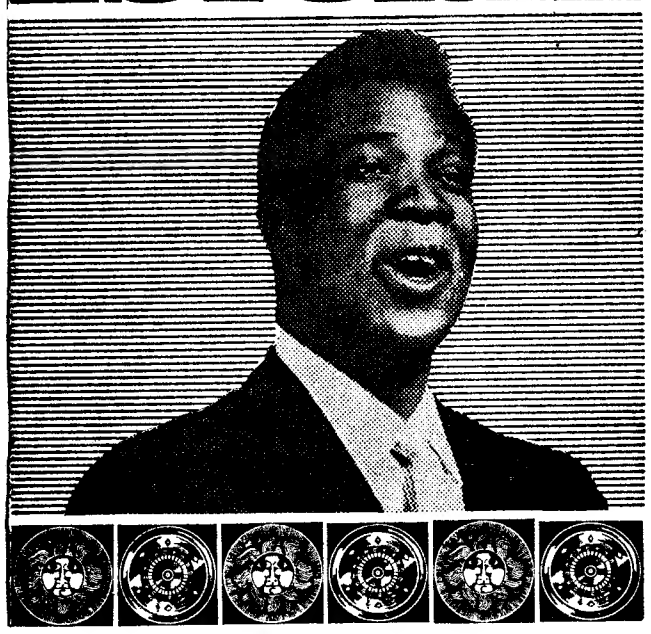
E' uma película de aventuras, com bom nível técnico, que se processa ao gosto de quantos não desdenham, bem pelo contrário, servir a imaginação, de quando em vez, com uma história agradável e espectacular, bastante folhetinesca e com a sua pitada de mistério á mistura.

Bem condimentada, portanto, plena de «suspense», acumulando em progressão vigorosa episódios emocionantes.

Os heróis da história são dois jovens atraídos irresistivelmente pela selva. Profundamente ligados a um elefante sagrado, com ele vivem as mais mirabolantes peripécias. O cenário das suas aventuras é uma região da India, com as suas paisagens deslumbrantes (bem servidas pela fotografia excelente), seus usos e costumes de séculos.

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL



LEONARD HAYWARD
VEDETA NORTE-AMERICANA DO CINEMA
E DA CANÇÃO
BRAHMA
ILUSÃO E FANTASIA
MARIA DA GLÓRIA
UMA VOZ PORTUGUESA
DORISS GIRLS' SHOW
DO "MOULIN ROUGE" DE PARIS
E AINDA
THILO'S COMBO
(MAIORES DE 17 ANOS)

2 HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
NO MONUMENTAL
TEATRO com AR REFRIGERADO
AS 21 45 H — (ADULTOS)
PREÇOS DE VERÃO
3 BALCÃO frente, 5$00
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H
LAURA ALVES
mais alegre do que nunca
10.ª SEMANA — 3.º MÊS

na comédia
A FLOR DO CACTO
com Paulo Renato, Carlos J. Teixeira, Alfino Vaz, Ângela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira, Alda Pinto
encenação de SANTOS CARVALHO

COLISEU
HOJE ás 21.30
(Maiores de 17 anos)
O GRANDE FILME DE ESPIONAGEM
MISSÃO MORTAL
(M M M 83)
ACÇÃO, MISTÉRIO, VIOLÊNCIA
Amanhã á tarde e á noite

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P. P. C. 369807

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Hoje, às 22 horas
no TEATRO GIL VICENTE
EUNICE MUÑOZ
em
FEDRA
de Jean Racine
com AMÉLIA REY COLAÇO
Maria do Céu Guerra, João Vasco, Zita Duarte, Lia Gama, António Marques
e colaboração especial de
MÁRIO PEREIRA e JOÃO GUEDES
Encenação de CARLOS AVILEZ
Realização plástica de JÚLIO RESENDE
Tradução de António Barahona da Fonseca
Espectáculo para maiores de 12 anos. Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e subsídios do Fundo de Teatro e Fundação Gulbenkian

Um espectáculo da maior e mais comunicativa alegria oferece todos os dias
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
O LUNA PARQUE DE ENTRECAMPOS continua a ser o local preferido pela população lisboeta para passar as suas noites, num ambiente agradável e fresco, recheado de atracções e divertimentos
TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
Requintado serviço de Restaurantes
ABERTURA ÀS 19 HORAS

CASA SOPELES
A. FLORINDO
Avenida António Augusto de Aguiar, 90 A
SALDOS DE ESTAÇÃO
Confecções de Tecidos Nacionais e Estrangeiros
CASACOS DESDE ESC. 800$00
TAILLEURS » » 400$00
VESTIDOS » » 250$00
BLUSAS E BLUSÕES » 150$00
Além destes saldos V. Ex.as encontram nesta casa mais artigos com descontos de 10, 20 e 30%. Casacos de antílope, vestidos de toillete, malas, bolsas, luvas, meias, soutiens, etc
Cortes para confeccionar, nacionais e estrangeiros, preços de custo

Georges Simenon
MAIGRET
acaba de sair
15$00
MAIGRET E O INSPECTOR DESAJEITADO
34.º VOLUMES DA SÉRIE
LIVRARIA BERTRAND

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
RAUL SOLNADO apresenta
HOJE, 2 SESSÕES ★ (Adultos)
às 21 e às 23 horas
DOMINGO, MATINÉE ÀS 16 H.
— AR CONDICIONADO —
BILHETES DESDE 15$00
2.ª-FEIRA não há espectáculo para descanso da companhia
UM ÊXITO DO BRASIL
MAIS DE UM ANO NO CARTAZ!
«OS PAIS ABSTRACTOS»
COMÉDIA DE PEDRO BLOCH COM
GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO
DA COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CONCERTO — EUROVISÃO — **A terceira emissão do concurso «A volta na TV» foi providencialmente substituida pelo concerto eurovisionado. Ganharam-se deste modo alguns dias para trabalhar no seu desbaste, no seu reajustamento ás circunstancias. A medida tinha caracter urgente. Oxalá seja coroada de êxito.**

Para apresentar a 2.ª Sinfonia de Carl Nielsen veio o maestro Alvaro Cassuto. Isto prova mais uma vez o cuidado posto pela R. T. P na defesa das suas rubricas musicais que representam a faceta mais positiva da televisão nos dominios da divulgação artística.

A intervenção de Alvaro Cassuto foi brevissima: algumas palavras sobre Nielsen, algumas palavras sobre Stokowsky. Insuficiente para dar a conhecer Nielsen? Sem duvida. Mas o programa era extenso e além disso não será nada fácil, nada mesmo, falar de um artista ás grandes massas por completo alheias aos problemas estéticos que determinada obra levanta. Está certo. No entanto, é indispensável, é urgente, encontrar um caminho para chegar ao publico, para o integrar na complexidade, para lhe suscitar o apetite da beleza. Se' não, como justificar a presença de um apresentador qualificado?

No que diz respeito á realização para a TV, assistimos a um trabalho de impressionante dignidade — que não excluiu uma ou outra *canelada* dolorosa. Como, estou a lembrar-me, aquele desvio da camara para o camarote das altas individualidades, precisamente no instante em que Nielsen nos *falava* do temperamento melancólico. O desvio durou uma fracção de segundo — mas foi o bastante para provocar curto-circuito.

BOLSA TV — **Em 50 lugares possíveis estiveram presentes para ver o branquinho Stokowsky 22 telespectadores, assim distribuidos:**

Mulheres	**11**
Homens	**11**
Crianças	**1**

O interesse manifestado pela série «Eu sou espião» não parece ser grande se verificarmos que a fita «Policias e ladrões» foi assistida por 19 telespectadores:

Mulheres	**7**
Homens	**9**
Crianças	**3**

Guerra fria em noite agreste, não pega. E' chover no molhado.

Referi-me já ao facto de a R. T. P. não defender, através de conveniente publicidade, as grandes emissões culturais canalizadas pela Eurovisão. Desta vez, porém, e a partir de quarta-feira, se não erro, foi executado uma cobertura de propaganda a esta emissão musical. Muito bem. E' preciso sacudir quem dorme.

EU SOU ESPIÃO — A mãe de Scotty, o negro, é uma velhinha adorável, mas com peso roubado nos miolos. Por causa dela, Scotty meteu-se nos realissimos sarilhos com base num microfilme ultra-secreto com instalações de bases de misseis não se sabe onde. Ora, o mais interessante é que a tal microfita lhe fora remetida enviada pelo correio como se se tratasse de amostra de loção para a caspa!

Ninguém fica a saber onde eram as instalações ultra-secretas, mas tudo leva a crer que fossem em Hong-Kong e se referissem, não a bases de foguetões, mas á instalação de fábricas clandestinas de coca-cola. De qualquer modo, os Estados Unidos passaram um mau bocado, e se não fossem os seus dois reinados filhos Kelly e Scotty, não sei mesmo as nefastas consequências que viriam para a civilização ocidental ou, como também é conhecida, para o mundo livre.

No entanto, os espectadores que tiveram a dita de estar presentes a esta ilustrissima e competentissima fita, não mais esquecerão aquela cena em que a adorável mãezinha do negro espeta o alfinete no... nas costas do bandido. É. As mãezinhas têm todas a sua arma secreta...

Intitulava-se a fita «Polícias e ladrões», os meninos que brincavam outrora, jogam agora a sério, com pistolas que matam e tudo, muito poético aquele regresso á infância. Scotty suspira, ah, aquele tempo em que!, e agora os misseis, a coca-cola, o diabo a sete. Rais os parta. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 55: Festival da Curia**

A R. T. P. apresenta esta noite, em transmissão directa, o Festival da Curia, com a colaboração dos artistas Simone de Oliveira, Maria Teresa Quinta, Maria Valejo, Gina Maria, António Tonicha, Camilo d'Oliveira, José Viana, Raul Solnado, Io Apoloni, Badaró, Grupo Cancioneiro de Águeda — Dr. Manuel Vaz Craveiro e a Orquestra de Resende Dias.

A apresentação está a cargo de Henrique Mendes e a reportagem é dirigida por Luís Andrade.

A representação de «Fedra»

pelo Teatro Experimental de Cascais

De novo, após dois meses de intervalo, Carlos Avilez, com o seu Teatro Experimental de Cascais, se voltou para a dramaturgia francesa, para nos dar um espectáculo que a direcção do XI Festival de Sintra desejou ver incluído no seu calendário deste ano, encerrando a série de concertos e recitais que desde meio de Agosto, tornaram o concelho de Sintra pólo de atracção cultural para todos nós.

Quanto ao festival foi mais que legitimo este desejo, que acabou por ilustrar o certame a que servia de encerramento, como legitimos foram os desejos de Avilez ao pegar em obra de tamanha responsabilidade, como é a «Fedra», de Racine, recheando-a de todos os requisitos que, entre nós, podiam tornar realidade uma tal empresa, defendendo-a dos muitos riscos que a rodeavam.

Que os franceses façam bem tragédia, senhores que são de uma trissecular tradição, de a escrever e de a representar, não admira, porque os seus dramaturgos jogam com uma língua cuja nobreza e ritmo se prestam a cantar todos os temas e figuras capazes de inspirar o terror e a compaixão, traduzindo «as cegas paixões, os negros delírios, todas as violências da alma» numa linguagem aparentemente comedida e harmoniosa». Que os portugueses, que não têm nem uma, nem outra, nem qualquer dos outros ingredientes que podem, a priori, assegurar o êxito nela se lancem á tarefa que cumpre saudar.

Eunice Muñoz e Amélia Rey Colaço num momento de «Fedra»

*

Daqui o concluir-se que a primeira tarefa de vulto a enfrentar era a da tradução, pois o texto constitui, mesmo em França, a primeira qualidade da obra do «primeiro dos poetas franceses», pois ela pode ser a primeira das delícias para os ouvidos formados nas cadeiras de Lamartine, de Nerval e de Baudelaire», assim se chegando «ao canto das sílabas que exprimem a dor e a paixão, gozando mesmo o valor de uma melodia que é, ou pode ser em si, valor independente do sentido das palavras». De um verso se podem, pois, tirar efeitos mágicos, naturalmente mais acessíveis aos que se formam na escola de dizer poemas ou ouvir poemas.

A esta grande, quase insuperável dificuldade, que não tem solução adequada para a língua portuguesa, respondeu António Barahona da Fonseca com uma versão escorreita, que, na nobreza e no ritmo da frase, respeita tudo quanto era, quanto a nós, possível conservar ao transformar o depurado verso racinfano em língua portuguesa. A obra do tradutor foi, pois, a obra do poeta que ele é, assim se transformando no esteio prático e indispensável do digno espectáculo em que se transformou esta versão da três vezes secular «Fedra» francesa, que saira já dos confins da Grécia antiga para, em arroubos de amor e ciúme, nos contar a tragédia de Fedra, Hipólito e Teseu, envolvidos nas malhas do Destino que os enreda e é superior ás suas próprias forças.

*

Ora, quanto fica dito sobre o texto é, igualmente, válido para a encenação, em especial na parte respeitante á direcção de actores.

Muitos, entre os quais nos incluímos, ao conhecerem o novo empreendeimento de Avilez se temeram de ver o seu *estilo* de encenador aplicado á tragédia de Racine. Esses receios eram, afinal, infundados, porque o director do Teatro Experimental de Cascais teve o necessário bom senso e o sentido crítico indispensável para se coibir de reincidir no uso de processos que aqui teriam sido fatais. Ele foi, antes, para uma encenação de índole clássica, embora não tenha rejeitado, antes pelo contrário, tudo quanto a moderna técnica de palco põe ao dispor dos seus utentes. Não abusou do comentário musical e soube encontrar em Wagner e Tchaikovsky, entre outros, ao jeito ainda cinematográfico de criar clima, o comentário sonoro adequado ao latente desabrochar das explosões emotivas em que a rainha, o rei, o príncipe, a ama ou o mensageiro, se envolvem. Dispondo de um texto dividido em 5 actos e várias cenas, não foi pequeno o cometimento de saber encontrar-lhe o ritmo adequado e, sem um fechar de cortina que fosse, dar em pouco mais de duas horas contínuas de espectáculo todo o clima e grandeza trágica do clássico francês.

Nesse mesmo cometimento lhe foram preciosos o som e a luz, de que soube usar com parcimónia e justeza. Mas o mais atraente de todo o espectáculo, posta de parte a já citada qualidade do texto, é, sem dúvida, o equilíbrio, a beleza, a harmonia, a riqueza mesmo da parte plástica, em que tudo é perfeito. Na cor, no desenho do figurino, no pormenor decorativo do vestuário, nas jóias, no arranjo das cabeleiras. Já nos actos finais esta versão de «Fedra» lembra as grandes realizações de qualquer grande teatro do mundo. Um bravo, pois, a Júlio Resende, por todo o seu trabalho, que é, sem dúvida, obra de um pintor, mas denota um profundo sentido teatral. Para Carlos Avilez vai deste *bravo* a parte que lhe cabe como inspirador e criador máximo do espectáculo.

★

É, contudo, na direcção de actores que, sem chegar a quebrar-se a harmonia do espectáculo que este mais se sente falhado.

Poucos homens de teatro, entre nós, poderão alguma vez ter a oportunidade de reunir para uma peça, a seu bel-prazer, o escol de

(Continua na 19.ª página)

TEATRO
A B C
TELEF. 36 67 45

Humberto Madeira

Ivone Silva

ONTEM, NA ESTREIA, O ÊXITO RESPONDEU: «PRESENTE»!
em continuação de estreia JOSÉ MIGUEL apresenta
HOJE: às 20. 45 e 23 horas ● AMANHÃ: «matinée», às 16 horas

«MULHERES À VELA»
(ADULTOS)
Texto de PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA e ROGÉRIO BRACINHA — Musica de JOÃO NOBRE e JOÃO DE VASCONCELOS
com
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
AIDA BATISTA
a actriz convidada
ÓSCAR ACÚRSIO - WILMA PALMER
ORLANDO FERNANDES
E CARLOS GONÇALVES
Guida de Carlo — Fernanda Rodrigues
Virginia Silvestre
As bailarinas internacionais
Jacqueline — Katy — Lillian — Clarisse
e a atracção
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e, ainda, um gracioso corpo de baile

Aida Baptista
a actriz convidada

Beatriz da Conceição

Coreografia de Charles — Figurinos e direcção de montagem de Mário Alberto — Guarda-roupa executado nos «Ateliers Paiva» sob direcção de Josefina Silva

Cenografia de José Manuel e Velez de Lima — Maquetas de Mário Alberto, Velez de Lima, Hernani Lopes, Filipe de Melo e Helder Fernandes

A BILHETEIRA ABRE, DIÀRIAMENTE, ÀS 16 HORAS

LOUBET BRAVO
NA EMISSORA NACIONAL

O cantor Loubet Bravo vai recomeçar, a partir de segunda-feira, a sua actividade artística no restaurante típico «O Faia», e brevemente apresentar-se-á na Emissora Nacional.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

O argumento é de John Fante e agrada pela versatilidade vigorosa com que encadeia toda a acção. A realização pertence a John Berry e, tal como aquele, atinge excelente nível, pela movimentação ágil que imprime á obra. No desempenho, destacam-se Clint Walker, Jay North, Sonia Salmi e I. S. Johar.

Complementos variados e interessantes integram o programa — *Visor 34.*

«Missão mortal», no Coliseu

É um interessante filme de espionagem a película «Missão mortal» ontem estreada no Coliseu. Realizado por Sérgio Bergonzelli, «Missão mortal», além de possuir predicados técnicos, revela-nos com perícia uma história empolgante, para cujo agrado contribui a convincente interpretação de Fred Beiz. Gerard Blem, Albert Dallus, Sylvia e Anna Maria Pierangeli.

Não é difícil augurar uma boa carreira a este filme de mistério, em que o «suspense» nasce de um hábil encadeamento dos episódios e não dos estafados processos usados para iludir — e que já não iludem — a expectativa do publico.

Complementos interessantes. — *Visor 11.*

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **O realizador Sergio Grieco está a rodar, em Modena, Itália, um filme intitulado «O segredo do relatório Fuller», que é interpretado por Beba Loncar, no papel de uma bela e ingénua bailarina fugida da Rússia, e por Ken Clark, no papel de um ousado e cínico automobilista.**

■ **Concluiu-se, em Budapeste, o filme do realizador Franz Antel «Suzana», história de uma encantadora húngara apaixonada por um jovem que, finalmente, lhe prefere uma francesa. Tery Torday encarna a heroína desiludida e Pascale Petit a sua feliz rival.**

■ **Os produtores cinematográficos japoneses, alarmados pela redução do número de espectadores e pela invasão de películas estrangeiras, põem todas as suas esperanças no aumento das exportações. A Associação dos Produtores fixou assim em seis milhões de dólares (cerca de cento e oitenta mil contos) o objectivo a alcançar durante o corrente ano financeiro. No último ano, o Japão vendeu para o estrangeiro — sobretudo para o Sudeste asiático e para a costa ocidental da América do Norte, onde vivem muitos japoneses — filmes no valor de quatro milhões e meio de dólares. Recentemente, o Japão estabeleceu também acordos com Cuba e a R. A. U. para o fornecimento de filmes a esses países.**

■ **Depois de «Operação São Januário» e «Operação São Pedro», está em preparação o «western» italiano «O Pistoleiro da Ave Maria».**

■ **A película «Diamantes á Gogo», que Giuliano Gema realizou, com Edward G. Robinson no principal papel, acaba de receber novo título: «Por todo o preço».**

■ **O realizador francês Alain Resnais começou a rodar, com Georges Rich, Olga Goerges-Picot e Anouk Ferjac, o filme «Amo-te, amo-te», segundo um argumento de Jacques Stenberg.**

«— Este filme faz-me pensar numa história de amor escrita por um Proust contemporâneo» — declarou o protagonista, Goerges Rich.

■ **O escritor norte-americano Irwing Wallace, que se encontra agora em Juan-les-Pins, na França, concluiu um acordo com o produtor cinematográfico Darryl Zanuck, segundo o qual este adquiriu os direitos de autor, para o cinema, dos próximos três romances de Wallace.**

■ **Elizabeth Taylor e Richard Burton assistem, no dia 28 deste mês, á estreia de gala da versão cinematográfica da «Fera Amansada», que se efectua na ópera de Paris. O filme, de que ambos são protagonistas, foi realizado por Franco Zeffirelli.**

■ **A italiana Anna Maria Guarnieri e o actor inglês Alfred Lynch interpretam o filme «Como o amor» que Enzo Muzii está a rodar perto de Salerno. O argumento é da autoria de Tommaso Chiaretti e do próprio realizador, que foi crítico cinematográfico, jornalista e fotógrafo.**

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Fala-se com frequência na próxima reabertura, como casa de fados, da Adega Mesquita, e como gerente artístico aparece indicado o nome de Fernando Farinha, ainda no estrangeiro.
- A cantadeira Tuxa de Mascarenhas deve deslocar-se ao Ultramar, dentro em breve.
- Actua, no próximo dia 20, em Faro, a artista Marília Simão.
- O acordeonista Fernando Ribeiro desloca-se, brevemente, a França, para participar no Campeonato do Mundo de Acórdeão.
- António Calvário e Lurdes Guedes estão a percorrer a província, com um espectáculo que tem deixado muito bem impressionados os seus admiradores.
- Sofreu um acidente de viação, no Algarve, a castiça cantadeira Ada de Castro.
- Causou vivo interesse, no nosso meio artístico, a estreia como profissional da fadista amadora Helena Araujo.
- A cantadeira Adélia Pedrosa, que pertenceu ao elenco trazido por Joaquim Pimentel, prepara a sua próxima apresentação em África.
- O actor Carlos José Teixeira, também excelente intérprete do fado, tem-se feito ouvir com bastante agrado no restaurante «O Forcado».
- Os artistas privativos do restaurante típico Timpanas, Julio Peres, Mariana Silva, Arminda da Conceição e Luís Braga, exibem-se no próximo dia 24 no Bombarral.
- A cantadeira Ilda Silva, que se encontra a actuar no «Solar da Madragoa», gravou, recentemente, o seu segundo disco comercial.
- Regressa dentro de dias a Portugal a cantadeira Estela Alves, que tem estado a actuar no Canadá.
- O acordeonista Túlio Pereira deve deslocar-se em breve á Bélgica.
- Está a actuar, com êxito, na «Toca», de Carlos Ramos, a cantadeira Adelaide Rodrigues.
- Amália Rodrigues encontra-se no Brasil, dali devendo sair, em digressão artística, para a Argentina e Uruguai.
- Parte dentro de dias para Luanda, a castiça cantadeira Deolinda Maria.
- Actua no próximo domingo no «Retiro da Avó», em Cascais, o cantador José Taborda.

«Mulheres à vela», no ABC

Ah, gande Bé, tás da mesma! E a Beatriz? A Beatriz canta, samba, rebola-se, xinga meio mundo com aquele sotaque faia de Paránhos: um achado. E o resto é quase sempre bom, pelo menos muito acima do revisteiro-para-passar-o tempo. Sim senhor, temos malta pra Taça.

Temos malta pra Taça porque (a César o que é de César) os autores do guião, Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, se deixaram de sensaborias bonitotas e reconduziram o estilo Mayer ao que ele era há anos: o

Algumas figuras de «Mulheres à vela», vistas por Fernando Bento

azougue, o verdete de língua de fora, a crítica aos nossos vícios e ilusões. Estava tudo isto perdido, segundo parece, e o substituto chamava-se *féérie.* Para inglês ver e alentejano pagar. «Mulheres á vela» sacode a poeira e tem um ar atrevido, rábula, malandroso. O publico gramou basto. Há que séculos que não tinha este pitéu servido na hora.

(E' claro, o material veio brunido das praias, com diploma e tudo, e o pormenor ajuda. Os figurinos de Mário Alberto deram o toque final: são bem caçados.)

Humberto «Bé» Madeira está em forma. Vingou-se de si próprio, deu-lhe um arreganho profissional e eis. Vamos vê-lo no «Gangster exilado» «isilado», dizia o programa), porque vale a pena e não ofende. Outras rábulas do estilo: «Porteiro da O. N. U.», «Choco congelado», «Pinto Paredes» e «Alentejano Submarino».

As duas manas de ataque, Aida Baptista e Ivone Silva, acrescentam ao Bé o que faltava. Melhor aquela em «Ção deixou», melhor esta em «Ballet da poeira», melhores (ambas) no quadro «Traseiras», onde a língua se lhes desata por aí fora. E a Beatriz (da Conceição), citada na abertura, prefere já a rábula ao fado. Isto de ser corrécio nasce com a gente.

Oscar Acurcio e Orlando Fernandes desunharam-se nos «compadres». O segundo, um febra sem gordura cortada ao fino, tem muita laracha. Já não achámos tanta a Carlos Gonçalves: a boca aberta num esgar de atardado aguenta-se dez minutos, nunca hora e meia.

Wilma Palmer? E' verdade, a Wilma. Brasileira — e está tudo dito. Traz na peugada um ramalhete de sentimentais bem fornecidos de muita coisa: Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Virgínia Silvestre, Jacqueline e as holandesas Lillian e Kathy. Dois bailarins, Vítor e Nuncio, q. b., sem forçar a nota.

A musica, de João Nobre e João de Vasconcelos, é funcional. Não ficará no ouvido («O fado gosta do mar, / da onda que corre / na praia a saltar», etc.), mas alinhava suficientemente o espectáculo. Direcção coreográfica de Charles, que anda nos palcos há várias décadas. Cenografia sóbria, isso sim, de José Manuel e Velez de Lima.

O ponto ouvia-se. Ouvia-se tanto que considerámos: tem uma voz excelente! Chama-se Frederico Reis. O mal, mal de todas as estreias, desaparecerá em poucas sessões. Em poucas das muitas sessões que «Mulheres á vela», uma revista *recuperada,* merece sem qualquer espécie de favor.

F. A. P.

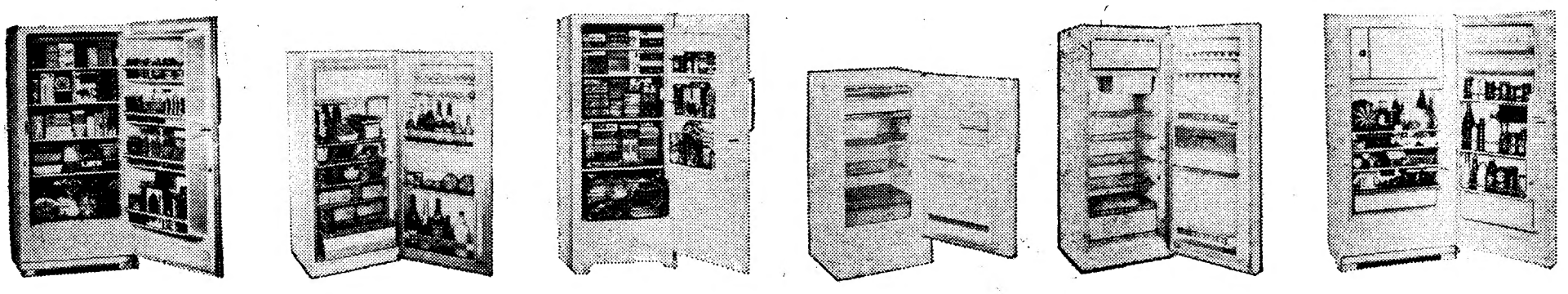
TAUROMAQUIA

Festival nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 9 — Realiza-se amanhã, nesta cidade, um festival tauromáquico organizado pelo Movimento Nacional Feminino a favor das famílias dos militares deste concelho que se encontram em missão de soberania no Ultramar.

Actuam neste festival os cavaleiros David Ribeiro Teles, Maldonado Cortes, Alfredo Conde e o amador Frederico Cunha e os espadas José Julio e Ricardo Chibanga.

SEMPRE FRIO



SEMPRE WESTINGHOUSE

UMA MARCA DE SEMPRE

Pode estar seguro se é Westinghouse

Distribuidores: sonipol

Av. 5 de Outubro, 56 - Lisboa

adapt. TEMPO

eis o

DATSUN

o fabuloso automóvel japonês

O sensacional **DATSUN foi já** eleito em 90 países do mundo. A famosa marca lançada pelas Fábricas **Nissan Motor C.ª**, surge em Portugal depois das largas vitórias alcançadas no safari **Rally da África Oriental e** na espectacular prova do **Centenário da Shell** — o mais longo Rally do mundo.

Por ser diferente e melhor o **Datsun** coloca o Japão em terceiro lugar dos países exportadores de automóveis, assegurando a sua presença em todo o mundo.

DATSUN O CARRO Nº 1 DO ORIENTE

DATSUN

PRODUZIDO PELA

DATSUN 1300
DATSUN 2000

NISSAN

Carros cuidadosamente construídos e com impecáveis acabamentos.

REPRESENTANTES: ASSISTAUTO ● EM EXPOSIÇÃO NA AVENIDA DUQUE D'ÁVILA 56-D ● TELEFONE 53 52 50 ● LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

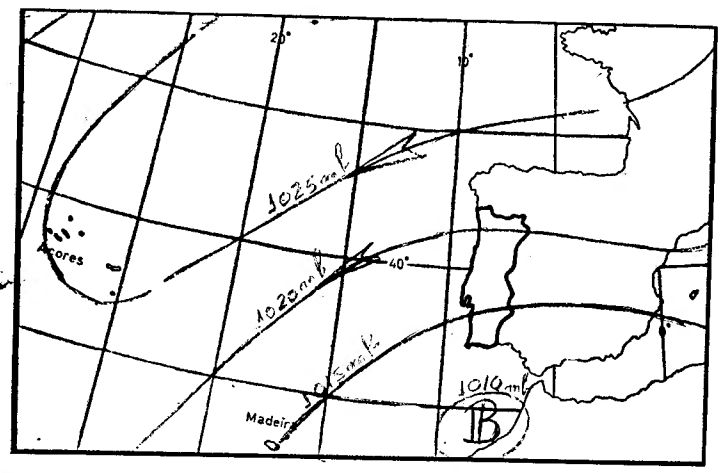
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado do quadrante leste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 19°; Faro, 24°; Funchal, 22°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 12°; Portalegre, 21°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 32°,6; mínima: Penhas da Saúde, 6°,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 24°,6; na água do mar, 16°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)

B — Depressão (baixas pressões)

— isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 10 — O estado do tempo em Portugal continental deverá continuar sob a influência do anticiclone que se estende dos Açores até à Escandinávia.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado predominando do quadrante nordeste.

SOL — AMANHÃ

Nascer ás 7 e 12

Ocaso ás 19 e 56

MARES

PREIA-MAR: Dia 9 — As 7 e 20 (3,9 m); 19 e 41 (3,9 m). Dia 10 — Às 8 e 02 (3,6 m); 20 e 39 (3,6 m). Dia 11 — Às 9 e 02)3,4 m); 21 e 49 (3,3 m).

BAIXA-MAR: Dia 9 — Às 0 e 47 (1 m); 13 e 02 (1,1 m). Dia 10 — À 1 e 29 (1,3 m); 13 e 58 (1,4 m). Dia 11 — Às 2 e 20 (1,6 m); 15 e 02 (1,6 m).

FASES DA LUA

Dia 11 — Dia 18 — Dia 26 — Dia 3

SALDOS Galeão

R. Augusta, 190

CONTINUA A SALDAR

CASACOS DE ANTÍLOPE E CABEDAL, GABARDINAS, MALAS, CARTEIRAS, LUVAS ETC.

PREÇOS SENSACIONAIS

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura alemã. Cursos de correspondência comercial alemã.

Os cursos realizam-se de manhã, á tarde e á noite.

Abertura das aulas no dia 9 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222-2.°, a partir de 18 de Setembro, das 11 ás 13 e das 16 ás 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos Sábados.

AS JORNADAS MUSICAIS DA FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ, 9. — Teve grande êxito o concerto, no salão nobre do Grande Casino Peninsular, pela Orquestra de Câmara da Fundação Gulbenkian, sob a direcção do maestro italiano Gianfranco Rivoli, considerado um dos mais famosos directores de orquestra da actualidade.

O programa do concerto, fazendo parte das II Jornadas Musicais da Figueira, foi ouvido com interesse e calorosamente aplaudido. Incluiu composições de Locatelli, Haidn, Bach e Schubert.

Na segunda-feira teremos a «Noite de Ballet», no Teatro do Casino Peninsular, pelo Grupo Gulbenkian de Bailados, que alcançou grande êxito, quando apresentado aqui. No dia 15, ás 21 e 30, no Salão de Inverno do Casino Peninsular, haverá concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto.

Notícias de Setúbal

Atentado ao pudor

SETÚBAL, 9 — A P. S. P. prendeu e enviou ao tribunal o canalizador Albrique Jacinto da Assunção, de 28 anos, solteiro, natural de Santo André (São Tiago do Cacém) e residente no sítio de Gambia, arredores desta cidade, por ter atentado contra o pudor de duas menores.

Proeza de larápios

Foi remetido, também, ao tribunal o processo contra Manuel Jorge Simões Cantante, de Setubal, que tomou parte, com dois desconhecidos que andam a monte, no furto, por arrombamento, de um cofre contendo 81 250$00 do escritório da «Sopol» (Sociedade Geral de Construções e Obras Publicas, Lda., de Lisboa), na Estrada da Graça.

O Cantante é delinquente habitual, pois tem sido preso várias vezes, por furto.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Vítor Cândido dos Santos

No cemitério do Alto de São João ficou hoje sepultado o sr. Vítor Cândido dos Santos, de 77 anos, sargento-ajudante do Exército, aposentado, subchefe da Banda de Caçadores 5. Antigo musico da Banda da Guarda Nacional Republicana, foi executante e solista muito apreciado pela sua grande competência. Dedicou-se, também, á regência de bandas civis, entre as quais a Banda Recreativa União Setubalense, Sociedade Filarmónia 1.º de Dezembro, do Montijo, Banda Filarmónica de Pero Pinheiro, e, ainda, a Banda Recreativa de Bucelas, a cujos destinos artísticos presidia há cerca de 35 anos com rara dedicação e proficiência. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Alda Filipe da Costa e Santos.

SUFRÁGIOS

José André dos Santos

Na basílica da Estrela foi hoje celebrada missa de 7.º dia por alma de José André dos Santos, mandada rezar por sua família. Foi celebrante o rev. padre Manuel Pereira Ferreira.

Ao piedoso acto assistiram, além de pessoas de sua família, delegados das secções do nosso prezado colega «O Século».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 - 28 00 22

PRÉDIO EM LISBOA

PERMUTA-SE

COM TERRENOS APROVADOS OU QUINTA

Prédio acabado de construir totalmente alugado, rende 387 600$00. Vende-se por 6500 contos. Recebe-se em permuta terrenos aprovados ou quinta até 2000 contos, e 4500 contos em dinheiro. Somos os próprios e só tratamos com os próprios. Resposta ao apartado n.º 2730.

A Itália vai construir dois petroleiros gigantes de 227 mil toneladas

TRIESTE, 9. — (R.) — Entrando na competição internacional para a posse de gigantescos navios-tanques, a Itália vai construir dois petroleiros de 227 000 toneladas.

Os navios foram encomendados por uma empresa petrolifera siciliana aos estaleiros de Monfalcone, perto de Trieste, os quais, após uma remodeleção verificada recentemente, estão agora aptos a construir navios até 300 000 toneladas.

O maior petroleiro que actualmente sulca os mares é o japonês «Idemitsu Maru», que desloca 206 000 toneladas, embora uma empresa norte-americana tenha já encomendado em estaleiros japoneses a construção de um navio-tanque de 276 000 toneladas.

Receberá 400 contos cada uma das famílias das crianças que morreram na catástrofe de Aberfan

ABERFAN, 9 — (F. P. e R.) — Na aldeia de Aberfan, terminou hoje uma disputa que durou meses, tendo acabado por se decidir distribuir 5000 libras (400 contos) a cada uma das famílias das 116 crianças que ficaram sepultadas quando, sobre a escola onde se encontravam, se precipitou uma enorme massa de terra e lama.

O desastre ocorreu em 21 de Outubro do ano passado, tendo as crianças morrido em virtude do desprendimento de terras, que sepultou por completo a escola da aldeia e muitas casas das proximidades.

Após a decisão tomada ontem, Chris Sullivan, um dos pais das crianças que mais lutaram para que lhe fossem pagas indemnizações, declarou: «Fizemos uma divisão leal. Nenhum dinheiro nos pode pagar, mas é fácil sofrer com os bolsos cheios».

Nos ultimos meses, travou-se uma verdadeira batalha entre as famílias das pequenas vítimas, pois cada uma delas pretendia receber uma indemnização maior do que as outras.

Por outro lado, vai ser posta á disposição das crianças feridas uma importância de 100 000 libras (800 contos). Além disto, ainda será concedida ás viuvas uma soma importante, anunciou ontem a comissão administradora dos fundos recebidos após o drama. Depois de serem entregues estas indemnizações ainda ficarão 400 contos para distribuir.

Portugal está em 16.º lugar no «Europeu» de Bridge

DUBLIN, 9 — (A.N.I.) — Portugal foi derrotado a noite passada pela Holanda (5-3) no campeonato europeu de bridge que está a efectuar-se em Dublin.

Na classificação geral a Inglaterra está em segundo lugar, com menos 5 pontos de vitória que a Suécia, que comanda a classificação.

Seguem-se depois a França e a Itália (43), a Espanha (42) e a Bélgica (40).

A Inglaterra ganhou já por seis vezes o campeonato europeu de bridge desde a segunda guerra mundial — um «record» que foi igualado apenas pela Itália. Os ingleses têm fortes possibilidades de voltarem a ganhar este ano a competição, apesar de 13 dos principais jogadores ingleses não participarem na actual equipa britânica.

Buñuel foi aclamado ao receber o «Leão de Ouro» do Festival de Veneza

VENEZA, 9 — (F. P.) — O cineasta Luís Buñuel, espanhol de nascimento, obteve um grande triunfo, a noite passada, quando lhe foi entregue o «Leão de Ouro» do Festival de Veneza.

Foi aclamado pelas 2000 pessoas que se encontravam na sala. O acolhimento feito aos outros premiados foi moderado.

O XXVIII Festival foi encerrado pelo ministro italiano do Turismo e do Espectáculo, Achille Coronna.

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

HOMENAGEM AO CHEFE DO DISTRITO

VIANA DO CASTELO, 9 — Hoje, ao meio-dia, foi prestada, por todas as entidades do distrito, homenagem ao governador civil, sr. dr. Alberto Lourenço Pinto, pela passagem do 4.º aniversário da posse do seu cargo.

Foi-lhe oferecido, depois, um almoço no Hotel de Santa Luzia.

III «SEMANA DE MÚSICA»

Foi um êxito o concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do maestro Silva Pereira, no Teatro Sá de Miranda, integrado no programa da «III Semana de Musica de Viana do Castelo». Foi larga a afluência de publico, que não se cansou de aplaudir.

Hoje, integrado no mesmo programa, a pianista Helena Moreira de Sá e Costa dá um recital, interpretando autores dos séculos XVII e XVIII. Amanhã, termina a «Semana de Musica», com a apresentação da Orquestra de Câmara Gulbenkian.

LICENCIAMENTO SANITÁRIO DAS MERCEARIAS

No átrio dos Paços do Concelho está afixado um edital anunciando o prazo para o licenciamento sanitário dos estabelecimentos de mercearia.

FESTEJOS TRADICIONAIS

Estão a decorrer com grande brilho na Vila Praia de Âncora as festas a Nossa Senhora da Bonança.

— Nesta cidade começaram hoje as festas a Nossa Senhora das Necessidades. À noite há arraial com iluminações e fogo de artifício; amanhã sai a procissão da igreja matriz, dirigindo-se para a capela da Abelheira; e, durante a tarde, haverá arraial e leilão de prendas.

DIÁRIO DE EVA

A ADOLESCÊNCIA E O NAMORO

PRECISAMOS DE MUITO AMOR E MUITA COMPREENSÃO E SENTIMO-NOS TERRÌVELMENTE SÓS

Pareceu-me fácil falar do namoro. Assim que comecei, porém, as ideias foram-se baralhando e por isso, estou certa, muita coisa ficará por dizer.

Julgo haver três pontos capitais de cujo conhecimento depende a compreensão desse problema que ainda é o namoro. São eles:

1.º O ambiente familiar;

2.º A personalidade do próprio jovem;

3.º As relações entre rapazes e raparigas.

Sobre o ambiente familiar, muito há que dizer. Limitar-me-ei, contudo, ao essencial.

Você sabe: os jovens, pela sua própria condição, necessitam de muito amor, ternura, compreensão. Encontramo-nos, geralmente, perante pais que já esqueceram a sua própria juventude, que nos negam o direito de ter ideias próprias e diferentes das suas; julgam-nos na obrigação de ser felizes apenas porque temos uma vida mais «desafogada» do que foi a deles, porque podemos estudar. Esquecem que temos horizontes mais largos, que somos mais ambiciosos e sinceros.

Não temos apoio em casa. Sentimo-nos, então, terrìvelmente sós. Começamos a procurar noutro lado a compreensão e, também, uma ternura diferente da que temos tido.

Vem fatalmente o namoro, que é quase sempre uma desilusão completa. Imaginamo-lo todo compreensão e carinho; cedo verificamos que não é assim. Queríamos caminhar de mãos unidas e olhos fitos no mesmo ideal; queríamos ser, para além de namorados, muito, muito amigos; queríamos ajudar-nos mutuamente. Porque muitos de nós, estou certa, estão aptos a compreender o amor; já não amamos de olhos fechados; não, sabemos o que queremos!

Contudo, voltamos geralmente amargurados e sem vontade de nova experiência. E isto, no caso das raparigas — porque, quase sempre, o rapaz que escolhemos para namorado é de idade muito aproximada da nossa. Tem quase fatalmente de ser um desencontro, porque (perdoe-me o pessimismo) os rapazes estão menos amadurecidos do que nós, e não são tão sinceros nem tão corajosos. Acho-os superficiais, ignorantes, fracos. Claro que há excepções. Mas são tão raras... Do que eles gostam é de discutir mulheres, automóveis e futebol. Diga-me só se não é desolador...

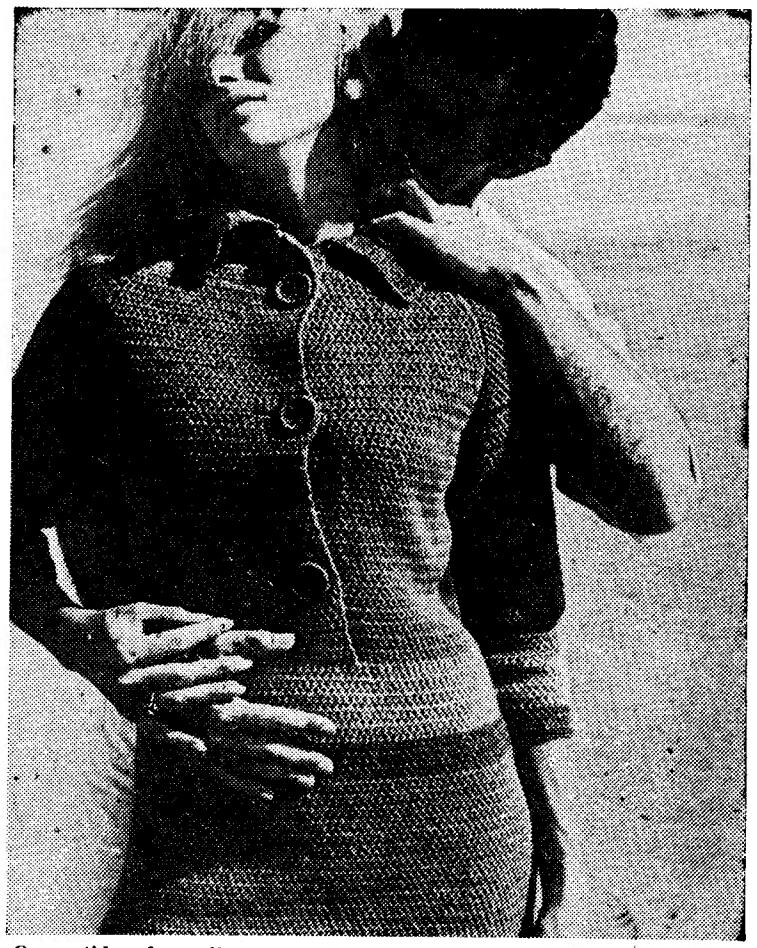
• Uma flagrante falta de sinceridade nas relações entre raparigas e rapazes

Quanto ás relações entre rapazes e raparigas, acho que existe ainda uma flagrante falta de sinceridade. E, mais uma vez, a culpa cabe aos pais. Porque, se desde a infancia houvesse uma sã camaradagem entre crianças de ambos os sexos, estas aprenderiam bem cedo a respeitar-se e a estimar-se mùtuamente. Quanto mais tarde se dá o encontro maior é o choque.

Mas, enfim, as coisas vão melhorando; já se pressente, aqui, ali, de vez em quando, uma verdadeira amizade, uma pura camaradagem. Pode trazer um novo mundo, uma palavra dita com doçura e naturalidade. Certos adultos, se dessem á juventude uma oportunidade, ficariam espantados com aquilo de que ela é capaz. É preciso que acreditem na mocidade. É bem provável que nela esteja a verdade.

E eu, apesar de tudo o que se diz, sinto-me orgulhosa de pertencer á juventude desta época.

SUSANA MONTEIRO
(17 anos, estudante)



Os vestidos de malha continuam na moda. Largas riscas sublinham as ancas e os punhos deste vestido realizado no frio Crylor Pingouin vermelho-escuro

A mulher na Idade Média

• A mulher «propriedade» do rei

«Eu, Matilde, condessa de Nevers, dou a conhecer a todos quantos vejam esta carta que jurei sobre o sagrado Evangelho ao meu Senhor mais querido, Filipe, pela graça de Deus o ilustre rei da França, que lhe prestarei serviços bons e fiéis contra todos os homens e mulheres vivos, e que não me casarei senão por sua vontade e graça.»

(Documento de 1221)

• O preço da liberdade da mulher

«Alice, condessa de Warwick, presta contas de 1000 libras e 10 palafréus para que lhe seja permitido permanecer viuva por tanto tempo quanto o desejar, e não seja obrigada a casar-se pela vontade do rei.»

(Documento do séc. XIV)

«... Saberei que, por multa de 100 xelins que... nos foi paga por Joan, ex-mulher de Simon Darches, falecido, a que concedêramos, a honra das terras de Wallingforq, damos a licença à mesma Joan para casar-se com quem deseje, desde que nos esteja sujeito.»

(Documento de 1316)

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso 28
Telefones P B X 865904 · 863232 · 871955

FACTOS REAIS — A CONDESSA DE SEGUR

21 — *Durante uma sua visita a Roma, a condessa de Ségur conheceu ali Louis Veuillot. Cedo se estabeleceu grande amizade entre a condessa e o brilhante jornalista, que, como outras pessoas das relações e amizade da condessa, passou a visitar e a passar alguns dias nos Nouettes. E foi graças a ele que Sofia Rostopchine veio a revelar a sua vocação e talentos de escritora. Assim, certa noite, ela falou-lhe, casualmente, dos contos e historietas que escrevera para as netas, que tinham ido para Londres. Louis Veuillot pediu, então, para ler esse livrinho, intitulado pela condessa «Novos contos de fadas». Foi a própria condessa quem leu as histórias e contos. Veuillot ficou de tal maneira encantado, que a convidou calorosamente a proceder á sua publicação.*

22 — *Reticente a princípio, céptica a seguir, a condessa de Ségur acabou por consentir, dando a sua concordância. E quando Veuillot partiu levava na mala os «Novos contos de fadas». Chegado a Paris, apresentou-os a um editor, que aceitou publicá-los. E inaugurava assim, sem o saber, o que viria a ser um dos maiores êxitos de livraria em França.*

23 — *Os «Novos contos de fadas» apareceram na «Biblioteca dos Caminhos-de-Ferro». Entretanto, o editor criou para os livros da condessa uma colecção própria, e cujo título correspondia á cor da capa daqueles: a «Biblioteca cor-de-rosa». Foi já nesta colecção que, em 1857, foi publicada a obra «As meninas-modelo». E, daí para diante, todos os livros da condessa, que ia buscar os temas de cada um deles ás suas recordações e os povoava de personagens da sua família. Assim aconteceu com «As férias», «Os bons rapazinhos». Depois deixou vagabundear a sua imaginação e publicou «Um bom pequeno diabo», «A irmã de Gribouille», «A pousada do anjo da guarda», «O general Dourakine», «Jean que resmunga e Jean que ri», «As memórias de um asno», «François, o corcunda», «Pobre Blaise», «O mendigo», «Depois da chuva o bom tempo», etc.... Enfim, livros bem numerosos, que foram outros tantos êxitos.*

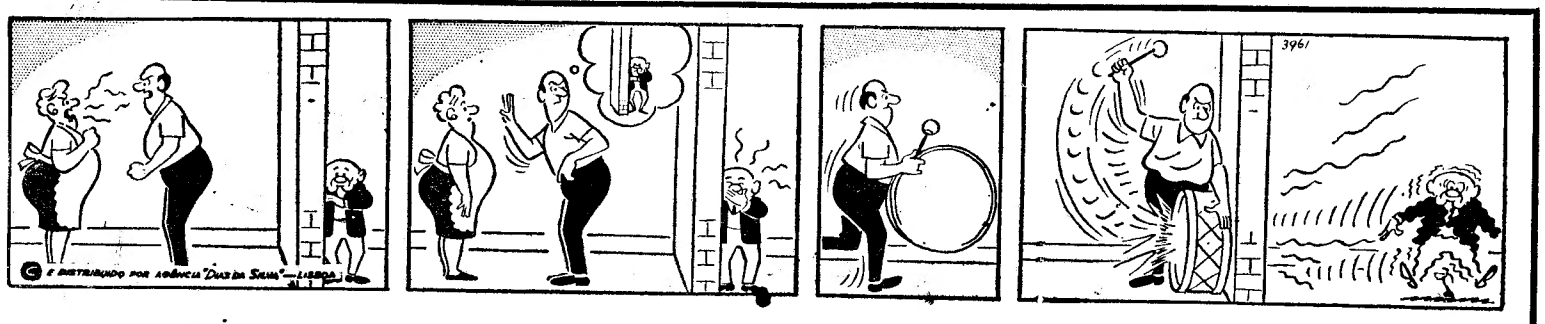
24 — *A condessa de Ségur descobrira o ofício de escrever e lançara-se nele com verdadeira paixão. E, não obstante uma saude delicada, e que piorava ano após ano (tinha uma doença cardíaca), ela trabalhava todos os dias, levantando-se, por vezes, ás 4 horas da manhã e deitando-se á meia-noite para terminar o livro que estava a escrever. Mas nunca deixava de dedicar o tempo preciso á casa e aos netos, com quem continuava a brincar diàriamente. Além do mais, a literatura trouxera-lhe ainda um apreciável benefício material, tanto mais que, após a morte do conde Rostopchine, seu pai, e de Eugène de Ségur, seu marido, a sua situação financeira ficara sèriamente abalada. Assim, durante quinze anos, teve de publicar mais de um livro por ano.*

(Continua)

HORÓSCOPO DA MODA

A senhora de Mr. William S. Paley, da alta sociedade norte-americana, popularizou este penteado, tão simples como atraente. O cabelo deixa-se solto, mas tem que estar curto para que dê o efeito desejado

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O PLANO DIRECTOR DA REGIÃO DE LISBOA

CRÍTICA DA ESTRUTURA URBANA ACTUAL

No Plano Regional de Lisboa atenta-se em seguida, conforme afirma o respectivo director, eng.º Miguel Resende, nos aspectos da estrutura urbana actual, com vista á sua desejável correcção e, em consequência, á concepção de uma nova organica dessa estrutura.

O estudo da distribuição da população mostra o grande peso populacional de Lisboa em relação ao dos outros aglomerados regionais, e a importancia dos três grandes grupos tentaculares de nucleos urbanos ao longo das linhas de Cascais, Sintra e Vila Franca de Xira, e da faixa urbanizada da margem sul do Tejo. Setubal aparece como centro urbano importante e independente.

O estudo da estruturação industrial da região revela uma conformação espacial idêntica, isto é: um grande nucleo industrial constituído pelo concelho de Lisboa (cidade), pelas freguesias limítrofes com prolongamentos radiais, pelas freguesias da margem sul, e por nucleos secundários destacados, como Vila Franca e Setubal.

Por sua vez, o estudo sociológico revela que o território é quase inteiramente dominado pelo compexo urbano de Lisboa e suas imediações, ou seja pelo espaço submetido á influência mais próxima da capital, cujos limites coincidem com a da chamada sexta zona concêntrica.

O que fica para além dessa zona apresenta características diferentes, e a sua organização prevê-se, tanto quanto possivel, na base da dependência dos espaços circunvizinhos, de modo a promover a sua integração na região económica de Lisboa.

Tendência para a formação de faixas contínuas de dormitórios ao longo das vias radiais de Lisboa

O mesmo estudo sociológico revela ainda, como vimos, uma estrutura dupla, com base em 6 zonas concêntricas — (zona central, zona de aculturação, zona residencial interior, zona de grandes industrias e de aglomeração dos operários, zona de dormitórios e zona de transição); e em 3 sectores: — (sector central, caracterizado por um nível social elevado e sectores Este e Oeste, idênticos, caracterizados pelo predomínio de populações socialmente pouco evoluídas).

- **Os «quadros» residem principalmente na linha de Cascais**
- **Localização preferencial dos empregados na linha de Sintra**
- **Os operários fixam-se predominantemente na linha de Vila Franca e na área ribeirinha da margem sul do Tejo**

A primeira estrutura mostra, principalmente:

- Uma tendência para a formação de faixas contínuas de dormitórios ao longo das vias radiais de Lisboa, cuja correcção se deverá fazer pela acentuação do desenvolvimento de alguns centros existentes, com actividades e vida próprias — separando-os uns dos outros por zonas rurais.
- Uma zona de grandes industrias, com aglomerados residenciais importantes, cuja ordenação deverá fazer-se através da formação de nucleos urbanos susceptíveis de descongestionar a cidade, permitindo-lhe ao mesmo tempo um desenvolvimento racional e equilibrado.
- A independência urbanística de Setubal, que se deve defender como vantajosa, prevendo para essa cidade um desenvolvimento importante, de modo a evitar que a própria conclusão da ponte sobre o Tejo comprometa essa independência pelo encurtamento da distancia, em tempo, entre ela e a capital.

A segunda estrutura, por sectores, revela a distribuição das categorias sócio-profissionais, na capital. De resto, encontrou-se uma estrutura, por sectores, em Setubal, semelhante á de Lisboa, que pode justificar-se pelo desenvolvimento dos seus portos simétricamente em relação aos respectivos centros, concentrando-se em ambos os lados destes, as classes trabalhadoras, enquanto ao longo de vias axiais nobres, que penetraram nas cidades, se fixaram as populações socialmente mais evoluídas.

A divisão por sectores da população de Lisboa

Esta divisão em sectores é bastante nítida na cidade de Lisboa. O sector leste, porém, prolonga-se junto das duas margens do Tejo, ligado ao desenvolvimento industrial que nelas se processou. O sector central, por sua vez, foi prolongar-se para a Costa do Sol, onde as camadas mais desenvolvidas da população encontraram áreas de residência muito atraentes. O sector oeste, encaixado entre o sector central e o seu referido prolongamento, ficou muito dependente da zona industrial e portuária de Alcantara.

A localização da residência dos operários põe em evidência a predominancia dessa residência na linha de Vila Franca de Xira e na área ribeirinha da margem sul do Tejo, registando-se em algumas localidades uma estrutura social desequilibrada. A correcção destes desequilíbrios, a fazer através da criação de nucleos urbanos suficientemente grandes para justificarem mais actividades terciárias e com ligações fáceis ao Centro Regional, por transportes rápidos — parece ser uma boa solução do problema.

Observou-se a localização preferencial de empregados na linha de Sintra e no troço mais próximo da cidade da linha de Cascais: uma correcção satisfatória deste estado de coisas será o estabelecimento de algumas industrias especiais nessas áreas.

Observou-se que os «quadros» se estabelecem, principalmente, na linha de Cascais.

Concluiu-se que, de um modo geral, os operários se fixam nas proximidades dos locais de trabalho, enquanto os empregados ficam dependentes, para o seu trabalho, de transportes colectivos rápidos. Os «quadros» conservam maior independência em relação á distancia local do trabalho-residência, por poderem dispor mais fácilmente de meios individuais de transporte.

Duas grandes áreas de atracção industrial: linha de Vila Franca e margem sul do Tejo

Verificou-se a existência de duas grandes áreas de atracção industrial: uma delas, ao longo da linha de Vila Franca de Xira, e a outra na margem sul do estuário do Tejo — o que põe em destaque o importancia do rio como via de comunicação.

Cada uma destas linhas é acompanhada por um rosário paralelo de dormitórios. É de notar que os dormitórios das linhas de Sintra e de Cascais aparecem quase que exclusivamente conexos das actividades de Lisboa.

Pinhal Novo é um centro de transportes e Malveira um centro de trocas agrícolas, ligados ambos á existência de vias de comunicação relativamente importantes; Oeiras, Vila Franca de Xira e Moita, com algumas actividades terciárias apreciáveis, são pólos mistos em face da existência de industrias próximas.

A definição e caracterização destes pólos levou á escolha dos pontos mais dinamicos, susceptíveis de se tornarem grandes nucleos urbanos. A localização dos dormitórios permitiu saber onde é aconselhável introduzir as necessárias correcções, pela implantação de novos locais de trabalho.

BRIGITTE BARDOT

B. B. QUER CONTINUAR A SER FRANCESA MAS TAMBÉM DESEJA PODER SER ALEMÃ ...

MUNICH, 9.—(F.P. e R.)—Guenther Sachs, marido de Brigitte Bardot, desmentiu formalmente as informações segundo as quais B. B. desejava obter a nacionalidade alemã. O industrial alemão declarou: «Esse boato é perfeitamente estúpido. Minha mulher falou uma vez na possibilidade de obter um passaporte alemão. Mas nunca teve a ideia de mudar de nacionalidade. Ficaria muito satisfeito, acrescentou, de ver desfeita essa atoarda».

MAS TAMBÉM DESEJA PODER SER ALEMÃ...

Contudo, numa entrevista concedida á revista «Bild und Funk», Guenther Sachs afirmou que Brigitte deseja tornar-se alemã «por amor de mim e dos meus concidadãos».

Segundo ele, «Brigitte quer dar um exemplo prático ao entendimento franco-alemão».

O rico negociante alemão, que se casou com a actriz em Julho do ano passado, declarou: «Ela quer fazê-lo por amor a mim e aos meus concidadãos». Mas realçou que Brigitte não quereria perder a sua nacionalidade francesa.

Brigitte Bardot permanece frequentemente nesta cidade, onde o marido inaugurou ontem um salão de arte contemporanea das suas colecções particulares.

AS ÚLTIMAS 27 PH DO FESTIVAL D FORAM HOJE F NA FEIRA INTERN

O certame termina no Cinema Im

Com a leitura das actas do júri e projecção dos filmes vencedores dos primeiros prémios de categorias, no Cinema Império, termina, amanhã, o VIII Festival Internacional do Filme Industrial, que tem vindo ções da F certame, com o pa Federaçõe tem-se rev resse, den estruturaç em espec mente pr Com efe industrial cidas algu bição nos derá revel gumas da tas técnic dando, ass ciencializa gresso sist cional.

O dia d tarde, foi jecção dos mes conc meiro per nave late para o efe películas, tuguesa: em Portu e após o dos mais

O referi apresentad de Cervej cardo Mal A realizaç Trata-se d de 35 mil de projecç ma deste mir-se assi sa de cerv petir, inte Esta no festival sã jantar e e Restauran oferecido missariado

Dr. Joaquim Manso

Passa amanhã o 11.º aniversário da morte de Joaquim Manso, fundador e director do «Diário de Lisboa» e seu notável impulsionador, cuja memória tutelar se venera nesta casa, onde o mestre jornalista, o camarada e o amigo é sempre evocado com muita saudade.

Na igreja dos Mártires celebra-se amanhã, ás 12 horas, missa de sufrágio, por iniciativa da familia e da Renascença Gráfica.

NOVA AGÊNCIA NA NAZARÉ DO BANCO FONSECAS & BURNAY

Na importante vila da Nazaré foram inauguradas no passado dia 7, na Avenida Vieira Guimarães, as novas instalações do Banco Fonsecas & Burnay. Ao acto inaugural estiveram presentes as principais autoridades e as mais destacadas figuras do concelho, assim como clientes e amigos.

Representando a administração do Banco Fonsecas & Burnay estiveram presentes o administrador director e vice-presidente da direcção sr. Fausto Pedro Almeida do Amaral de Figueiredo, o administrador director sr. D. Miguel de Bragança e os directores srs. Carlos de Vilhena e Ortins de Bettencourt. Foi oferecido um «cocktail», durante o qual o sr. Fausto Pedro de Figueiredo, proferiu umas breves palavras, nas quais saudou todos os presentes e onde elogiou o trabalho do sr. Celso Marques, chefe dos Serviços de Publicidade do Banco, pela sua actuação no arranjo desta nova Agência, totalmente elaborada por aquela secção, congratulando-se ainda pela actividade já desenvolvida, positivamente, pelo gerente sr. Walter Barreiros.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de Pedido, as Alianças de Casamento e de Compromisso da Ourivesaria BARATEIRO DE S. DOMINGOS — R. Barros Queiroz, 56.

O melhor Sortido de Ouro — Jóias — Pratas e Relógios aos melhores preços

CURSO LICEAL
1.º E 2.º CICLOS

Abertas as inscrições
L. do Calvário, 30-3.º, Dt.º
T. 635627

...IRNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

EXTERNATO
FERNÃO MENDES PINTO
ENSINO
INFANTIL E PRIMÁRIO
(CLASSES DE FREQUÊNCIA LIMITADA)

- INICIAÇÃO À LÍNGUA FRANCESA NAS CLASSES PRIMÁRIAS.
- SECÇÃO MASCULINA E FEMININA
- CURSOS DE INICIAÇÃO MUSICAL E DE INICIAÇÃO PLÁSTICA EM PEQUENOS GRUPOS

INSCRIÇÕES NO DECORRER DO MÊS DE SETEMBRO (DAS 10 ÀS 13 E DAS 15 ÀS 19 HORAS)

ESTRADA DE BENFICA, N.º 358
TELEF.: 78 01 88

TOI
Moita d
OS MAIORES CARTE
SEGUNDA-FEIRA, 11 — ÀS 17,30
David Ribeiro TELLES
José Mestre BATIS
ARMANDO SOARES
RAUL GARC
FORCADOS AMADOR
DO MONTIJO (José Carvalh
8 — BONITOS TOIROS — 8
(4) DE ERNESTO CASTRO E (4) DE JOÃO GRE
Quarta-feira, 13 — às 17.30 horas
FREDERICO CUNHA — FRANCISCO
ANTÓNIO — FORCADOS AMADORE
BASTIÃO CORDEIRO — LARGADA
BILHETEIRA: MOITA — TELEF

AS 27 PELÍCULAS
TIVAL DO FILME
HOJE EXIBIDAS
INTERNACIONAL

e termina amanhã
nema Império

s do júri
encedores
e catego-
termina,
Interna-
rial, que

lanso

niversário
nso, fun-
o de Lis-
sionador,
e venera
go é sem-
saudade.
celebra-
missa de
a família

Julho do
aos meus
que Bri-
a sua na-

anece f
e, onde o
um salão
das suas

tem vindo a decorrer nas instalações da F. I. L. Este importante certame, organizado pela A. I. P., com o patrocínio do Conselho das Federações Industriais da Europa, tem-se revelado com o maior interesse, demonstrando não só uma estruturação modelar, mas, muito em especial, carácter eminentemente prático.

Com efeito, a divulgação do filme industrial entre nós, logo que vencidas algumas inibições á sua exibição nos circuitos comerciais, poderá revelar ao grande público algumas das maravilhosas conquistas técnicas do nosso tempo, ajudando, assim, a formar uma consciencialização indispensável ao progresso sistemático da indústria nacional.

O dia de hoje, de manhã e de tarde, foi preenchido com a projecção dos últimos vinte e sete filmes concorrentes. Durante o primeiro período, no auditório e na nave lateral da Feira, adaptada para o efeito, foram exibidos doze películas, entre as quais uma portuguesa: «A indústria cervejeira em Portugal». No segundo tempo, e após o almoço, foram projectados mais quinze filmes.

O referido filme português foi apresentado pela Sociedade Central de Cervejas, e produzido por Ricardo Malheiro — Cultura Filmes. A realização foi de Seixas Santos. Trata-se de uma película colorida, de 35 milímetros, e com o tempo de projecção de dez minutos. O tema deste bom trabalho pode resumir-se assim: a indústria portuguesa de cerveja prepara-se para competir, interna e externamente.

Esta noite, os participantes no festival são obsequiados com um jantar e espectáculo de folclore, no Restaurante «Folclore», que lhes é oferecido pelo S. N. I. e pelo Comissariado do Turismo.

AVA GARDNER

AVA CARDNER será imperatriz na Áustria no filme «Mayerling»

VIENA, 9 — (F. P.) — Ava Gardner foi convidada pelo cineasta americano Terence Young (realizador das películas da série «James Bond») para interpretar o papel da imperatriz Isabel da Áustria no filme «Mayerling». Peter Finch deve encarnar o Príncipe de Gales (então (futuro Eduardo VII).

Os papéis dos outros intérpretes principais foram já distribuídos: o arquiduque Rodolfo de Áustria será interpretado por Omar Shariff e a baronesa Maria Vetsera por Catherine Deneuve. James Mason fará o papel do imperador Francisco José.

Deve ter recebido mil contos (só à sua conta) o chefe da rede de engajadores descoberta e presa no Algarve

FARO, 9 — Nova rede de aliciadores de emigrantes clandestinos para França acaba de ser agora posta a descoberto pela subdelegação da P. I. D. E. nesta cidade.

Trata-se da mais importante rede de engajadores até hoje descoberta no Algarve responsável pela saída clandestina de algumas centenas de trabalhadores. O seu principal elemento e chefe do grupo, Aníbal Henrique Costa, viuvo, trabalhador agrícola, natural de Quelfes, Olhão, é um indivíduo de largo cadastro, julgado á revelia no tribunal desta cidade e procurado, desde há muito, pelas autoridades.

Tinha residência em França e, em Nova York, e só vinha a Portugal, onde entrava e saía clandestinamente, para levar novo grupo de emigrantes, que os seus colaboradores conseguiam aliciar. A sua captura revestiu-se de inúmeras dificuldades, pois o Costa poucas horas se demorava no País, não lhando tempo ás autoridades de se aperceberem, sequer, da sua presença. Acabou, no entanto, por ser agora detido pela P. I. D. E., que andava no seu encalço noite e dia, quando se preparava para conduzir a França novo grupo de emigrantes.

Tinha como seus colaboradores mais directos: José António, solteiro, trabalhador, de 51 anos, natural da freguesia de Esto, desta cidade; José Mendes Gago, casado, carpinteiro, de 43 anos, natural de Santa Bárbara de Nexe, dedicando-se este a aliciar os trabalhadores do campo, incutindo-lhes ideias falsas para mais fácilmente os subornar; Vítor Félix Marques, solteiro, sanneiro, de 41 anos, natural de Castro Marim, encarregado de transportar os emigrantes, atravessando o rio Guadiana num barco que possuia, e que cobrava 5800 por cada «borrego» (termo empregado pelo grupo, na correspondência trocada entre si, para designar os emigrantes). Foram, também, detidos os motoristas de praça de Olhão Jorge Francisco Caeiro Silveira solteiro, de 31 anos, natural de S. Mamede, Évora; Manuel da Silva Graça, o «Gracinha», de 43 anos, natural de Olhão; Cipriano José Torres, casado, de 48 anos, também de Olhão; e José Maximino da Costa, casado, de 46 anos, natural de Quelfes, Olhão, por ter ficado provado que trabalhavam em ligação com o aliciador principal, tendo transportado nos seus veículos, até á fronteira, diversos grupos de emigrantes.

O Aníbal Costa cobrava a cada emigrante entre 10 e 12 mil escudos, devendo ter recebido só á sua conta, cerca de um milhar de contos. O José António recebeu 100 contos; o José Mendes Gago 111; e o barqueiro acima referido era de 50 contos. Estes indivíduos vão ser enviados a juízo com o respectivo processo

Os barcos franceses no Tejo

Entraram hoje de manhã no Tejo as fragatas da Armada francesa «Le Vendeen» e «Le Provençal», do comando, respectivamente, dos capitães-tenentes Helies e Lesquen du Plessis-Casso. Os dois barcos atracaram ao cais de Xabregas, junto dos restantes três navios, da referida Armada, que ontem entraram no nosso porto e que constituem a 1.ª divisão de escoltadores rápidos.

De manhã, no Alfeite, efectuaram-se competições desportivas entre tripulantes dos referidos navios e elementos da Armada portuguesa. Também no mesmo local e na messe dos oficiais se efectuou um almoço oferecido, pelo Ministério da Marinha, aos comandantes e oficiais dos navios visitantes. Das 13 ás 17 horas, oitenta tripulantes dos barcos franceses realizaram um passeio turístico, visitando a capital e arredores e o Museu de Marinha. Também durante o referido espaço de tempo os navios estiveram patentes ao público. Ao fim da tarde, a bordo do «Le Lorain», houve uma recepção á qual assistiram cerca de 120 convidados, e, á noite, o conselheiro da Embaixada da França oferece, na sua residência, no Restelo, um jantar aos oficiais franceses.

EM TRÊS LINHAS

Está em distribuição o n.º 55, do ano XXVII, do «Boletim Oficial do Ministério da Justiça», referente a 1 de Julho de 1967.

///

O «Diário do Govêrno» publicou hoje, na sua segunda série, o Regulamento Geral dos Concursos de Apostas Mutuas Desportivas (Totobola), da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

///

Um decreto, hoje publicado, transfere verbas dentro do orçamento do Ministério do Interior e abre créditos destinados a reforçar verbas insuficientemente dotadas e a prover á realização de despesas não previstas no Orçamento Geral do Estado em vigor e introduz alterações em várias rubricas dos orçamentos de Encargos Gerais da Nação e dos Ministérios da Justiça e da Saude e Assistência

///

Foi determinado o alargamento de âmbito da alteração ao contrato colectivo de trabalho para os barbeiros e cabeleireiros do Porto ao distrito da Guarda

///

Foi mandada extinguir a instituição de assistência particular, denominada «Casa Coração de Maria — Obra das Gaiatas», de Valpaços.

///

É de 7185 contos a base de licitação do concurso publico para arrematação da empreitada de rectificação, alargamento e pavimentação da estrada nacional n.º 10, entre Marateca e Pegões-Gare (proximidades).

150 MIL TONELADAS DE TRIGO ESPANHOL PARA PORTUGAL

Portugal vai receber 150 000 toneladas de trigo espanhol. O fornecimento foi adjudicado num concurso internacional, por o preço da oferta espanhola ter sido o mais baixo de entre os apresentados pelos concorrentes.

Visita de estudo aos estaleiros da Margueira

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão promove amanhã uma visita de estudo dos seus filiados aos Estaleiros Navais da Margueira, da Lisnave.

A concentração dos associados efectua-se ás 10 horas, junto ao portão central dos estaleiros na margem sul do Tejo

Concertos por bandas em praças públicas

A série de concertos publicos de iniciativa municipal prossegue amanhã com audições pela Banda da Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense, ás 17 horas, no Jarrim Bulhão Pato, sob a direcção do maestro João de Sousa Viegas, e pela Banda da Armada, ás 16 horas, no átrio do Museu de Marinha (Belém), sob a regência do maestro 1.º tenente Marcos Romão

OIROS
oita do Ribatejo
RES CARTEIS NA FEIRA MAIS CASTIÇA

A, 11 — ÀS 17,30 H.

ro TELLES
lestre BATISTA
SOARES
RAUL GARCIA
S AMADORES
(José Carvalheira)
TOS TOIROS — 8
RO E (4) DE JOÃO GREGÓRIO

TERÇA-FEIRA, 12 — ÀS 17,30 H.

João Branco NÚNCIO
Luís Miguel da VEIGA
JOSÉ JÚLIO
MÁRIO COELHO
FORCADOS AMADORES
DE ALCOCHETE (António Penetra)
8 — BONITOS TOIROS — 8
(4) DE JOÃO GREGÓRIO E (4) DE OLIVEIRA, IRMÃOS

— às 17.30 horas
HA — FRANCISCO AZARUJINHA — CARLOS SANTOS — MANUEL
RCADOS AMADORES DA MOITA DO RIBATEJO — TOIROS DE SE-
IRO — LARGADA DE TOIROS TODOS OS DIAS ÀS 10 HORAS

A: MOITA — TELEFONE 239195 — LISBOA: AGÊNCIA ABEP

COLÉGIO MODERNO
(Ao Campo Grande) LISBOA
INTERNATO — SEMI-INTERNATO
EXTERNATO
CURSO LICEAL NOCTURNO — para adultos
CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA
ABERTAS AS MATRICULAS ATÉ 15 DE SETEMBRO
Telefs. 76 12 39 - 77 50 38

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013
3.ª E 4.ª CLASSES
EXAMES EM OUTUBRO
Largo do Calvário, 30-3.º, dt.º
Telef. 63 56 27

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A PROPÓSITO DOS EXAMES (7)

As cotações dos pontos escritos

Não vamos discutir o critério com que se atribui a cotação dos pontos escritos de exame... até por não sabermos quais são essas cotações.

Entendeu-se autorizar a divulgação dos pontos, mas continuam a considerar-se confidenciais as suas cotações. Esse facto veda-nos a discussão, embora nos pareça que dessa discussão poderiam resultar vantagens.

Deste modo, vamos considerar o problema de um outro ângulo.

Será ou não vantajoso para o examinando, conhecer a cotação das perguntas que tem de resolver?

Oficialmente, entender-se-á que é desvantajoso. Razões poderosas militam nesse sentido. Uma delas será a de que um examinando, ao deparar-se-lhe uma questão altamente cotada e que não consegue resolver-se, perturba e vai, por esse motivo, prejudicar a solução de perguntas a que, em outras condições, responderia satisfatóriamente.

Reconhecemos que o argumento não é de desprezar, o que não significa a sua aceitação.

Uma das características da vida de todos os dias é que raramente se apresentam situações em que as opções sejam favoráveis ou desfavoráveis, na totalidade.

Na maioria dos casos, a escolha resulta do confronto de duas ou mais posições, simultaneamente com defeitos e qualidades Quer queiramos ou não, vemo-nos forçados a preferir a que se reveste de mais vantagens, apesar de irrefutáveis inconvenientes, ou, se for de índole pessimista, a que se reveste de menos desvantagens...

Sendo assim, a solução do problema posto de início não se deve situar no campo da ausência total de inconvenientes, mas no do predomínio de uma das posições em confronto.

Quanto a nós, apesar dos inconvenientes apontados e doutros, considerado o problema na totalidade, haveria vantagem para os alunos em conhecerem a cotação das perguntas a resolver

E vamos dizer porquê...

● Razões desfavoráveis

Uma das críticas desfavoráveis que se pode apresentar a muitos pontos do ensino liceal é a não conformidade do questionário com o tempo disponível para a resolução da prova.

Com efeito, em mais de um caso, não era possível elaborar uma resposta inteligente e reflexiva dentro do tempo marcado para a solução O examinando teve de se despir da pretensão de reflectir cuidadosamente nos problemas postos, por o caminhar inexorável dos ponteiros do relógio não permitir esses «luxos» que, para nós, são fundamentais Tinha de apelar para a mecanização, sempre combatida e, paradoxo!, sempre solicitada.

Nestes casos, infelizmente mais vulgares do que seria de desejar, não parece que ofereça objecções a apresentações das cotações; elucidava-se o examinando e possibilitava-se-lhe a faculdade de pôr de lado, quando fosse caso disso, questões de demorada resolução e fracamente cotadas.

Pelo menos nos anos mais adiantados dos cursos liceais e técnicos, haveria também vantagens em apresentar a cotação. O aluno deve aliar ao desenvolvimento físico motivado pela idade, a concomitante maturidade intelectual. Para a fomentar há um processo — apelar para o seu autodomínio e levá-lo a vencer dificuldades, através de um discernimento que se vai definindo e moldando

Os dados são-lhe apresentados clara e abertamente. O jovem, a partir deles, sem pressupor alçapões enganadores, tem de os enfrentar Na medida em que o jogo é aberto e franco, corresponde ás solicitações do seu espírito, e mais fácilmente se lhe entrega.

Entre nós, por motivos que não importa ao momento determinar, há tendência para esconder o que seria vantajoso mostrar. Dir-se-á que quantos mais elementos o examinando dispõe, dos que se julga que não competem á sua condição, mais motivos de protesto apresentará. Além disso, os julgadores tendem a situar-se no plano da mais perfeita justiça, mesmo no caso em que as condições de trabalho não permitem uma apreciação tão criteriosa como seria de desejar por eles próprios. Os examinadores, mesmo os mais cuidadosos e competentes, estão sujeitos a errar. A apresentação de elementos que podem justificar reclamações apesar de sabermos que em muitos, mesmo na maioria dos casos, não será fundamentada, tem a indiscutível vantagem de pôr os juízes mais á vontade

Mais que ninguém, os professores, fomentadores de cultura, logo, de espírito crítico e de renuncia ao cego princípio da autoridade, serão, ou deverão ser, pela sua condição, os primeiros a aceitar a discordancia. Lembre-se que, da não audiência das discordancias não fundamentadas ao repudio das fundamentadas, não vai um passo.

● A revisão de provas

No liceu, e muito bem, aceita-se a chamada revisão de provas. A maioria, a grande maioria mesmo, dos pedidos da revisão não merecerá deferimento. Mas, se tivermos em conta que a apreciação recai em pessoas, hemos de convir que bastaria a possibilidade de rectificação de uma só prova, para tal princípio ser legítimo.

No ensino técnico os alunos não têm direito a pedir revisão das provas escritas. Só encontramos um argumento válido para esta posição: a certeza de que os professores, na apreciação das provas escritas de exame, nunca cometem erros. Sinceramente, nós não cremos que assim suceda. E alguém acreditará? Não o julgamos possível, apesar de se proceder como se se acreditasse.

Fechado este parêntesis, para concluirmos a discussão apresentada neste artigo, queremos afirmar que nos parece a mais de título util a apresentação dos pontos de exame acompanhados das respectivas cotações.

Além dos argumentos apresentados, haveria um outro: o grau de desenvolvimento atribuído a uma questão nem sempre é pedido com plena nitidez. O aluno, na cotação atribuída á pergunta encontraria um indício sério que lhe permitiria avaliar, com relativo rigor, da extensão a dar á resposta. Naturalmente, que seria de pressupor uma cotação criteriosa, o que, diga-se em abono da verdade, nem sempre sucede.

Se os pontos do 1.º Ciclo e Ciclo Preparatório, fossem elaborados de forma a permitir a resolução dentro do tempo normal, sem se ter de recorrer a pressas, só, nesse caso, atendendo á idade dos examinandos, se poderiam omitir as cotações. Mesmo assim, talvez seja mais razoável generalizar o sistema por nós proposto.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **Pontos liceais e do ensino técnico**

ESCOLA DO ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

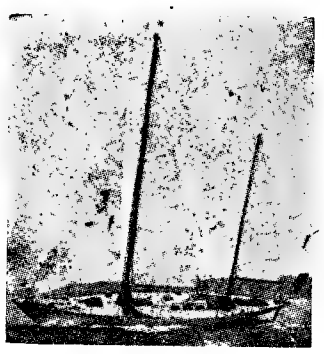
Há ainda algumas vagas, em turmas masculinas e mistas, nos 1.º e 2.º anos do Ciclo Preparatório e 2.º ano do Curso Geral de Comércio da Escola do Ateneu Comercial de Lisboa.

PERKINS

SIR FRANCIS CHICHESTER, navegador solitário na sua recente volta ao mundo de 28.500 milhas no iate Gypsy Moth IV, não esteve completamente só graças ao motor marítimo diesel Perkins de 47 s. h. p. que assegurou a potência necessária ao potente rádio telefone, à iluminação e para deslocações em emergência e de manobras nos portos que tocou.

Referindo-se ao motor «Perkins Diesel» que equipa o seu barco Sir Francis Chichester disse:

— «É um motor com que não tenho necessidade de me preocupar»



Representantes e distribuidores:

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

LISBOA - MADRID
HORÁRIO

Partida de Lisboa	9.40
Chegada a Madrid	19.00
Partida de Madrid	10.45
Chegada a Lisboa	19.40

Lisboa a Madrid:

Preço em 1.ª classe ...	447$00
Preço em 2.ª classe ...	349$50

«LISBOA - EXPRESSO» (TER)

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — Ar condicionado

Peça informações e folheto nas Secções de Informações das estações de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas Agências de Viagens autorizadas

Um carteiro alemão ocidental estabeleceu um «record»: durante 48 horas tocou bateria. De vez em quando a sua amiguinha limpava-lhe o suor da testa e os colegas da orquestra «The black birds» traziam-lhe bolos, sanduíches e cigarros. O predecessor do carteiro Manfred Margeit, este é o seu nome, foi um sul-africano que deu entrada num hospital após 47 horas e 34 minutos de batuque

PUBLICAÇÕES

«COMÉRCIO PORTUGUÊS» — Da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio, recebemos a revista «Comércio Português», publicação trimestral.

Órgão daquela centenária instituição, este número do «Comércio Português» constitui, como habitualmente, um valioso documento demonstrativo da evolução da nossa vida económica e financeira.

Do sumário, além das normais secções de interesse para os sectores económicos nacionais, este número de o «Comércio Português», entre outros assuntos ligados ao Comércio e á Indústria, insere os seguintes artigos: «Ao serviço da Nação e do Comércio»; «Aspectos e problemas do Crédito em Portugal», pelo dr. Xavier Pintado; «Integração Económica Europeia» — E.F.T.A. e C.E.E.» e «Actividades da Câmara de Comércio Internacional — C.C.I.».

«SEGURANÇA» — Está publicado o nº. 11 da revista «Segurança», publicação do Centro de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, referente ao terceiro trimestre deste ano.

Insere, como sempre, variada colaboração da sua especialidade, de entre a qual destacaremos as comunicações apresentadas ao V Congresso Mundial de Prevenção de Acidentes de Trabalho «Cursos por Correspondência», pelo dr. Henrique Salgado; «Prevenção e Automação» e «O problema da pré-disposição aos acidentes», por Fernando J. Veloso Feijó, e «Patologia profissional do ruído», pelo dr. André Orlowski, além de noticiário diverso, em que se incluem algumas novidades no campo de equipamento de prevenção.

«INFANTARIA» — Recebemos o número da revista de cultura militar «Infantaria», dirigida pelos srs. Armando Páschoa e António dos Santos. que insere, entre outros artigos, os seguintes: «Onde nasceu D. Afonso Henriques?», pelo coronel J. R. da Costa Júnior; «Vocabulário corográfico do Ultramar», por Aésse; «A Estação de Contrôle Balístico dos Açores»; «Algumas considerações sobre a guerra subversiva», pelo major Henriques de Frias; «Mobilidade a pé. segredo e surpresa», pelo capitão Casimiro Dias Morgado; e «Crónica Internacional», por Armando Páschoa.

«OS TRANSPORTES» — O antigo jornal «Os Transportes», que há 22 anos se publica em Lisboa, sob a direcção do jornalista Joaquim Rosendo, acaba de sair completamente modificado nos seus contexto e aspecto gráfico, apresentando-se agora como revista moderna e inserindo vasta e útil matéria da especialidade, de interesse para todos os automobilistas, empresas de transportes, motoristas, etc.

Do sumário do número de Agosto, destacamos: «Notas e Factos»; «O Verão e o automóvel»; «Peças e acessórios»; Uma página dedicada ao pneu; «A montagem de automóveis em Portugal»; «Transportes públicos»; «O 37.º Congresso de Barcelona», «Jurisprudência»; «Informações e disposições oficiais»; «Mundo do Transporte»; «Auto Desporto»; «Motociclismo»; «Minimodelismo»; «Trânsito e comunicações»; «Os 40 anos da Junta Autónoma de Estradas»; «Transportes Aéreos»; «O 27.º Salão Internacional de Aeronáutica e do Espaço»; «Rotas do Ar»; «Turismo»; «Técnica».

«GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO» — O número de Agosto da «Gazeta dos Caminhos de Ferro», de que são directores o eng. Luís da Costa e a sr.ª D. Fernanda de Ornelas, traz, entre outros, os seguintes artigos: «Jornal da quinzena»; «Efemérides»; «O maravilhoso progresso do caminho de ferro»; «Escrínio»; «Trás-os-Montes mais perto do Porto»; «Turismo»; «Subsídios para a História dos Caminhos de Ferro em Portugal»; «Linhas estrangeiras»; «Ultramar»; e «A culinária ao serviço do Turismo».

BOLETIM DA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DE MATOSINHOS

Constitui uma iniciativa a que não se devem regatear aplausos, a da publicação, pela Biblioteca Pública Municipal de Matosinhos, de um Boletim, do qual saiu agora o n.º 14, relativo a Agosto de 1967. As 207 páginas desta edição têm o seguinte sumário: «Homenagem a Manuel de Figueiredo», por Nuno de Sampayo; «Dois albuns literários de um poeta portuense», por Miranda de Andrade; «O poeta Manuel Bandeira», por Cruz Malpique; «O rio Leça desde a sua origem no Monte Córdova (Santo Tirso), até á sua foz, em Matosinhos», por Horácio Marçal; «Entretenimentos etnográficos e filológicos», por Alexandre de Carvalho Costa e «A propósito de um centenário — Leça, «O mar de Cristo», e os «Poveirinhos» na obra poética de Anto», por Guilherme Felgueiras.

O volume é ainda valorizado por numerosas gravuras e pelo «fac-simile» de cartas de João de Deus, Antero de Quental, António Nobre, Gomes Leal, Alberto de Oliveira, Luís de Magalhães, etc.

RELATÓRIO E CONTAS DO FUNDO ESPECIAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Pelo Fundo Especial de Transportes Terrestres (Direcção-Geral dos Transportes Terrestres — Ministério das Comunicações), foi publicado o «relatório e contas» da gerência de 1966. Os diversos capítulos do sumário abrangem uma «introdução» seguindo-se-lhe as seguintes epígrafes: «organização orçamental», «execução orçamental», «contas de gerência», «balanço», «legislação» e «nota final». Incluem-se diversos mapas elucidativos

«CADERNOS DO INSTITUTO DO VINHO DO PORTO» — Temos presente mais um número dos cadernos mensais de estatística e informação, editados pelo Instituto do Vinho do Porto, que insere valiosas informações acerca da exportação, da existência e do consumo nacional daquele vinho.

DE GAULLE VISITA AUSCHWITZ PRÓXIMO DE CRACÓVIA

(Continuação da 1.ª página)

Báltico, Gdansk (antiga Dantzig) e Gdynia.

O general de Gaulle iniciou ontem a sua visita ás províncias polacas, que começou por Cracóvia. Proferiu nesta cidade um discurso no qual avisou a Polónia que, tal como a França, não deve deixar-se absorver por uma potência maior, possívelmente aludindo á União Soviética, no caso polaco, e aos Estados Unidos, no caso francês.

O cardeal Karol Wojtyla, arcebispo católico de Cracóvia, não esteve ostensivamente presente quando o presidente visitou a sua catedral, no interior das muralhas do antigo castelo de Wawel.

A comitiva presidencial francesa notou a ausência do cardeal mas não fez qualquer comentário. Não foram dadas explicações publicas

BASTANTE FRIAS AS CARTAS DO PRESIDENTE PARA WYSZYNSKI

Contudo, os observadores são de opinião de que o prelado evitou deliberadamente um encontro com o presidente francês, em sinal de solidariedade para com o cardeal Stefan Wyszynski, após se terem malogrado os esforços para uma entrevista entre o primaz da Polónia, acérrimo adversário do comunismo, e o general de Gaulle.

Antes, a delegação francesa havia tornada publica a correspondência trocada entre o cardeal e o presidente.

Alguns observadores são de opinião de que as cartas do general foram bastante frias. Outros encontram nelas algumas expressões de simpatia pelo cardeal e pela Igreja que, há 20 anos, se encontra empenhada em acesa disputa com o regime comunista polaco.

Todavia, círculos afectos á comitiva presidencial sublinharam que o presidente se mostrou sempre desejoso de evitar vir a ser envolvido em tal disputa por a considerar um assunto interno da Polónia.

A ESPOSA DO PRESIDENTE VISITOU UMA MINA DE SAL

CRACÓVIA, 9 — (F. P.) — A senhora de Gaulle desceu, ontem, a 135 metros abaixo do solo para visitar a mina de sal de Wieliczka, para o que vestiu a blusa azul dos mineiros. Percorreu alguns quilómetros de galerias e admirou a famosa «Gruta de cristal», com a altura de 80 metros.

CONDIÇÕES DA POLÓNIA PARA A NORMALIZAÇÃO DAS RELAÇÕES COM A ALEMANHA OCIDENTAL

VARSÓVIA, 9 — (F. P.) — «Cabe á República Federal Alemã reconhecer a fronteira oriental da Polónia, renunciar a todas as reivindicações territoriais, reconhecer a República Democrática Alemã, deixar de considerar-se como o único Estado alemão e renunciar ás aspirações nucleares, a fim de que as nossas relações se possam normalizar» — declarou Piotr Jaroszewicz vice-presidente do conselho polaco

«O caminho do desenvolvimento socialista» — prosseguiu — «determinou a política externa da Polónia, a sua aliança defensiva, a sua política de amizade e de cooperação com a União Soviética

Descontentes com a política francesa turistas anglo-saxónicos deixam de frequentar a Côte d'Azur

PARIS, 9 — (R.). — Os franceses estão preocupados com o facto de serem cada vez menos os turistas ricos britânicos e norte-americanos que passam as suas férias na Côte d'Azur, tradicional ponto de reunião de milionários.

Os gerentes dos luxuosos hoteis que se erguem junto do mar, em Cannes e Nice, onde um quarto pode custar 150 francos por noite (cerca de 900 escudos), afirmam ser elevada a percentagem de desistências entre as reservas já de si pouco numerosas que receberam para este ano.

As reservas feitas por turistas norte-americanos nos hoteis de Nice baixaram para cerca de um terço, no mês de Julho.

Quanto aos ingleses, o seu número, relativamente ao mesmo mês, foi este ano de 2121. O ano passado estiveram em Nice, 3752 turistas vindos da Grã-Bretanha.

Também os casinos e estabelecimentos de artigos de luxo foram afectados pelo afastamento dos turistas anglo-saxónicos.

Os gerentes dos hoteis atribuem o declinio do turismo na Côte d'Azur a diversas razões, as quais vão desde o excepcional bom tempo que se tem feito sentir em toda a Europa até aos efeitos da guerra do Médio Oriente.

Jacques Bardet, gerente do hotel Majestic, de Nice, declarou ter também recebido desistências de norte-americanos e ingleses, que alegaram o seu descontentamento pela política externa da França, particularmente após a visita que o general de Gaulle efectuou em Julho ao Canadá.

Confirmado o incidente sino-indiano

NOVA DELHI, 9 — O Governo de Nova Delhi confirmou o incidente ocorrido anteontem na fronteira sino-indiana.

Sessenta soldados chineses tentaram opor-se á instalação de arame farpado na região, operação que era levada a cabo por soldados indianos.

O incidente registou-se em Nathula.

Atacada com foguetões a base de Da Nang

SAIGÃO, 9 — (A. N. I.) — As forças norte-vietnamianas efectuaram ontem á noite um ataque com foguetões contra a base da Força Aerea dos Estados Unidos em Da Nang e a um posto avançado dos fuzileiros navais americanos em Con Thien, matando um americano e ferindo cinquenta e um.

Seis poderosos foguetões de 140 milímetros foram empregados no ataque contra Da Nang

Só no ataque de foguetões e de morteiros contra Con Thien, situado á vista da fronteira da zona desmilitarizada, ficaram feridos quarenta fuzileiros navais do Quarto Regimento.

O ataque foi efectuado poucas horas depois de os fuzileiros navais, apoiados por tanques, terem penetrado nas linhas defensivas dos norte-vietnamianos, perto da «zona desmilitarizada», e abatido 108 militares inimigos

Nesse recontro, os americanos tiveram vinte mortos

OS «B-52» VOLTARAM A BOMBARDEAR O VIETNAM DO NORTE

SAIGÃO, 9. — (R.) — Bombardeiros «B-52» atacaram, durante a noite passada, posições de artilharia e vias de infiltração no interior da «zona desmilitarizada», e efectuaram o seu primeiro bombardeamento contra o Vietnam do Norte desde há quatro semanas.

Um informador militar americano disse hoje que quatro dos cinco alvos dos «B-52» se encontravam situados nove quilómetros e meio para o interior da «zona desmilitarizada», e o quinto já em território norte-vietnamiano

Os gigantescos bombardeiros interromperam nos ultimos meses os seus ataques contra o Vietnam do Norte, devido aos perigosos mísseis terra-ar que os comunistas estão a utilizar e aos quais os «B-52» são particularmente vulneráveis.

DOIS APARELHOS AMERICANOS ABATIDOS

Ontem, na província de Quang Tri, no extremo setentrional do Vietnam do Sul, artilharia antiaérea abateu dois aviões a jacto americanos «Prantom», os mais rápidos utilizados no Vietnam.

Os dois pilotos saltaram em pára-quedas e foram recolhidos.

A reunião de alto nível da O. U. A. em Kinshasa

(Continuação da 1.ª página)

ja se encontram em Kinshasa afirmam que o seu numero deve ser de 18, tal como em Novembro do ano passado. A conferência teve outro lugar em Addis-Abeba.

Alguns ministros afirmaram, com carácter particular, que a rebelião dos mercenários no Oriente do Congo, que se arrasta ha já dois meses, não deve ter qualquer interferência no numero de participantes na conferência

Circulos geralmente bem informados de Kinshasa afirmaram que os mercenários, chefiados pelo coronel belga Jean Schramme, não fizeram, até agora, qualquer movimento para abandonar as suas actuais posições fortificadas em Bukavu, capital da província de Kivu, situada na fronteira com o Ruanda, a cerca de 1600 quilómetros da capital.

Três comissões ministeriais, que preparam a agenda da conferência, têm concentrado a sua atenção em problemas tais como o dos movimentos africanos de independência, descolonização e cooperação interafricana, a fim de se evitarem divergências e disputas entre chefes de Estado da África — afirmam os observadores.

O primeiro chefe de Estado chegou já a noite passada a Kinshasa. Foi o presidente Gregoire Kaibanda, do Ruanda, que foi recebido no aeroporto pelo presidente congolês, Joseph Mobutu.

Seguiu-se-lhe, esta madrugada, «sir» David Jawara, primeiro-ministro da Gâmbia.

Dois representantes de dirigentes africanos que não puderam deslocar-se a Kinshasa, chegaram também ontem á capital do Congo: o presidente da Assembleia Nacional do Gabão, Georges Damas, e o ministro de Estado do Burundi, Jean Ntiruhwama.

CONFERÊNCIA ACERCA DE CHIPRE

(Continuação da 1.ª página)

Canglayangil. As conversações devem durar cinco dias

INCIDENTE FRONTEIRIÇO

ISTAMBUL, 9 — (F. P.) — Registou-se, ontem, tiroteio entre guardas fronteiriços gregos e turcos, próximo da cidade onde hoje conferenciarão os primeiros ministros da Grécia e da Turquia

O incidente resultou da entrada em território turco de uma patrulha grega, que não obedeceu á ordem de parar dada por uma sentinela turca. O tiroteio durou meia hora. A patrulha grega perseguia quatro fugitivos — de nacionalidade albanesa — que tentavam passar para a Turquia.

A TURQUIA NÃO FARÁ CONCESSÕES

Entretanto, o primeiro ministro turco, interrogado acerca do seu encontro com o chefe do Governo grego, afirmou: «A posição da Turquia é mais fórte do que nunca».

Demirel acrescentou que o Governo turco não tem a intenção de fazer concessões.

Comentário da «Pravda» sobre a barreira entre os dois Vietnams

MOSCOVO, 9. — (R.). — A «Pravda», órgão do Partido Comunista soviético, acusou hoje os Estados Unidos de estarem a tentar transformar o Vietnam do Sul num enorme campo de concentração com a sua nova barreira fronteiriça.

O correspondente daquele jornal em Nova York, N. Kudryumov, escreve que tal tentativa se encontra por detrás do plano americano de construir uma barreira de arame farpado destinada a impedir infiltrações no Vietnam do Sul de elementos do Norte.

Kudryumov acrescenta que os ocupantes tentam, desesperadamente, quebrar a força de vontade do povo vietnamiano.

LUTHER KING: OS MOTINS RACIAIS RELACIONAM-SE COM A GUERRA

CINCINNATI (Ohio), 9 — (R.) — O dirigente integracionista norte-americano dr Martin Luther King, declarou, na convenção nacional dos progressistas baptistas, reunida em Cincinnati, que a guerra do Vietnam desviou as atenções da guerra contra a pobreza.

O dr. Luther King, pastor baptista e Prémio Nobel da Paz, foi calorosamente aplaudido durante o discurso de uma hora que ontem proferiu.

O dr. Luther King disse que a luta racial nos Estados Unidos «está longe de ter acabado», tornando-se necessário maior apoio moral e financeiro aos negros que tomam parte na luta.

O dirigente integracionista acrescentou:

«Não posso deixar de pensar que os motins se relacionam, directa ou indirectamente, com o Vietnam».

A guerra no Sueste da Ásia isolou moral e politicamente os Estados Unidos e prejudicou o prestigio do país no Mundo — disse ainda o dr. Luther King.

Causou treze mortes na Martinica uma tempestade tropical

FORT DE FRANCE, 9. — (F. P.). — Treze mortos, entre os quais cinco crianças, e dois feridos em estado grave, é o balanço da tempestade tropical «Bella» que flagelou a Martinica na noite de quinta-feira para ontem. Em Fort de France cerca de 300 pessoas estão sem abrigo. Noutros pontos da ilha o numero de desalojados sobe a quatro centenas.

Abateram casas e pontes, algumas das quais foram levadas pela cheia. A pista do aeródromo de Lamentin encontra-se coberta de água com uma altura de 50 centímetros. Muitas estradas estão intransitáveis devido a desprendimentos de terras.

As culturas de bananas consideram-se perdidas em 25 por cento. A distribuição de água potável foi interrompida em Fort de France, pelo menos por 48 horas. Entretanto, o fornecimento de energia eléctrica foi já parcialmente restabelecido

Attlee (84 anos) hospitalizado

LONDRES, 9 — (A. N. I.) — Foi hospitalizado o conde Attlee, de 84 anos, antigo primeiro-ministro inglês. O informador do Hospital de Westminster declarou que se trata de uma «afecção ligeira», devendo Attlee ter alta dentro de dois ou três dias.

Foi Clement Attlee, como chefe de dois Governos trabalhistas, de 1945 a 1951, quem introduziu em Inglaterra a socialização dos serviços publicos e promoveu a nacionalização de algumas industrias

Attlee esteve naquele mesmo hospital, em Março de 1965, para um exame geral, devido a uma ligeira afecção.

Três anos antes, fora duas vezes operado ao estómago, por obstrução provocada por uma ulcera duodenal

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO, FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

Emissões-piratas a favor da reconciliação árabe-israelita

HAIA, 9 — (F. P.) — Abie Nathan, o «piloto israelita da paz», tenciona instalar um navio emissor pirata ao largo da Alexandria, no limite das águas internacionais, a fim de continuar a sua missão de reconciliação entre Israel e os países árabes.

Numa declaração exclusiva á France Presse, o antigo piloto da R. A. F. afirmou: Esta missão de reconciliação terá por tema os «cem dias». Com efeito, ao fim de cem dias, o barco emissor entrará nas águas territoriais e tentará passar pelo Canal de Suez, quer esteja ou não proibido á navegação».

Abie Nathan, que ora se encontra em Amsterdam, negoceia a compra de um navio (uma antiga vedeta rápida alemã da segunda guerra mundial), destinado á sua propaganda pacifica.

Como será financiada a campanha de paz? «Muito simplesmente com emissões de publicidade para auditores árabes» — responde Abie Nathan, que, para este fim, tem a intenção de entrar em contacto com um certo número de firmas internacionais interessadas no mercado árabe.

Abie Nathan afirma que as emissões pacíficas vão contribuir eficazmente para aliviar a tensão entre Israel e os países árabes.

Em Sobral de Monte Agraço começam amanhã ás Festas de Verão

Tal como tem acontecido em anos anteriores, Sobral de Monte Agraço volta a organizar as suas Festas de Verão. Estas, começarão amanhã, prolongando-se até quinta-feira.

Amanhã, ás 11 horas, será inaugurada, pelo presidente da Camara Municipal, a Feira-Exposição. De tarde abrirá a quermesse, haverá um concerto e uma gincana automóvel. À noite, na praça de touros, é apresentado um «Show» em que participam Simone de Oliveira, Tony de Matos, Mara Abrantes, Badaró, Fernanda Baptista, Vítor Teixeira, Lena Branco e João Molero, além do «Conjunto 5 d'Ouros».

Durante a semana haverá concertos, garraiadas, uma tourada e exibições folclóricas.

Lugares vagos em Moçambique

No Serviço de Colocações do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa — Avenida Duque de Loulé, n.º 126-3.º (telefs. 53 94 18 e 5 99 93) encontram-se patentes as condições de admissão de um guarda-livros nos Serviços Municipalizados de Electricidade da Beira — Moçambique. O prazo para apresentação da documentação necessária termina em 23 de Outubro próximo.

CARREIRAS AÉREAS

A Sabena adquiriu dois novos reactores

Em Outubro de 1968 serão entregues á Sabena dois novos reactores: um quadrirreactor «Boeing 707-320 C» e um trirreactor «Boeing 727 QC». Ficará, deste modo, a frota da Sabena constituída por 25 aparelhos de reacção: 10 quadrirreactores, sendo 6 «Boeing 707-320» e 4 «Boeing 707-320 C»; 5 trirreactores, sendo 2 «Boeing 727» e 3 «Boeing 727 QC», e 10 birreactores «Caravelle VI».

Os novos aparelhos são ambos do tipo misto, quer dizer, podem transportar, simultânea e separadamente, passageiros e carga.

Os passageiros beneficiam nestes aviões de um conforto idêntico ao que encontram nos outros tri ou quadrirreactores.

CARRO ROUBADO

CL-91-26 — OPEL REKORD

Beje claro — Polícia avisada

Informações para «A SEGURADORA INDUSTRIAL»
Rua Augusta, 27-3.º Dt.º — Telef. 34111

NOTÍCIAS DE VISEU

Juramento de bandeira

VISEU, 9 — Estão marcadas para amanhã, ás 9 e 30, as cerimónias do juramento de bandeira pelos recrutas da terceira escola de 1967, do Regimento de Infantaria 14. Será prestada homenagem á memória dos militares da unidade mortos em combate, alocução pelo sr. aspirante Carlos Manuel Moreira Mota Cardoso, distribuição de prémios, desfile e, de tarde, provas desportivas.

Desastre de viação

Quando o sr. Álvaro de Oliveira, de 19 anos, solteiro, estucador de Doide (Vila Maior) onde reside, seguia na sua motoreta da povoação de Pouves para São Pedro do Sul, passando o veículo sobre um troço de areia, descontrolou-se e, para se livrar de embater num muro, o motoretista arremessou-se ao solo. Ficou muito ferido e, depois de tratado no hospital daquela vila, veio para o da Misericórdia desta cidade. O ferido, que trabalha em Lisboa, veio á sua terra ver a noiva e gozar três semanas de férias.

Jantar de confraternização na Praia Grande

Coincidindo o início da sétima época do Hotel das Arribas com o sétimo aniversário da sua filha Rita, o sr. Alfredo Nunes Coelho — o homem da Praia Grande — reuniu num jantar de confraternização de cento e setenta talheres os seus numerosos hóspedes alemães e austríacos e alguns convidados, como o arquitecto Raul Tojal, o engenheiro João Tojal e o sr. Marques Fernandes.

VIDA RELIGIOSA

I Curso Nacional para Directores Espirituais de Seminários

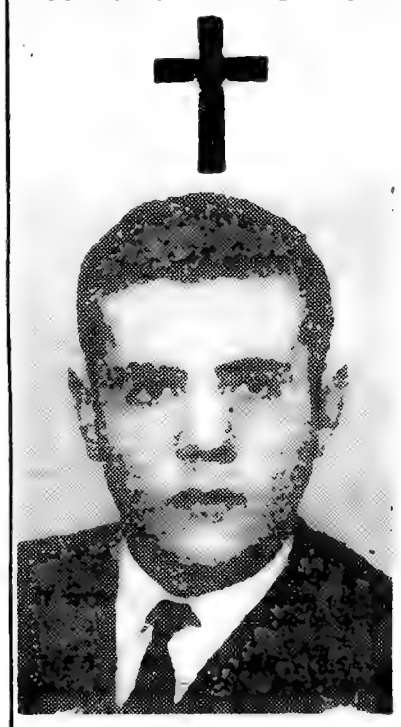
Como anunciámos oportunamente, começa amanhã á noite, na Casa de Retiros da Sagrada Família, em Mira (diocese de Coimbra), o I Curso Nacional para Directores Espirituais de Seminários, e outros educadores destes, tanto diocesanos como religiosos, o qual se prolongará até ao dia 23 (meio-dia)

Este curso foi aprovado pela Conferência Episcopal, nas suas reuniões de Maio e Junho, como iniciativa da Comissão Episcopal de Seminários. O grupo de professores é formado por uma equipa de teólogos e psicólogos, nacionais e estrangeiros, e o programa, para este ano, é um «Curso Propedêutico» ou de iniciação geral.

A entrada está marcada para o fim da tarde de amanhã, devendo os participantes ser portadores de alva, estola, amito e sanguíneo, para as concelebrações.

A tarde de sábado, 16, e o domingo, 17, ficarão livres, podendo ausentar-se durante esse tempo quem assim o desejar

ALVALADE — SADO



MANUEL ANTÓNIO GUERRA

MISSA DO 30.º DIA

SEUS PAIS, LUIZ ANTÓNIO GUERRA E GRACINDA ROSA ENGEITADA, PARTICIPAM, QUE NO DIA 11 DE SETEMBRO, PELAS 11 HORAS, SERÁ CELEBRADA MISSA NA IGREJA PAROQUIAL DESTA VILA, ROGANDO A DEUS PELO SEU ETERNO DESCANSO, DO SEU MUITO QUERIDO E SAUDOSO FILHO, MANUEL ANTÓNIO GUERRA.

AGRADECENDO DESDE JÁ A TODAS AS PESSOAS QUE SE DIGNAREM ASSISTIR A TÃO PIEDOSO ACTO.

P. N. A. M.

Um novo modelo TISSOT

De aço inox. 0.0.7 ..... 1.400$
C/ correia 0.0.7
De aço inox. ..... 1.300$
De plaqué ..... 1.500$

UM RELÓGIO RESISTENTE — UM VERDADEIRO RELÓGIO PARA HOMEM — TISSOT PR 516

O PR 516 é um relógio impermeável e notàvelmente resistente porque está melhor protegido graças a novos aperfeiçoamentos técnicos.

— Aro de encaixe de matéria especial e juntá de protecção macia (sistema exclusivo Tissot), que assegura uma compressão elástica do movimento na caixa e uma absorção vertical e lateral dos choques.

— Reforço do vidro armado, encastrado na caixa e conservado por um aro de tensão. Reforço da coroa impermeável.

O PR 516 é um produto Tissot, uma das fábricas de vanguarda na indústria relojoeira suiça. É um relógio feito para satisfazer as exigências da vida moderna. É um verdadeiro relógio para homem.

T
TISSOT

— CADA TISSOT É ACOMPANHADO POR UM CERTIFICADO DE GARANTIA COM VALIDADE EM 140 PAÍSES —

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Pierre-François Lacenaire, filho de um rico comerciante, de Lyon, foi criado em pleno campo, longe da família. Aos 27 anos é um estroina. O pai obriga-o então a alistar-se no Exército, sob nome falso, em troca do pagamento das dívidas.

— Trote, galope, volteio de manta e cilha, tudo muito bem comandado a toques de clarim, tais são as principais distracções, neste dia de Outono de 1829, para os jovens alistados do 27.º Regimento de Dragões, aquartelado em Montpellier. Terminada a refeição da noite, o cavaleiro Bron veste a farda n.º 1, agarra no sabre e vai á sua vida. Quem reconheceria, sob este uniforme impessoal, o jovem Pierra François Lacenaire? Porque, com a prudência herdada do seu augusto pai, Pierre-François não hesitou em alistar-se com outro nome. Desde o dia da incorporação voluntária que ele se ausenta regularmente do quartel a esta hora. Saindo com toda a tranquilidade pela porta da casa da guarda, regressa de madrugada, utilizando desta vez o acesso ás cavalariças. Não pode dizer-se, portanto que a sua vida seja cura ou monótona: á disciplina rígida segue-se a doce boémia dos noctívagos. E mais uma vez o cavaleiro Bron se despede dos camaradas, que ficam a jogar a manilha ou a limpar cinturão, talabartes e polainitos para a próxima revista da ordem.

5 — Mão direita na pala do quépi, posição impecável de sentido, Pierre-François faz tilintar as esporas: «Autoriza-me que saia, meu tenente?» O oficial considera-o um instante e diz secamente: «Vá-se fardar.» «Mas...» «Não há mas nem meio mas.» Pierre-François mira-se ao espelho e não descobre nada de repreensível na sua apresentação exterior. Sim, tem um inimigo: o tenente Argentier, que farejou nele o libertino, o artista, o fora de série. Há também a reter certas rivalidades ao nível feminino... Não o encontrou Argentier, certa noite, em companhia de uma beldade que lhe entrara no goto? «Ah, mas eu desfaço-o!», murmura o filho do comerciante, voltando com ar cabisbaixo para o esquadrão.

6 — Uma gargalhada geral dá-lhe as boas-vindas na caserna. Os camaradas resolvem picá-lo: «Ora aqui vem o penico das damas! Com que então querias amorfar os teus superiores? Que lata!» Pálido de raiva, mas impassível. Bron enfrenta decididamente o coro de sarcasmos: «Cavalgaduras! Julgam que vos convido no dia em que partir a cara a esse idiota? Era o que faltava!» Depois dirige-se ao fundo da camarata e pergunta a um colega mais batido: «Tenho qualquer coisa mal na farda? Vê-me lá isso depressa. Pago-te um litro de tinto se descobrires.» «Sim senhor, aqui está o que se chama generosidade», responde o soldado pronto. A cena seguinte é o normal destas ocasiões: o pronto revista cuidadosamente o recruta, ajeita um galão meio tombado, esfrega o punho do sabre, abotoa melhor o dólman. Desta vez Bron está preparado para aparecer com êxito diante do irascível tenente. «Mas para a outra vez», pensa Lacenaire, «não te perdoo!»

(Continua)

A lotaria de ontem

NUMEROS PREMIADOS

30046 .... 3 000 000$00
44895 .... 300 000$00
48060 .... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

30045 .... 10 875$00
30047 .... 10 875$00

PRÉMIOS DE 15 000$00

729	878	1246	3281	19468	20981
24393	35259	39836	39954	42336	44754

PRÉMIOS DE 10 000$00

6022	6146	6225	7076	7927	9470
10478	11327	12621	14352	16099	18704
18840	20529	21293	21930	23235	27783
28466	30412	33676	33768	34069	35200
38207	41581	42559	43832	47995	48985

PRÉMIOS DE 500$00 (centena)

30001 a 30100; 44801 a 44900 e 48001 a 48100.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 750$00, no bilhete os numeros cujos três algarismos finais sejam 906 ou 956 por terem acumulado o prémio de terminação. Com 1 500$00, os numeros cujos três algarismos finais sejam 325, 331, 507, 523, 682 ou 804. Ainda com 500$00, no bilhete, os numeros cujos dois algarismos finais sejam 37, 70 ou 73. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 6, foram contemplados com 250$00, importância a que corresponde a «terminação».

Todavia, os nossos leitores devem consultar a lista oficial da Misericórdia.

Festas e romarias

Da Senhora da Encarnação em Buarcos

BUARCOS, 9 — Estão a decorrer com interesse e animação — não obstante a nortada que vem assolando a cidade e toda a costa marítima, os festejos incluídos na tradicional romaria da Senhora da Encarnação, padroeira dos pescadores de Buarcos e do concelho. Os pescadores não foram ao mar, para acorrerem á capelinha de onde sai todos os anos a vistosa procissão. Grande êxito, também, dos festejos típicos, com iluminações, exibições de «ranchos» folclóricos, danças populares e outros atractivos.

Em Montargil

MONTARGIL, 9 — As festas desta vila têm decorrido com extraordinária animação e grande concorrência de forasteiros. Alcançaram grande êxito o Rancho Típico Ribatejano «Campinos do Sorraia» e os artistas Fernanda Baptista e Tristão da Silva Júnior, que foram muito aplaudidos.

As festas terminam amanhã, com o seguinte programa: ás 8 horas, alvorada com foguetes e morteiros; ás 14 e 30, tarde recreativa-desportiva, ás 18, exibição do conjunto abrantino «Lua Azul»; ás 22, exibição do Rancho Folclórico do Cartaxo, aguardado com grande interesse; e, a fechar as festas de 1967, grandiosa sessão de fogo do ar.

JAMES GARNER é o actor mais bem vestido dos E. U. A.

NOVA YORK, 9 — (R.) O actor de cinema James Garner, foi hoje eleito pelos alfaiates desta cidade o actor cinematográfico mais bem vestido dos Estados Unidos.

Os actores Robert Preston e Vic Damone foram, por outro lado, considerados como as mais vincadas personalidades do palco e da televisão.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º
Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro—Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

O «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
distribuido pela
CASA DA SORTE
Veja o anúncio na ÚLTIMA página

NOVAMENTE UM
PRÉMIO GRANDE
2.º Prémio — 44895 — 300 CONTOS
VENDIDO AOS BALCÕES
DA
POPULAR E CENTENÁRIA CASA
Campião
A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

PÓLVORAS PARA CAÇA
NOBEL 60, 62 E 64
SUPER BALESTITE
ACAPNIA E NIKE
OLIMPIA
BALL-POWDER
«T»
PÓLVORAS NACIONAIS DE TODAS AS MARCAS
Todas estas pólvoras em quantidades para entrega imediata pedidos a:
A. M. SILVA
(ARMEIRO)
Rua da Betesga, 1 (à Praça da Figueira) Telefone 361313 Lisboa
«A MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DO GÉNERO DO PAÍS»

DESPORTO

Benfica-V. Guimarães
esta noite, no Estádio da Luz
para abertura do «Nacional» 67-68

Com o encontro Benfica-Vitória de Guimarães que se realiza, esta noite, no Estádio da Luz, começa o campeonato nacional de futebol de 1967-1968. A jornada completa-se amanhã com os seis desafios restantes e que são:

Braga-Barreirense
Belenenses-F. C. Porto
C. U. F.-Sanjoanense
Leixões-Sporting
V. Setubal-Varzim
Tirsense-Académica

BENFICA-V. GUIMARAES — O desafio inaugural é, efectivamente, aliciante. Quer o Benfica, em face das exibições efectuadas na Taça de Honra, quer o Vitória, pela incógnita que o seu futebol actual representa, podem proporcionar aos entusiastas do desporto-rei um espectáculo de agrado. Saliente-se que o «team» vimaranense deve apresentar uma estrela vinda do Brasil — Manuel de Sousa, do Recife.

Claro que o triunfo sorrirá aos campeões nacionais e que o mesmo se desenhará logo no início do jogo, ás 21 e 45.

BRAGA-BARREIRENSE — O campeão nacional da 2.ª Divisão não reentra na competição máxima com o pé direito... Uma deslocação a Braga é, por tradição, um caso sério, seja qual seja a auréola que rodeia o visitante. Subiu de divisão, mesmo que o traquejo da mais poderosa não esteja totalmente esquecida, não deixa de constituir uma dificuldade que só o tempo desvanecerá. Os bracarenses, por certo, envidarão os melhores esforços no sentido de serem pouco recordados Mário, Luciano e Perrichon. A despeito dessa circunstancia, um vaticínio favorável aos minhotos não significa ousadia de maior...

BELENENSES-F. C. PORTO — Em Alvalade, decorrerá o desafio de maior expectativa dos sete previstos. Os «azuis» lisboetas, manifestando desejo ardente de darem melhores rumos á sua vida, obrigaram os «leões» a ceder uma derrota, na Taça de Honra. Por seu turno, os «azuis e brancos» efectuaram um princípio de época de boa marca, sendo de salientar o pesado revés inflingido aos campeões da Argentina.

Terá influência o factor «casa», quanto ao aspecto do desfecho do prélio? Supomos que não. Os portuenses estão por demais habituados a actuarem em «climas» estranhos, para que sofram desse complexo de inferioridade... Um empate? Talvez.

C. U. F.-SANJOANENSE — Anunciam-se profundas alterações nos seus quadros, relativamente á época passada. Essa circunstancia, embora constitua um aliciante, torna absolutamente imprivisível a conclusão do desafio, quanto a numeros. Todavia, a favor dos donos do «Estádio Alfredo da Silva» milita o facto de evolucionarem na relva, pormenor sempre relevante. Se bem que tenha fundamento sério o que acabamos de referir não deixamos de admitir como plausível o prognóstico que atente no êxito dos cufistas.

LEIXÕES - SPORTING — Os «leões», nos cinco desafios já efectuados na presente temporada, não forneceram elementos concretos para se ter sobre as suas possibilidades uma ideia exacta e, vamos lá, incontroversa. A sua exibição contra os vascainos foi até decepcionante. Contudo, apesar de tudo, o «onze» matosinhense ainda de uma rodagem tal que se lhe conceda, sem reticências, favoritismo. Joga no Estádio do Mar, é certo. Mas... supomos que os lisboetas lograrão arrancar o primeiro triunfo da época.

V. SETUBAL-VARZIM — A digressão, aliás, de muito interesse, dos setubalenses por terras de Es-

(Continua na página seguinte)

OS JOGOS, AMANHÃ, COMEÇAM ÀS 16 HORAS

OS VENCEDORES DOS «NACIONAIS» DA I DIVISÃO

I LIGA

1934-35 — F. C. PORTO
1935-36 — BENFICA
1936-37 — BENFICA
1937-38 — BENFICA

I DIVISÃO

1938-39 — F. C. PORTO
1939-40 — F. C. PORTO
1940-41 — SPORTING
1941-42 — BENFICA
1942-43 — BENFICA
1943-44 — SPORTING
1944-45 — BENFICA
1945-46 — BELENENSES
1946-47 — SPORTING
1947-48 — SPORTING
1948-49 — SPORTING
1949-50 — BENFICA
1950-51 — SPORTING
1951-52 — SPORTING
1952-53 — SPORTING
1953-54 — SPORTING
1954-55 — BENFICA
1955-56 — F. C. PORTO
1956-57 — BENFICA
1957-58 — SPORTING
1958-59 — F. C. PORTO
1959-60 — BENFICA
1960-61 — BENFICA
1961-62 — SPORTING
1962-63 — BENFICA
1963-64 — BENFICA
1964-65 — BENFICA
1965-66 — SPORTING
1966-67 — BENFICA

Equipas prováveis

Estão previstas as seguintes formações para os jogos do «Nacional» da I Divisão:

BENFICA — José Henrique; Cavém, Raul, Jacinto e Cruz; Jaime Graça e Coluna; José Augusto, Torres, Eusébio e Simões.

VIT. GUIMARAES — Roldão; Costeado, José Carlos, Joaquim Jorge e Daniel; Pinto e Peres; Castro, Vieira, Mendes e Augusto.

•

C. U. F. — Vítor Manuel (ou Vítor, ex-Beira-Mar); Bambo, Américo, Medeiros e Abalroado; Sério (ex-Cova da Piedade) e Espírito Santo (ou Pedro, ex-Lusitano de Evora); Vieira Dias (ou Madeira), Monteiro (ou Vieira Dias), Fernando e Rogério (ex-Varzim).

SANJOANENSE — Benje (ex-Varzim) ou Arsénio; Freitas, Saturnino, Jambane e Almeida; Ferreira Pinto e Alvarez; Moreira, José Carlos, Valter e Vítor Silva.

•

TIRSENSE — David; Luís Pinto (ou Pinto Moreira), Cristóvão, Virgílio (ou L. Pinto) e Viana; Sebastião e Carlos Manuel; Ferreirinha, Naftal, Silva e Amandio.

ACADEMICA — Maló; Celestino, Vieira Nunes, Rui Rodrigues e Marques; Toni e Mário Campos; Crispim, Ernesto, Artur Jorge e Vitor Campos.

•

LEIXÕES — Fonseca; Geraldo, Moreira, Nicolau II e Raul; Gentil e Ventura; Praia, Chico, Osvaldo (ex-Famalicão) e Julio Teixeira (ou Neca).

SPORTING — Carvalho; João Morais, Armando, José Carlos e Hilário; Gonçalves e Peres; Carlitos (ou Sitoe), Leitão (ou Carlitos), Marinho e José Morais.

•

BELENENSES — Gomes; Rodrigues, Quaresma, Cardoso e Bernardino; Adelino (ou Alfredo) e Manuel José (ou Adelino); Luciano, Ramos, Ernesto e Sérgio.

F. C. PORTO — Américo; Valdemar, Almeida, Rolando e Atraca; Mário e Pinto; Gomes, Manuel António, Djalma e Malagueta.

•

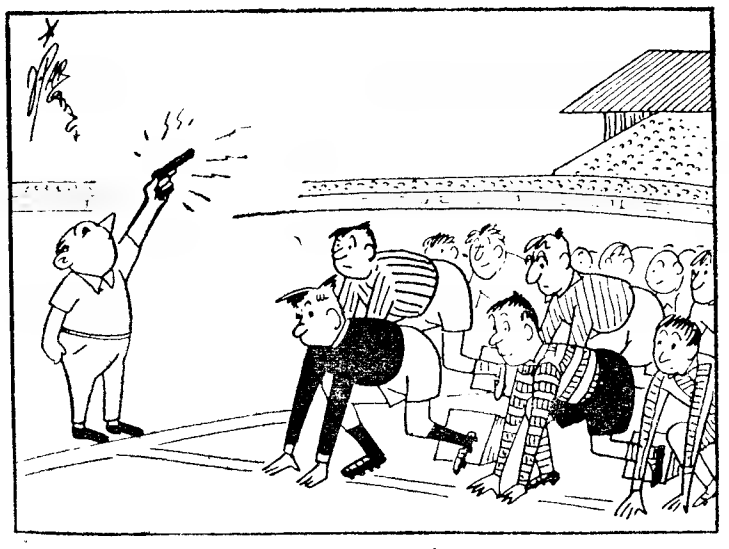
VIT. SETUBAL — Vital; Conceição, Herculano, Torpes e Carriço; Vítor Baptista, Pedras e Tomé; Guerreiro, Jomé Maria e Jacinto João.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira, Quim I, Salvador e Sidónio; Ferrão e Aleixo; Rico, Gomes Pinto, Marques (ex-Benfica) e Quim II.

•

SP. BRAGA — Armando; José Maria, Ribeiro, Francisco Baptista e José Manuel; Carlos Baptista e Albino; Estêvão, Rendeiro, Arlindo e Agostinho.

BARREIRENSE — Libanio; Gaiolas, Faneca, Bandeira e Patrício; Aurelino e Mira; Tela (ex-Lusitano), Garrido, Ludovico e Rogério.



Vai começar a grande prova...

As equipas estreantes são o fulcro de interesse da primeira jornada da competição

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

Começa a disputar-se amanhã mais um Campeonato Nacional da II Divisão, que reune vinte e oito clubes, formando um elenco renovável todos os anos, o que, forçosamente, empresta novos aliciantes a cada edição do campeonato.

A jornada inaugural, além das contingências da própria luta, oferece mais um atractivo: o de se conhecer as novas formações das equipas, as suas possibilidades, que são sempre motivos de interesse que se perdem com o desenrolar da prova.

•

A jornada de amanhã inclui os seguintes desafios, na Zona Norte:

Torres Novas-Spt. da Covilhã
Penafiel-Spt. de Espinho
Salgueiros-Tramagal
U. Tomar-Leça
U. Lamas-Académico de Viseu
Beira Mar-Famalicão
Vizela-C. D. Gouveia

Pode dizer-se que todas as partidas são incógnitas, pois só em duas delas é de arriscar o vaticínio. Referimo-nos aos jogos do Salgueiros e do Beira Mar, em que é de conceder favoritismo ás duas equipas, que têm, ainda, a seu favor o facto de serem visitadas.

•

Na Zona Sul estão previstos os seguintes jogos:

Peniche-Atlético
Luso-Lusitano
Almada-Olhanense
Portimonense-C. Piedade
Torriense-Alhandra
Montijo-Sintrense
Sesimbra-Oriental

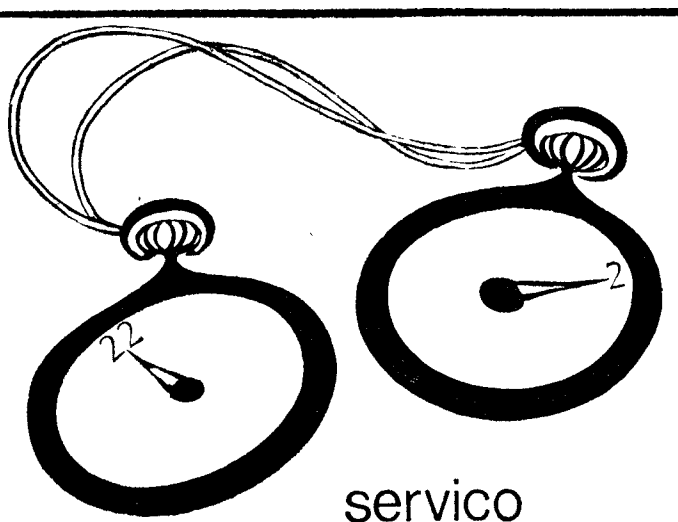
Não se nos afigura estultícia dar a preferência aos desafios que se realizam em Peniche, Almada e Portimão, o que não quer dizer que não tenham motivos de interesse os restantes. A estreia do Sesimbra é um aliciante de primeira ordem.

Uma nota curiosa: Lisboa não tem intramuros um unico desafio. Outrar: Atlético, Sintrense e Oriental são todos visitantes.

CAMPEÕES DA II DIVISÃO

1934-35	Carcavelinhos
1935-36	Olhanense
1936-37	Boavista
1937-38	Leixões
1938-39	Carcavelinhos
1939-40	Farense
1940-41	Olhanense
1941-42	Estoril
1942-43	Barreirense
1943-44	Estoril
1944-45	Atlético
1945-46	Estoril
1946-47	Braga
1947-48	Covilhã
1948-49	Académica
1949-50	Boavista
1950-51	Barreirense
1951-52	Lusitano G. C.
1952-53	Oriental
1953-54	C. U. F.
1954-55	Torriense
1955-56	Oriental
1956-57	Salgueiros
1957-58	Covilhã
1958-59	Atlético
1959-60	Barreirense
1960-61	Beira Mar
1961-62	Barreirense
1962-63	Varzim
1963-64	Braga
1964-65	Beira Mar
1965-66	Sanjoanense
1966-67	Barreirense

NOTA — Nos quatro primeiros anos indicados, designava-se por II Liga.



CAMINHOS DE FERRO

A C P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia) nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

José Manuel, o novo jogador do F. C. Porto

UM ANGOLANO no F. C. Porto

Mais outro ultramarino no futebol metropolitano. Desta vez, trata-se do angolano José Manuel Gomes Ferreira, natural do Lobito onde actuou no F. C. Lobito.

O novo jogador do F. C. porto (os nortenhos ganharam na concorrência) tem 19 anos de idade, pesa 67 quilos e mede 1,81 m.

A australiana Linda McGill

(que envergou «maillot») fez a travessia do canal da Mancha

FOLKESTON (Kent), 9 — F. P. e A. N. I.) — A australiana Linda McGill, de 21 anos, completou a sua travessia da Mancha, no sentido França-Inglaterra, atingindo a costa inglesa, perto desta cidade. Todavia, a antiga nadadora olímpica falhou a sua tentativa de bater o «record» feminino da travessia. Declarou que vai tentar, de novo, na próxima semana.

Linda não chegou a usar o trajo de mãe Eva como tinha anunciado, talvez por não querer chocar o observador oficial da «Channel Swimming Association», o reverendo padre Samuel Archer.

Linda McGill gastou quase três horas mais do que o «record» que pretendia bater: 13 horas e 2 minutos.

À chegada a Copt Point, perto de Dover, Linda McGill não parecia desanimada e explicou aos jornalistas:

«As condições em que fiz agora a travessia do Canal da Mancha foram realmente más».

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonatos Nacionais, Individuais, de 1.ª e 2.ª categorias, no Estádio Nacional, ás 16 horas.

AUTOMOBILISMO — Circuito da Granja do Marquês (2.º dia), ás 14 e 30.

— «Rallye» a Torres Novas.

CICLISMO — Circuito do Cartaxo, para profissionais, ás 16 horas.

— 16.ª Volta a Ilhavo (populares), de manhã e á tarde.

HIPISMO — Concurso Hípico da Figueira da Foz (ultima jornada).

NATAÇÃO — Taça Portugal, entre equipas das Associações Regionais, em Portalegre, ás 16 horas.

TÉNIS — Campeonatos do Luso (ultimo dia).

— Campeonato Nacional de infantis, no Estádio Nacional.

VELA — Regata (pequeno e grande cruzeiro) Corporação de Pilotos.

HOJE, À NOITE

HÓQUEI EM CAMPO — Campeonato Regional de Juvenis: C. Ourique-Sporting, F. Benfica-Cascais, C. U. F.-Vila-franquense, Sintra-Algés, Salesiana-Oeiras e Parede-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 45.

— Campeonato Regional de Iniciados: Campo de Ourique-Sporting, Sintra-Paço de Arcos, Salesiana-Oeiras e Parede-Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 horas.

— Campeonato Regional de Juniores: Campo de Ourique-C. U. F., Belenenses-Sintra, Cascais-Salesiana e Paço de Arcos-F. Benfica, nos rinques dos primeiros, ás 21 e 45.

ASSIM VAI... O TOTOBOLA

ADITAMENTO AOS PROGNÓSTICOS ONTEM PUBLICADOS PARA O CONCURSO N.º 1 DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO — 7. ÉPOCA

Notícias de Beja — 1X2 211 XX1 12XX — O Algarve — 122 112 X12 1111 — O Telégrafo - X2X 111 121 12X1 — Correio da Horta — 122 111 X11 X11X — Notícias de Ovar — 122 11X X21 1X21 — Rádio Oceano — 121 211 211 1211 — O Comércio de Guimarães — 12X 111 111 1211 — Notícias de Guimarães — 122 211 X11 1X12.

Em consequência, o resumo dos prognósticos passa a ser o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Cuf-Sanjoanense	129	9	1
2.	Tirsense-Académica	4	11	124
3.	Leixões-Sporting	23	48	68
4.	Belenenses-Porto	31	58	50
5.	Setubal-Varzim	133	2	4
6.	Braga-Barreirense	123	13	3
7.	T. Novas-Covilhã	55	46	38
8.	Penafiel-Espinho	84	28	27
9.	União de Tomar-Leça	99	25	15
10.	Vizela-Gouveia	119	14	6
11.	Peniche-Atlético	19	36	84
12.	Almada-Olhanense	91	31	17
13.	Montijo-Sintrense	104	22	13

e o prognóstico «lógico» continua a ser: 122 X11 111 1211

★

Mantêm-se as quantidades de bolas a entrar na esfera para a eventualidade de sorteio do resultado de jogos adiados.

O BENFICA assegurou o concurso do moçambicano Abel

LOURENÇO MARQUES, 9 — (A. N. I.) — O futebolista Abel, do Clube Ferroviário de Lourenço Marques, assinou contrato com o Sport Lisboa e Benfica — anuncia o matutino «Diário», de Lourenço Marques.

O jogador recebe do clube metropolitano quinhentos contos, segundo revela o mesmo jornal.

Os jogadores do Benfica, entretêm-se no estágio, aguardando o jogo desta noite contra o Vitória de Guimarães. Jaime Graça é o mais sorridente

O caso do treinador Riera apaixona os meios benfiquistas

Afinal, não ficou ontem solucionado o litígio aberto entre o treinador Riera e a direcção do Benfica. Eram fundadas as esperanças da diligência empreendida pelos jogadores junto do técnico (barricado na vivenda em que habita), no sentido de tentarem demovê-lo da sua decisão de abandonar o clube.

A reunião íntima — e secreta pois obrigou o jornalista a uma perseguição em forma ao auto-carro privativo do Benfica — demorou cerca de duas horas, tendo decorrido de forma bastante amena, a avaliar pelas palavras que chegaram aos ouvidos, coadas pela sebe que circunda a vivenda. Os semblantes dos visitantes, á saida, eram francamente óptimistas, mas a resposta era comum: «Riera mantém-se irredutivel.

Uma excepção, apenas. José Augusto foi categórico em acrescentar que tinha fé na solução que os jogadores desejam, isto é, Riera continuar a dirigir os campeões de Portugal.

A acção de saneamento financeiro empreendida pela nova direcção está na base do conflito

Este conflito, surgido entre Riera e a direcção, não difere muito de identicas reacções que o discutido técnico manifestou na passada época perante os dirigentes então em exercício.

A «explosão» de agora terá ido um pouco além apenas porque a direcção, que há pouco tomou posse, continua decidida a executar o plano de saneamento financeiro a que se propôs. Assim, as queixas dos técnicos e jogadores têm hoje menos razão de ser do que no ano transacto em que chegou a haver atrasos de um mês, ou mais, nas liquidações dos vencimentos, não falando nas «luvas» aos atletas que ainda não se encontram completadas, apesar de algumas prestações terem sido recentemente liquidadas.

Por outro lado, Riera, que sempre se tem manifestado um zeloso defensor das prerrogativas dos jogadores, tinha, forçosamente, de reagir, visto a direcção querer observar um determinado plano económico que incide, por exemplo, em pequenos gastos, como a supressão de sessões de cinema, lanches extra, em locais de luxo, quando as diárias no hotel se encontram pagas, exigências para a hospedagem em hoteis de 1.ª classe, quando existem alguns de 2.ª classe que servem perfeitamente os fins em vista, etc.

Resumindo: o problema ora levantado no Benfica não é mais do que uma consequência de um profissionalismo deficiente.

Acresce ainda que outras medidas directivas do Benfica, estão a provocar reacções de certo modo violentas de elementos, por enquanto anónimos, da massa associativa, que não tiveram pejo em enviar circulares a Bancos e aos próprios dirigentes, num claro propósito de divisão interna que não pode deixar de ser perniciosa á vida do grande clube.

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA

TRANSMITIRÃO TRÊS JOGOS DO «NACIONAL» DA I DIVISÃO

Após breve interregno, na sua actividade desportiva que, no entanto, contou com a importante realização radiofónica de Caracas, donde foram transmitidos os jogos ali disputados pela Académica, Produções Lança Moreira voltam, hoje, a contactar com os seus habituais ouvintes, através do relato do encontro Benfica-Vitória de Guimarães, que assinalará o começo do campeonato nacional da I Divisão.

Neste trabalho radiofónico, que irá para o ar pelos emissores do Rádio Clube Português, de Lisboa, intervirão Mário Cília, José Manuel e Fernando Soromenho.

Amanhã, o progrema das actividades de P.L.M. é o seguinte:

Belenenses - F. C. Porto (Rádio Clube Português, de Lisboa e Miramar), com Amadeu José Freitas, José Manuel e Fernando Soromenho, ao microfone;

Tirsense - Académica (Emissores do Norte Reunidos), com Aníbal Barrosó e Humberto Branco, ao microfone.

No emissor da Voz de Lisboa, será transmitido, das 15 ás 17 horas, o programa «Domingo ás três» e, no Clube Radiofónico de Portugal, ás 19 horas, haverá outra edição do apreciado programa «No ar, bola a rolar».

II CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

ORGANIZAÇÃO DA

SPORT UNIÃO SINTRENSE

CORRIDAS DE AUTOMÓVEIS

TURISMO • GRANDE TURISMO

PROTÓTIPOS E FÓRMULA V

SÁBADO, 9	DOMINGO, 10
Treinos — Desde 15 horas	Treinos — Desde 16 horas
Corridas — Desde 16.30 h.	Corridas — Desde 16.30 h.

BILHETES À VENDA NAS ESTRADAS DE ACESSO

TRANSPORTES ASSEGURADOS

O holandês Van Heel campeão do mundo da classe «Flying junior»

MONTREAL, 9 — (F. P.) — Terminou o Campeonato do Mundo de «Flying junior», ficando a classificação ordenada como segue:

1.º, Dudok van Heel (Holanda), 15,7 pontos; 2.º, David Balfour (Canadá), 19,7; 3.º, Ulf Anderson (Suécia), 25,7; 4.º, Tineke van Der Made (Holanda), 28,1; e 5.º, Gianfranco Bianchi (Itália), 33,7.

Nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da página anterior)

panha ter-lhes-á concedido óptimo meio de afinarem o seu conjunto. De resto, mesmo sem essa rodagem, os sadinos não deixariam de ser aqui apontados como os vitoriosos do jogo de amanhã. Este prognóstico não tem por objectivo subestimar sem duvida alguma, recheado de mar o valor real do grupo poveiro, unidades de bom índice técnico. No entanto, nesta altura, julgamos que existe diferença entre as duas equipas.

TIRSENSE-ACADÉMICA — A apresentação do Tirsense, no torneio máximo, está a rodear-se de compreensível expectativa, até porque vai defrontar o subcampeão, recém-chegado da Venezuela, onde botou boa figura. Aos tirsenses, no entanto, não faltará brio e «genica» para procurar opor-se a um antagonista de «cultura» futebolística teóricamente superior á sua. O triunfo deve cair (com dificuldade) para a banda dos conimbricenses, interessados, por certo, em repetir a proeza da época passada.

1200 ATLETAS tomam parte nos Jogos do Mediterrâneo

TUNES, 9 — (A. N. I.) — O presidente Habib Burguiba inaugurou ontem, oficialmente, os V Jogos do Mediterrâneo, que se encerram no dia 17.

Mil e duzentos atletas tomam parte nas competições em que estão representados os seguintes países: Grécia, Argélia, Espanha, França, Itália, Líbano, Líbia, Malta, Marrocos, Turquia, Jugoslávia e Tunísia.

À cerimónia da abertura oficial do novo estádio olímpico assistiram mais de 30 000 pessoas. Uma largada de dois mil pombos-correios comemorou o acontecimento.

O «MUNDIAL» DE BILHAR do quadro 71/2

DUSSELDORF, 9 — (F. P.) — Resultados da 6.ª jornada do campeonato do Mundo de bilhar do quadro 71/2:

Corin (Belg.) com 300 pontos em 3 entradas, média de 400 e a melhor série de 271, venceu Scherz (Aust.) com 32/3/10, 66/14; Ceulemans (Belg.) com 300/6/50/119 venceu Wijnen (Hol) com 121/6/20, 16/31; Marty (Franç.) com 300/6/50/238 venceu Spielmann (Alem.) com 107/6/17, 83/47 e Berardi (arg.) com 300/13/23,07/104 venceu Vultnik (Hol.) com 197/13/15,15/74.

No comando da classificação geral continua o francês Marty, seguido do belga Ceulemans.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Musica de piano; 18 e 15: Emissão infantil; 18 e 45: Cançonetas; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Poesia, musica e sonho; 20 e 15: Ritmos sul-americanos; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim: «Penélope, a Rainha Solitária»; 21 e 40: Um serão para trabalhadores; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico — Revista da semana — Resumo da 1.ª parte e relato da 2.ª do desafio de futebol Benfica-Vitória de Guimarães; 0: Noticiário; 1 e 50: Ultimas notícias; 2: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival Alemão de Musica de Bach, em gravações cedidas pela Rádio do Oeste da Alemanha; 17 e 22: Musica de câmara, de Armin Schibler e Alban Berg; 18: Musica sonfónica, de Haydn e Beethoven; 19: Ciclo de melodias; 19 e 20: «Sonata para harpa», «de Dussek; 19 e 30: «A Evolução da Orquestra», pelo dr. Álvaro Cassuto; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica coral; 21: Concerto, pela Orquestra Juvenil de Instrumentistas de Arco da Fundação Musical dos Amigos das Crianças: Obras de Vivaldi e Benjamin Brittten; 21 e 34: «Rapsódia húngara n.º 12», de Liszt; 21 e 45: O gosto pela musica; 22 e 15: Musica coral sinfónica, de Guillaume de Machaut; 22 e 52: «Nocturno n.º 4, em fá maior», de Chopin; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — Às 23: Festival de Schwetzingen, de 1967, em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha: parte de um concerto pela Orquestra de Câmara de Colónia, sob a direcção de Helmud Muller-Bruhl, com a colaboração do flautista Jean Pierre Rampal: obras de Mozart e Haydn; 23 e 46: Canções, por Paul Robeson; 0 e 1: Musica sinfónica: obras de Albert Roussel e Sibelius; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Era uma vez...; 18 e 15: Êxitos do disco; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 9 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Estrelas da canção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Uma orquestra; 21 Noticiário; 21 e 8: Artistas portugueses; 21 e 30: O Olavo fala consigo; 21 e 45: Grandes do Ritmo; 22: Noticiário; 22 e 2: Para dançar; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: «P. B. X.»; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em FM; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 732 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Era uma vez...; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Vedetas do teclado; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Rádio Escola; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 2: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Ritmos em selecção; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Acordeonistas; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Peninsular; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas emitido pela C. P. aos preços de:

295$00 — 320$00 — 425$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

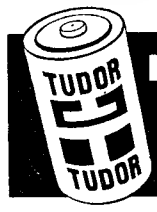
Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Teledesporto; 20 e 5, A Soberana Ordem de Malta — programa de Perry Vidal; 20 e 40, Filme Infantil — «Carrocel Mágico»; 20 e 55, Encontro com a Vida — pelo rev. dr. Francisco Videira Pires; 21 e 05, Cartaz TV — os principais programas da semana apresentados por Jorge Alves; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim Meteorológico); 21 e 55, Festival da Curia — transmissão directa em que participam Simone de Oliveira, Maria Teresa Quinta, Maria Valejo, Gina Maria, Antónia Tonicha, Camilo d'Oliveira, José Viana, Raul Solnado, Io Apoloni, Badaró, Grupo Cancioneiro de Águeda — Dr. Manuel Vaz Craveiro e a Orquestra de Rezende Dias; apresentação de Henrique Mendes em reportagem dirigida por Luís Andrade; 23 e 55, Telejornal (últimas notícias); 0 e 05, Fecho.

SYLVANIA MELHOR QUALIDADE DE IMAGEM

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 30, Abertura e Missa de Domingo. Participação do Coro «Santa Cecília»; 13, Fecho. 2.º Período — Às 15 e 30, Abertura e Desenhos Animados; 15 e 55, Passatempo Infantil; 17, Reportagem do Exterior; 19 e 30, Telejornal; 19 e 50, TV Rural; 20 e 15, TV 7; 20 e 40, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Cena Aberta; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, TV Clube; 22 e 10, A Vida por um Fio; 23, Domingo Desportivo; 23 e 25, Telejornal; 23 e 30, Meditação; e 23 e 35, Fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom e feriados) 382069
POLICIA G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 535380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✻ Centro de intoxicações (Informativo 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✻ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno E

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 4 (63 635)
ALFAMA — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — Paris, Est. do Portela, 5-A-B (ao Pote de Água (710131) ✻ Cartaxo, Av. da Igreja, 21 (776358) ✻ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 65-A (722368)
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V 6-C (682772)
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (4047)
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✻ João XXI, Av. João XXI, 6-A (726462) ✻ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 4 (727721)
AVENIDA DA LIBERDADE — Nacional,
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, 41-A (753107) ✻ Avenidas, Av. da Republica, 21 (733688) ✻ Império, Ld.ª R. Filipe Folque, 40 (48002) ✻ Ducal, Av. Duque de Loulé, 21 (48946)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nunes, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, [illegible] 3892 6)
BAIXA — Barral, R. Augusta, 225 (36 535)
BELEM — Remisio dos Jerónimos, 4-C (63 699)
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 4 (703393) ✻ Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)
CAMÕES — Modelar, L. Dr. António de Sousa Macedo, 4-A (618896) ✻ Veritas, Rua do Misericórdia, 135 (324554-321563/4)
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✻ Ourique, R. Freitas Gazul, 32-B (67 667)
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 01-101-A (682333) ✻ Pátria, Calç. dos Mestres 30-A (680621)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8[illegible]
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres 38-A (714920).
ESTEFANIA — Mundial, Largo D. Estefania, 7 (455718)
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvares Cabral, 00 (56 453)
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte, 30-A B (867842) ✻ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✻ St. António, Rua [illegible] de Vasconcelos, 72 862333)
JANELAS VERDES — Carrasco, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MADRAGOA — S. Nunes Simões, Sue., R. do Quelhas, (66 275).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 5 (389231)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764196-764629).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (842578)
PICHELEIRA — Luzmar, R. João do Nascimento Costa, 6-A (728395-720703).
REGO — Universitária, R. Alfredo Roque Gameiro, 49-D (Bairro Santos) (778953).
ST AMARO — Sepol, Calç da Boa Hora, 94-A (63 958) ✻ Teles, R. João de Barros 4 (638249)
S. SEBASTIÃO — Sirius, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63 (38 185) ✻ Oriente, R. Lopes, 120 (84338)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardo Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A. 5 (Tel. 260116).
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170) Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 933613).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).
CACEM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 231137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).
ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).
SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETÚBAL — Pinto — P. de Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4% 1 '0	—	575$00	—
Cons 3% 1. 0	610$00	575$00	612$00
Cons 3 /2% 1. '0	710$00	700$00	—
Centenários 4% 940	1 510$00	1 505$00	1.515$00
Obgs Tes 4 /2% 942	—	—	—
Obg Tes 4 /2% 943...	—	—	—
Obgs Tes. 4 /2% 944	—	—	—
Externo 2.ª série	—	1 225$00	1.235$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1 250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.250$00	1.270$00
Externo 3.ª série	1.270$00	1.270$00	—
Externo 3.ª série car	—	1 275$00	—
Caut da 3.ª série s/juro	—	295$00	—
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5%	485$00	480$00	490$00
C. P 4 1/2%	—	940$00	950$00
Gás e Electric 3 3/4%...	900$00	890$00	900$00
Gás e Electric 4%	—	830$00	840$00
Gás e Electric 4 1/2%...	—	895$00	—
Gás e Electric 5%	960$00	960$00	—
H. E. Douro	885$00	880$00	890$00
H. E. Norte de Portugal...	—	100$00	101$50
H. E. S. Estrela	—	780$00	815$00
Metropolitano	—	965$00	—
Petroquímica	—	900$00	—
Sonefe	800$00	790$00	800$00
T. A. P.	—	932$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	—	890$00
U. Eléct. Port. 3 3/4% ...	—	81$50	—
U. Eléct. Port. 4% 945	—	82$00	83$00
U. Eléct. Port. 4% 948	—	—	—
U. Eléct. Port. 4 1/2%	—	84$50	—
U. Eléct. Port. 5% 1951	80$50	80$50	81$00
U. Eléct. Port. 5% 1952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	990$00	985$00	995$00
Alentejo	720$00	718$00	720$00
Angola	1.430$00	1.428$00	1.432$00
Burnay	—	3.150$00	—
Crédito Predial	2.085$00	2.085$00	2.090$00
Espírito Santo	—	13.300$00	3.500$00
Lisboa & Açores	—	3.905$00	4.000$00
Portugal	—	2.730$00	2.800$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino	1.535$00	1.530$00	1.540$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	287$00	285$00	288$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberana	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	780$00	—
Ag. Cassequel	—	555$00	559$00
Ag. Colonial	—	—	—
Ag. das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	—	30$00	—
C. A. D. A.	1.475$00	1.450$00	1.480$00
Col. do Buzi	67$00	66$00	68$00
Diamantes	1.170$00	1.165$00	1.170$00
Ilha do Príncipe	—	350$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	410$00	430$00
Moçambique	—	43$00	46$00
Sonefe	249$00	247$00	250$00
Zambézia	—	41$00	42$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.500$00	1.600$00
Cimentos Tejo	—	2 020$00	2.200$00
Co. Navegação	—	565$00	600$00
C. U. F.	—	—	—
Industrial Aliança	—	450$00	—
Nac. Navegação	—	1.180$00	1.200$00
Petroquímica	3.150$00	3.100$00	3.150$00
Portuga e Colónias	1.210$00	1 210$00	1.220$00
Port. de Celulose	—	3 350$00	3 480$00
Port. de Pesca	—	730$00	—
Port. de Tabacos	—	410$00	412$00
Sacor	—	4.950$00	5.000$00
Soce	—	2.660$00	2.750$00
Tabacos de Portugal	—	875$00	900$00
U. F. Azoto	899$00	897$00	899$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 1936 ...	400$00	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1 490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	396$50	396$50	397$00
H. E. Alto Alentejo	181$00	180$50	181$50
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.270$00
H. E. Douro	1.253$00	1.252$00	1.254$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	—	1.430$00	1.460$00
Nacional de Electricidade	—	1.400$00	1.410$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.420$00	1.420$00	1.425$00
U. Eléctrica Portuguesa...	185$00	184$50	185$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	161$20	160$00
F. I. D. E. S.	107$60	110$80	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	1/9/67	7/9/67	8/9/67
GERAL	107,4	107,4	107,5
METROPOLITANAS...	106,7	106,6	106,5
ULTRAMARINAS	113,0	113,7	114,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$30	37$30
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 4	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentino — Peso	—$—	—$—
Áustrio — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,7	$01,2
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra feabel)...	295$00	305$00
Inglaterra (1/Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$70

J. BURNAY. L.DA
RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Turbulento e fascinante
UM GATUNO SEDUTOR
Realização de **Charles Chriton** com **Tom Bell** e **Judi Dench**

estúdio
Telef. 55 51 34
As 15.30 18.30 e 21.45
(M 17 anos)
3.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

MONUMENTAL
Telef 55 51 51
As 15.15 e 21.30
(Adultos)
17.ª SEMANA
De novo em Lisboa! O triunfo mundial
DOUTOR JIVAGO
com **Geraldine Chaplin** —**Alec Guinness** — **Julie Christie**

AVIS
Telef 53 23 00
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
O mais endiabrado filme de EDDIE CONSTANTINE
ESSE HOMEM É PERIGOSO
AR CONDICIONADO

EDEN
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
em 2.ª SEMANA
Um filme diferente e audacioso
GOLPE SOBRE GOLPE
...Até ao momento em que é forçado a matar para sobreviver!...

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA DE GARGALHADA COM
CANTINFLAS
numa das suas melhores farsas:
CAVALHEIRO VAGABUNDO
com **Domingo Soler** e **Angel Garasa**
(Maiores 12 anos)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
Reaparição de um grande êxito
O mais português de todos os filmes
FADO (HISTÓRIA DE UMA CANTADEIRA)
com **Amalia Rodrigues**, Virgílio Teixeira Vasco Santana e António Silva
MARAVILHOSOS FADOS DE FREDERICO DE FREITAS
(Maiores 12 anos)

EUROPA
Tel 661016
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M 12 anos)
Uma gigantesca aventura
O VALE DOS TIGRES
Filmado na selva fascinante da Índia com **Clif Walker** e **Jay Worth**

RESTELO
Telef 61 03 75
As 21 30
(M. 17 anos)
Um dos mais violentos filmes de aventuras
O REGRESSO DE RINGO
c/ **Montgomery Wood** e **Hally Hamond**

L I S
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(Adultos)
DOIS ESPIÕES DE GUARDA-CHUVA
UMA RAPARIGA CHAMADA TAMIKO

TERRASSE
Telef. 320917
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
DUAS PLATEIAS PARA A MORTE POR DETRÁS
DUNS OLHOS FECHADOS

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)
Regresso triunfal de um filme admirável
DEUS SABE QUANTO TE AMEI
com **Frank Sinatra**, **Dean Martin** e **Shirley MacLaine**

TIVOLI
Telef. 50595
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M 12 anos)
49.ª SEMANA
do famoso exclusivo deste cinema
MÚSICA NO CORAÇÃO
com **Julie Andrews** e **Christopher Plummer**

SÃO JORGE
Telef 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Um filme de excepcional classe
A ARMADILHA
com **Rita Tushinghan** e **Oliver Reed**

CINE TEATRO LIDO
AMADORA
Telef. 93 75 93
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de espantar — HELP!!!
Eis os famosos BEATLES — HELP!!!
SOCORRO

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 21 horas
(M. 12 anos)
ZORRO E OS 3 MOSQUETEIROS
A VIRGEM CIGANA

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A história da «sentinela adormecida»
OS SEGREDOS DO IMPERADOR
com **Noel-Noel** e **Pascale Andret**
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme que retrata uma geração em que o romantismo e a velocidade estão no próprio sangue
OS IMPETUOSOS
com **James Darren** e **Pamela Tiffin**

ALVALADE
Às 15.15 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
Um grande êxito
DEUS SABE QUANTO TE AMEI
com **Frank Sinatra**, **Dean Martin** e **Shirley MacLaine**

estúdio 444
Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Elizabeth Taylor, **Paul Newman** e **Burt Ives**
na excepcional e discutida obra-prima de mestre Richard Brooks
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
Inspirado na famosa peça de **Tennessee Williams**
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

A B C — Às 20 e 5 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage o'ma sem mundo» (12 anos)
ESTUFA FRIA — Às 21 e 30: «Vizinhos do rés-do-chão» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS—Às 21: «Ulysses» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Paraíso hawaiano» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Capitão invencível» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «OSS 117 terror em Tóquio» (17 anos)
PARIS — Às 21: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21 e 45: «Ultraje» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Missão mortal» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Quarto para dois» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O falsário de Londres» (12 anos).
REX — Às 21 e 30 «Os Milionários de Filadélfia» (17 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «Mohawk» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21 horas: «Tarzan e a caçadora» (12 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Jerry enfermeiro sem diploma» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A Evasão dos 400» (12 anos).
BÉLGICA — Às 21: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
S. L. BENFICA — Às 21 e 15: «O espião do diabo» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Uma poltrona para três» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos).
CARCAVELOS — VITÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Fim-de-semana em Londres» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Sete contra todos» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «O escravo do Amazonas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «O que elas querem é casar» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Mercadores de escravos» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D JOÃO V — Às 21 e 30: «Vício de matar» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Elas são mais perigosas» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Um iate para Jamaica» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Os vitoriosos» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Guerra e Paz» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Alta batota» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A batalha das Ardenas» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Os candidatos» e «O processo Quiller» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Os prazeres do mundo» e «O estrangulador de Baltimore» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Devagar não corra» e «A Este do Sudão» (17 anos).

A estreia de «Fedra»

(Continuação da 5.ª página)

artistas que ornamentam a cena de um país. Carlos Avilez, para este pequeno «sonho de uma noite de Verão», gozou desse privilégio. Isso foi bom e foi mau ao mesmo tempo, e chegamos mesmo a perguntar se Avilez não teria sido capaz, se resistisse a certas tentações, de realizar uma «Fedra» interpretativamente mais equilibrada. Excluído o caso da protagonista, Eunice Muñoz, que é de facto insuperável na sua criação e não poderia ter entre nós, neste momento, substituta de igual quilate, não foi boa política confiar os papéis a Mário Pereira, Amélia Rey Colaço e João Guedes, os três que mais fogem ao tom geral que, estilísticamente, o encenador não terá podido ou sabido impor-lhes. Mário Pereira, conquanto se tenha libertado de irritantes efeitos de voz, que um viciado trabalho de anos lhe tem criado, não é o «Hipólito» requerido, que Avilez teria encontrado em actores mais jovens, cuja figura, talento e juventude tinham servido perfeitamente a personagem. Há mesmo para ele, mau grado a dicção clara, um problema de técnica para este tipo de papéis que ele se mostra incapaz de desenvolver. Para Amélia Rey Colaço, grande dama, primeiríssima figura de actriz, assoberbada agora com problemas de empresária, o papel da «ama» não era o que mais convinha, por isso lhe faltando a doce perfídia, a persuasão maldosa, essa espécie de tonalidade de anjo mau, que explica a acção de «Enone». Quanto a João Guedes, o seu «Teseu» fez-nos lembrar a sua interpretação em «Macbeth», com o mesmo estilo tortuoso, a sua composição á «monstro shakespeariano», que é de grande efeito teatral, mas podia ser muito mais linear, mais nobre, mais apolínea. Acrescente-se que nenhuma destas observações desdoura o trabalho feito pelos três artistas, que mantêm uma linha de dignidade e aprumo que serve o texto e a encenação.

De Eunice, em «Fedra», dissemos que é insuperável. Pela voz, esse magnífico instrumento, pelo desenho corporal, pelo jogo fisionómico, pela contensão, pelo acerto do desenho das oscilações da reacção da personagem, por tudo, enfim, que define uma grande actriz e um grande desempenho. Depois dela é a Maria do Céu Guerra que se deve louvar pelo seu brilhante trabalho, que tem tudo quanto era lícito pedir-lhe. Para João Vasco, com um mau trabalho no começo e um acerto final; Zita Duarte, António Marques e Lia Gama vão os aplausos por terem servido, na simplicidade do que se lhe pedia e fizeram.

Todos eles possibilitaram a existência de mais este lindíssimo espectáculo que Carlos Avilez, com o seu Teatro Experimental de Cascais nos ofereceu.

L. d'O. N.

NOS PALCOS DO MUNDO

Um rei demente e sete ministros

No Teatro do Atelier, André Barsacq está a dirigir os ensaios da peça de enri François Rey «Ópera para um tirano», passada inteiramente durante a noite em que um rei demente (Bernard Noel) convoca os seus sete ministros. Os cenários são de André Acquart.

Franceses em Berlim

Os artistas franceses Adelene Renno e Jean-Louis Barrault inaugurarão, no próximo dia 25, o festival de Berlim com a peça «Oh, os belos dias», de Samuel Beckett.

Jovem teatro da Bélgica

Com «À espera de Godot», de Samuel Beckett, inaugura-se em 29 de Setembro o «Festival do Jovem Teatro», de Liege, que apresenta, seguidamente, «Godot Chegou», de M. Bulatovic e o «Verão» de Romain Weingarten. O festival encerra-se no dia 4 de Outubro.

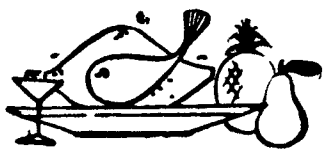
Marcel Mithois e a comédia

A comédia de Marcel Mithois «Saint-Dupont» vai ser criada durante esta temporada no Teatro Renascença», de Paris, em substituição da peça de Jean Laborde «Um milésimo de segundo». Entretanto Vera Korene e Janine de Almeida contrataram Henri Virlojeux e Yvonne Clech para principais intérpretes, sob a direcção de Jean-Pierre Grenier, além de terem convidado também Paul le Person, recente intérprete do «Bravo Soldado Chveik», no Teatro de Alcneia Estreia prevista para 8 de Outubro.

ÚLTIMOS DIAS
IV FEIRA DO ARTESANATO
ESTORIL
Aberta todos os dias das 16 h. à 1 da manhã
com barracas de artigos das províncias da Metrópole, Açores, Madeira e do Ultramar. «Stand» do Brasil, Restaurantes Populares
HOJE: **GRUPO CORAL DO BAIXO ALENTEJO** patrocinado pela Casa do Alentejo.
Exibem-se os artistas **EDUARDA MARIA, LOYOLLA ORSINO, e MADALENA FERRAZ** e os amadores **FRANCISCO PESSOA, BELA ANTERO, ANTÓNIO D'OREY ROQUETE** e outros.
RESTAURANTE D'AVÓ
Ambiente requintado; estilo 1900; as melhores iguarias. Servem-se chás. Reservam-se mesas pelo Tel. 26 35 45.
INFORMAÇÕES:
Telefs. 260290 e 263571

SERVIÇOS TÉCNICOS DA
PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.
Mão de obra especializada · Acessórios de origem
REPARAÇÕES DOMICILIÁRIAS
TELEFONES { LISBOA: 38 28 44 / 68 31 21 / 56 02 00 / PORTO: 3 50 68 · FARO. 2 38 99
QUALIDADE · SERVIÇO · GARANTIA

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A—TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3 30 h

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
AMPLIOU O SEU RESTAURANTE E INAUGUROU UMA SALA NO 1.º ANDAR PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO COM CAPACIDADE DE 100 PESSOAS

COZINHA ALENTEJANA
SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ªs-FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162—Telf. 727071

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE E CERVEJARIA
MAIA
Rua Damião de Góis, 32-B
Telef. 212705 ALGÉS
DIÀRIAMENTE SERVIMOS AÇORDA DE LAGOSTA E ENSOPADO DE EIRÓS
Salas reservadas para banquetes e lanches de casamento

PRAIA DO MAGOITO
Passe umas férias agradáveis em ambiente familiar no
«SOLAR DO MAIA»
Serviço de RESTAURANTE E BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61
Direcção de MARIA IVONE

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 ☆ Telex 2782

Uma gincana em Pedras Rubras

Por iniciativa de uma comissão do F. C. de Pedras Rubras efectua-se amanhã, pelas 14 e 30, no campo da Maria da Fonte, uma gincana para motos, «scooters» e motorizadas com numerosos e valiosos prémios

Falecimentos

Joaquim Vieira

Foi muito sentida a morte do antigo bombeiro voluntário sr. Joaquim Vieira. Contava 77 anos de idade e era filho do saudoso comandante Rudolfo de Araújo, vencedor do célebre concurso internacional de Lyon que deu fama aos Bombeiros Voluntários do Porto. Joaquim Vieira (o «Quim Vieira», assim geralmente conhecido) era o único sobrevivente dos voluntários do corpo activo de 1924 que fundadaram a segunda corporação de bombeiros desta cidade, a qual serviu devotadamente durante cerca de quarenta anos, mas retirado, há já alguns, em virtude de desgostos recebidos. Sócio benemérito, comandou, por várias vezes, a corporação, mas regressando á situação de ajudante, logo que aparecesse um pretendente ao lugar. Fora condecorado com as ordens Militar de Cristo e de Benemerência e medalhas, incluindo a de D. Maria II, e distinguido por várias corporações, incluindo a dos Voluntários do Porto, onde iniciou a sua carreira. Funcionário, aposentado, da Alfândega do Porto, recebeu louvor ao atingir o limite de idade.

Segundo as suas disposições testamentárias, o corpo será transportado da residência, na Rua Ferreira Cardoso, 196, numa viatura dos Voluntários do Porto, para a igreja da Ordem Terceira de São Francisco, de onde, amanhã, ás 10 horas, sairá o funeral.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira e era padrinho da sr.ª D. Maria de Lourdes Folhadela de Melo, casada com o sr. Luís Guilherme Folhadela de Melo.

Mirita Casimiro está livre de perigo

Já livre de perigo, saiu hoje do Hospital de São José, onde dera entrada ás primeiras horas da madrugada, vítima de doença súbita, a actriz Mirita Casimiro.

Popular e apreciada grande figura do palco, Mirita Casimiro encontrava-se em Cascais quando se deu a triste ocorrência, sendo então conduzida para o Hospital de São José, numa ambulância dos bombeiros voluntários daquela vila, em estado de completa inconsciência.

Dois incêndios para os lados de Matosinhos

Esta manhã, foram pedidos socorros aos Bombeiros Voluntários de Leixões Matosinhos-Leça para o lugar de Linhares de Baixo, em Matosinhos, onde se manifestara incêndio numa casa de arrumações, pertencente ao sr. Manuel Caetano da Costa. Ali estavam arrecadados pneus velhos e outros artigos já fora de uso e que arderam totalmente.

Os mesmos bombeiros tiveram de seguir, depois, para o lugar das Bicas, Amorosa, no mesmo concelho, a combater o fogo que irrompera numa bouça dos srs. Manuel Gonçalves Morgado e Custódio da Silva Ramalhão. Ao fim de laboriosos esforços, em que foram usadas uma agulheta de alta pressão e pás o incêndio foi localizado, não sem que antes as chamas tivessem devorado cerca de dois mil metros quadrados de mato e eucaliptos.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «O fusível» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 21 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos)
COLISEU — Ás 21 e 30: «Música no coração» (12 anos)
RIVOLI — Ás 21 e 30: «Do Alto do Terraço» (17 anos)
TRINDADE — Ás 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
BATALHA — Ás 21 e 30: «Dispara forte!» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 21 e 30: «Waco» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 21 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos)
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
CINEMA TERÇO—Ás 21 e 30: «El Greco» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 15: «A revolta dos Apaches» e «Cruzeiro de Verão» (12 anos).
ODEON — Ás 21 e 30: «Mundial de Futebol — 66» (6 anos)
CINE-ERMESINDE — Ás 21 e 30: «Golias contra gigantes» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Ás 21 e 30: «Major Dundee» (17 anos).
SÃO MAMEDE DE INFESTA — Ás 21 e 30: «007 contra Goldfinger» (12 anos).
SENHORA DA HORA — Ás 21 e 30: «O livro de San Michele» (17 anos).
CONSTANTINO NERY — Ás 21 e 30: «O grande massacre» (12 anos).
LEÇA DA PALMEIRA — Ás 21 e 30: «Refifi em Paris» (17 anos).
CINE-GAIA — Ás 21 e 30: «Murieta» (12 anos).
ESTRELA-CINE — Ás 21 e 30: «Diabruras de Bucho e Estica» e «Joselito, o pequeno saltimbanco» (6 anos).

Para amanhã à tarde

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 16: «O fusível» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 15 e 30: «Hotel da malandrice» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30: «Música no coração» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30: «Do alto do terraço» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)
BATALHA — Ás 15 e 30: «Dispara forte!» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30: «Waco» (17 anos).
AGUIA D'OURO — Ás 15 e 30: «Os dois filhos de Ringo» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 15 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).
JULIO DINIS — Ás 15 e 15: «A revolta dos Apaches» e «Cruzeiro de Verão» (12 anos).
ODEON — Ás 15 e 30: «Licença para matar» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Ás 15 e 30: «Assalto ao forte» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Ás 15 e 30: «Os Três Estorolas na Volta ao Mundo» (12 anos).

Embebedou os irmãos e chamou abusivamente os bombeiros

O vulcanizador Fernando José Pereira, de 33 anos, residente no Alto Varejão, barraca n.º 7, embebedou dois irmãos, numa taberna da Rua Lopes, chamando, em seguida, os Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta. O pessoal da ambulancia que compareceu, como o Pereira fosse useiro e vezeiro em tais proezas, participaram o caso na esquadra da P. S. P. do Alto do Pina que pediu a comparência de um carro do serviço do «115», que os conduziu ao Hospital de São José, onde foram tratados, recolhendo depois á barraca.

O vulcanizador ficou preso e seguiu para um calabouço do Governo Civil, por ter chamado, mais uma vez, abusivamente, os bombeiros.

Festejos tradicionais

Estão a decorrer com grande animação as festas a Santo António do Telheiro em São Mamede de Infesta. O programa inclui hoje recepção ás bandas de música e imponente fogo de artifício. Encerram-se na segunda-feira com a queima do característico «fogo de bonecos».

— Hoje e amanhã, na freguesia de São Pedro da Cova, em Gondomar, decorrem os tradicionais festejos a Santa Bárbara, percorrendo a «procissão de velas» diversas artérias da típica freguesia de Mineuram.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

FUTEBOL — Torneios abertura da A. F. do Porto, da 1.ª Divisão, Série A: Candal-Vilanovense (20 e 30), Boavista-Rio Ave (22 e 30), jogos no Estádio do Bessa.

2.ª Divisão, Série B: Infesta-Ramaldense (20 e 30) e Cruz-Pedrouços (22 e 30). Jogos no campo do Salgueiros.

25.º aniversário do Custóias: Custóias-Leixões (misto), ás 22 horas, no campo do Custóias.

Os campeões do Mundo de ténis no Porto?

Está em estudo a visita a esta cidade dos campeões do mundo profissionais de ténis. Para tal o director para a Europa dos tenistas, Marc Brissac, esteve em contacto telefónico com Aníbal Abreu a fim de aplanar as dificuldades naturalmente surgidas. A concretizar-se tal projecto, os referidos encontros realizar-se-iam nos dias 5, 6, 7 e 8 do próximo mês.

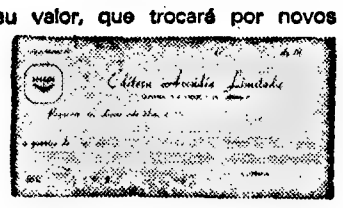
Farmácias de serviço esta noite (3.º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) ✻ **ANTAS**, Av de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) ✻ **BARREIROS**, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) ✻ **CLÉRIGOS**, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) ✻ **GOMES CARNEIRO**, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) ✻ **GUERRA**, R. Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) ✻ **GUIMARÃES**, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) ✻ **LIDADOR**, Rua do Lidador, 171 (T. 68-3739) ✻ **LOUSADA**, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) ✻ **ORIENTAL**, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) ✻ **S. ROQUE DA LAMEIRA**, R. de S. R. da Lameira, 1111 (T. 5-1739) ✻ **SOEIRO**, Rua de Santos Pousada, 71 (T. 5-1370) ✻ **VASQUES**, Rua dos Gondoninhos, 794 (T. 5-2027) ✻ **CAMPOS**, R. P.e L. Cabral, 943-Foz (T. 6801131)

Durante as suas férias leia bons livros

Aproveite a excepcional oportunidade que a Arcádia lhe oferece através desta livraria:

Sobre as suas compras em livros desta Editora você receberá um cheque-bónus de 20% do seu valor, que trocará por novos livros.



Remeta, hoje mesmo, o seu cheque, inscrevendo no verso os livros que deseja receber gratuitamente

CONCESSÃO ESPECIAL FEITA PELAS LÍVRARIAS QUE EXPÕEM ESTE CARTAZ

MONUMENTAL (M/ 6 ANOS)

Domingo, 10 de Setembro
ás 5 da tarde

CORRIDA DE TOIROS

A favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Cascais

★

CAVALEIROS

Manuel CONDE
D. José ATAÍDE

ESPADAS

José TRINCHEIRA
António Ruiz «ESPARTACO»

FORCADOS

amadores de SANTARÉM de Ricardo Rhodos Sérgio

TOIROS

4 — Paulino Cunha e Silva - Herd.
4 — José Lico

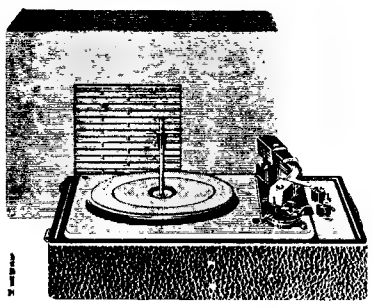
★

Bilhetes desde 20$00

à venda nos locais do costume

Tels. 28 10 07 - 32 88 23

ELAC



ELAC
GIRA DISCOS PORTÁTEIS COM AMPLIFICAÇÃO E CÉLULA DE LEITURA ESTEREOFÓNICA

ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE:

TRADUTORES
INTÉRPRETES
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
TURISMO
GESTÃO COMERCIAL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Informações e inscrições:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Tel. 67 63 95

MAIS UM PRÉMIO GRANDE

foi distribuido ontem aos balcões da

CASA DA SORTE

48.060 — 200 CONTOS

★

Em 7 de Outubro:

LOTARIA ESPECIAL DO OUTONO

10.000 CONTOS

APENAS POR 300 ESCUDOS

Brevemente à venda na

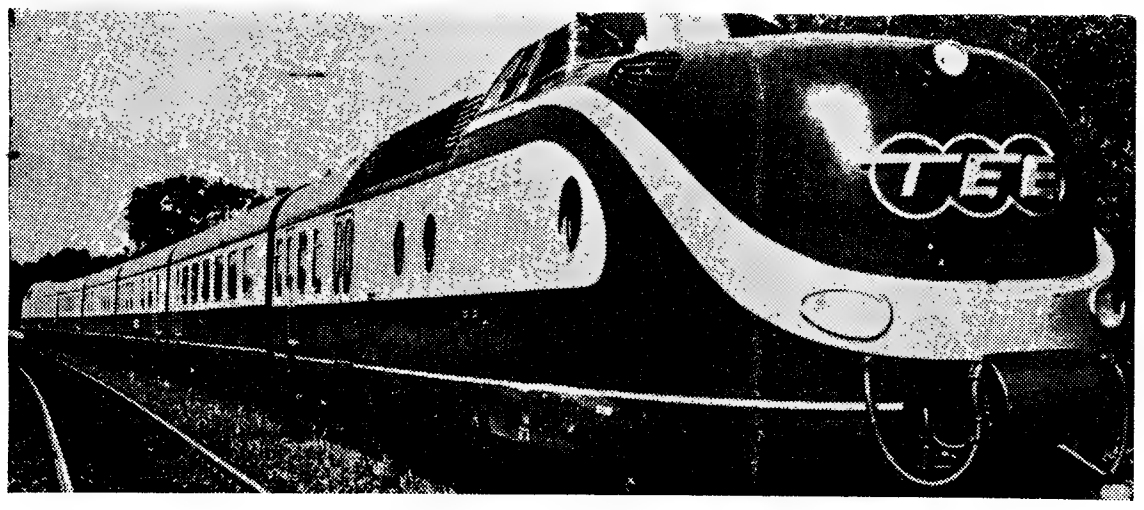
CASA DA SORTE

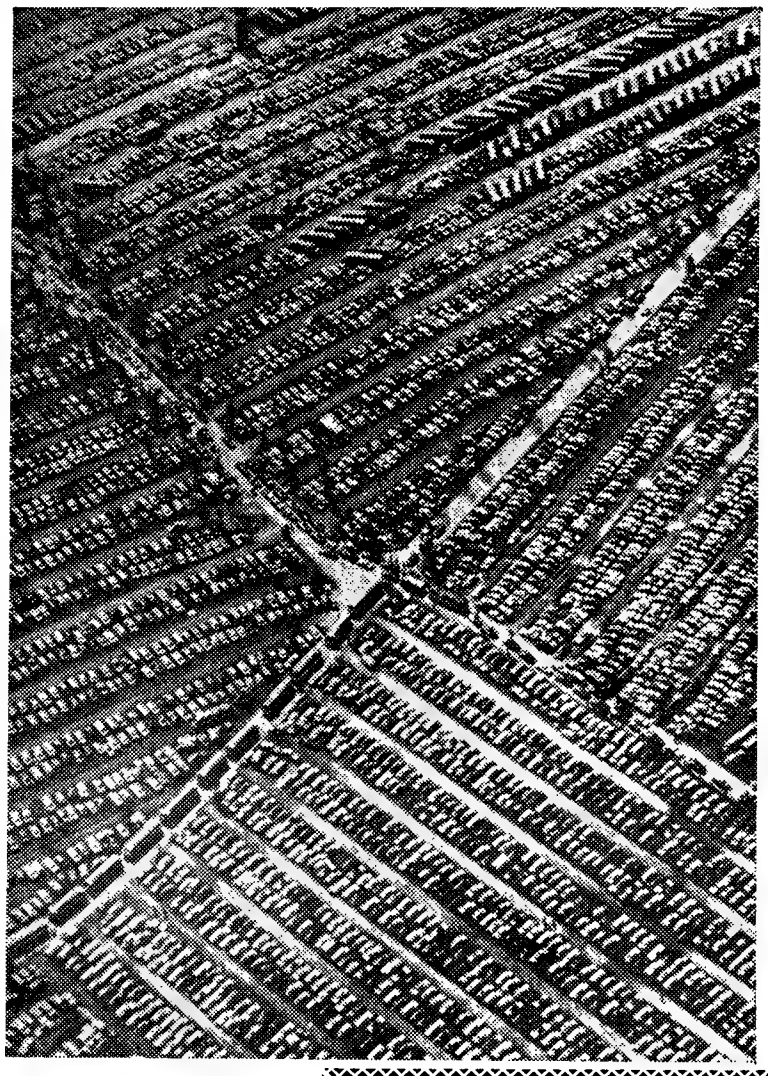
A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

Diario de Lisbôa

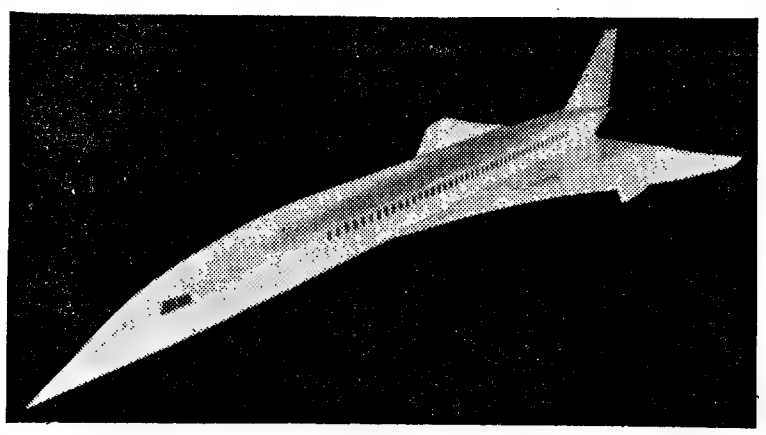
MAGAZINE

Sábado • N.º 479 • 9 de Setembro de 1967





Intensifica-se o tráfego terrestre e aéreo



O homem contemporâneo movimenta-se e viaja cada vez mais. Por exigências de actividade económica e social ou por gosto turístico, multidões crescentes afluem em todo o mundo aos caminhos-de-ferro, á circulação automóvel nas estradas, ao transporte aéreo. Não há planeamento da expansão, em todos os aspectos da vida colectiva, que possa ignorar essas realidades. E bem o atesta o projecto do III Plano de Fomento, há tempo divulgado, que prevê para os transportes e comunicações em Portugal metropolitano, nos próximos seis anos, um investimento da ordem de 27 milhões de contos, no total programado de 123 milhões.

A intensidade crescente do tráfego terrestre e aéreo e as preocupações que ela suscita, em função da necessidade de constituir as estruturas que permitam satisfazê-lo, motivaram recentemente a realização de um inquérito internacional que serviu de base ao estudo sobre esse problema apresentado na

(Continua na 8.ª página)

O comboio, o automóvel e o avião suscitam problemas de solução urgente e dispendiosa

(Ler na página 3)

A candidatura de Shirley Temple a um lugar no Congresso

COMO CONSEGUIR O EMPREGO QUE DESEJA

Para obter emprego é necessário mais do que qualificações; é necessária também a apresentação correcta.

Deverá você realçar, por exemplo, as suas qualificações académicas ou a sua habilidade profissional?

As suas respostas, a esta e outras perguntas do questionário que apresentamos dar-lhe-ão uma ideia das suas possibilidades no mercado de empregos. As perguntas são baseadas na experiência do presidente da assembleia-geral de uma organização que já ajudou cerca de 50 000 pessoas a encontrar melhores empregos. As sugestões para os que procuram emprego incluem como se deve vestir para se apresentar a uma entrevista e como se deve formar um juízo a respeito do entrevistador (você está a entrevistá-lo tanto como ele o está a entrevistar a si).

(VER O TESTE NA PÁGINA 8)

AOS 8 anos a menina foi nomeada soldado honorário. Aos 10, comia «hamburgers» com a sr.ª Roosevelt em Hyde Park e era denunciada por Martin Dies (que precedia a um inquérito político em Hollywood) como fantoche «vermelho».

Agora, com 39 anos de idade, Shirley Temple Black anuncia de San Mateo, na Califórnia, a sua candidatura ao Congresso em representação do Partido Republicano, depois de receber o beneplácito do ex-companheiro de parelha de baile, o senador George Murphy.

A aura seráfica desta cintilante boneca desapareceu sem remédio. Os caracóis loiros, que baloiçavam ao ritmo dos seus pés precoces, ficaram castanhos. Pareceu, pois, sumamente inutil que a sr.ª Black, com uma saia comprida e fora de moda a cobrir os famosos joelhos de menina rechonchuda,

(Continua na página central)

Shirley Temple, na época dos seus primeiros êxitos no cinema

PANORAMA INTERNACIONAL

O estado da economia egípcia explica a aproximação de Nasser dos reis Faiçal e Hussein

Qual o resultado, no fim de contas, da conferência de alto nível de Khartoum, cuja realização, pedida há três meses pelo rei Hussein, pareceu, quase até ao ultimo minuto, problemática? Há apenas uma decisão concreta: o recomeço da bombagem de petróleo, resultante do compromisso dos Governos produtores de fornecer uma ajuda financeira importante aos países directamente afectados pela campanha do mês de Junho. E, á margem da conferência, um acordo destinado a pôr fim á guerra no Yémen e á retirada dali das tropas egípcias. Concluído entre o presidente Nasser e o rei Faiçal, sem a mínima consulta aos próprios yemenitas, suscitou, como se poderia esperar, a oposição unânime dos interessados de todas as tendências, a começar pelo presidente Sallal que era até agora o homem enfeudado ao Cairo. As condições em que será aplicado permanecem, por isso, sujeitas a caução. Quanto ao resto, o comunicado é particularmente rico em palavras. Ninguém pensará que possa fornecer a base de um regulamento de paz, pois os signatários obstinam-se em recusar o reconhecimento do Estado de Israel.

Este documento e mais significativo pelas suas omissões do que pelo seu conteudo. Não aventa a destruição do Estado sionista, a luta contra o imperialismo, a guerrilha ou a desforra. As potências anglo-saxónicas denunciadas em Junho como «instigadoras da agressão» e acusadas de a ter apoiado directamente com a sua aviação, nem seguer são mencionadas. Compreende-se que o sr. Choukeiri tenha voltado costas, que a Síria tenha boicotado a conferência e que Rádio Argel acuse os chefes de Estado árabes de timidez.

Esta mudança radical de tom não teria sido possível sem a mudança de atitude do presidente Nasser que, apenas há um ano, proclamava a sua recusa de se «sentar á mesma mesa com os representantes das forças reaccionárias árabes» — leia-se os reis Faiçal e Hussein — que se prestavam «a socar nas costas dos regimes progressistas» — os de Damasco, Argel e do Cairo.

Apenas o futuro dirá se este realinhamento do presidente da R.A.U. é durável ou se o xadrez político árabe, que jamais foi estável de há largo tempo a esta data, será de novo alterado. Porém, diversos factores levam a pensar que o Raïs não tinha e não terá práticamente ainda durante muito tempo, outra carta a jogar. O estado miserável da economia egípcia, que sofre simultâneamente do encerramento do canal de Suez e de um terrível parasita na colheita do algodão, obrigava-o a aproximar-se dos Estados produtores de petróleo, os unicos a dispor de fontes susceptíveis de esbater um pouco as dificuldades; e era natural que o não fizessem sem pôr as suas condições — recomeço da bombagem e evacuação do Yémen. A perda do Sinai tornava-o o aliado natural de Hussein, a quem a perda da Cisjordânia afecta mais duramente ainda e que sabe perfeitamente que fora da negociação os árabes não têm grande possibilidade de recuperar mesmo só uma parte dos territórios ocupados por Israel. Por ultimo, é preciso ter em conta, como um elemento porventura decisivo, a atitude da U.R.S.S. que mostrou de maneira clara não estar disposta a lançar-se numa aventura destinada a permitir a liquidação do Estado de Israel.

Todos estes argumentos eram demasiado fortes para que um homem como o presidente Nasser que, mau grado o seu erro monumental na questão de Akaba, provou frequentemente no passado o seu bom senso e a sua relativa moderação, pudesse hesitar muito tempo acerca da direcção a tomar. Sem duvida que terá ainda um longo caminho a percorrer se pretende chegar a uma solução durável. Mas á parte os israelitas ninguém, neste momento, faz nada para o encorajar nesse sentido. Por isso pensará, sem duvida, que não pode atingir o seu objectivo senão preparando as diversas etapas.

Os reis Faiçal e Hussein conversando com o presidente do Líbano, Charles Hebon, á saída do Hotel Sudan

Colecção

A VIDA QUOTIDIANA

O objectivo dos volumes desta colecção é dizer-nos como viveram os homens de todas as classes sociais, em todas as épocas da história.

Últimos volumes publicados:

NA BABILÓNIA E NA ASSÍRIA
por Georges Contenau 45$00

NA CHINA NAS VÉSPERAS DA INVASÃO MONGÓLICA
por Jacques Gernet 35$00

DOS MUÇULMANOS NA IDADE MÉDIA
por Aly Mazahéri 45$00

NO TEMPO DA REVOLUÇÃO FRANCESA
por Jean Romiquet 40$00

EM FLORENÇA NO TEMPO DE MÉDICIS
por J. Lucas-Dubreton 45$00

EM VIENA NO TEMPO DE MOZART E SCHUBERT
por Marcel Brion 40$00

NO TEMPO DE LUIS XIV
por G. Mongredian 40$00

NA HOLANDA NO TEMPO DE REMBRANDT
por Maurice Zumthor 55$00

NA PALESTINA NO TEMPO DE JESUS
por Daniel Rops 70$00

EM ESPANHA NO SÉCULO DE OURO
por Marcelin Defourneaux 40$00

NO VATICANO DO TEMPO DE LEÃO XIII AO FIM DO SÉCULO XIX
de Norbert Jonard 40$00

EM VENEZA NO SÉCULO XVIII
de Norbert Jonard 40$00

EM INGLATERRRA NO COMEÇO DA ERA VITORIANA
de Jacques Chastenet 40$00

Obras assinadas pelos mais ilustres especialistas facultam a todos os leitores um conhecimento mais rico e pormenorizado da História da Humanidade.

À venda nas Livrarias

Pedidos por reembolso postal aos Editores:

Livros do Brasil

Rua dos Caetanos, 22
LISBOA

PERISCÓPIO

UM COMPETIDOR DE HONG-KONG

Os comentadores de problemas chineses dizem que Pequim pretende arruinar a economia de Hong-Kong e minar a importância desta colónia da coroa britânica, como escala de acesso ao continente. Afirma-se que os chineses apoiam vários melhoramntos no porto português de Macau, com vista a transformá-lo num importante competidor de Hong-Kong, e tencionam também contribuir para a construção de um aeroporto naprovíncia, o qual ficaria ligado a Cantão e outras cidades da República Popular.

CURTO-CIRCUITO NA BARREIRA ELECTRÓNICA

A ideia de erguer uma barreira de detecção electrónica na região mais estreita do Vietnam não passará, com toda a probabilidade, da fase verbal. Vários oficiais-generais, falando em particular, exprimem a sua frieza ante a proposta de construção de uma barreira com o comprimento de 43 quilómetros, a erguer ao longo da zona desmilitarizada, e talvez de uma outra, esta mais extensa (100 milhas), através do vizinho Laos. Principal objecção: a instalação dos campos de minas e de vários outros dispositivos anti-infiltração — sísmicos, acústicos ou baseados no «laser» —, custaria três biliões de dólares e exigiria 250 mil homens para patrulhar a barreira. Mesmo assim, dizem os generais, «a barreira poderia ser violada e ludibriada. Os «vietcongs» fariam soar constantemente as campainhas de alarme».

JOHNSON NÃO FALARÁ AOS ESTUDANTES

Todos os anos, os 1300 universitários que trabalham durante o Verão em Capitol Hill, reunem-se junto ao monumento a Washington para ouvir um discurso do presidente. Não sucederá assim este ano. Há poucos dias um grupo de 179 estagiários enviou uma carta a Johnson, condenando a política nacional no Vietnam e exigindo o termo dos bombardeamentos. A Casa Branca afirma agora que o presidente não tem «planos» para discursar aos estudantes.

PROCESSO DE DESTITUIÇÃO CONTRA JIM GARRISON

Um grupo de cidadãos proeminentes de Nova Orleans pretende encetar diligências para o afastamento de Jim Garrison do cargo de procurador-geral, com base no modo como ele conduziu o seu inquérito sobre o assassínio do presidente Kennedy. O processo de destituição não começará, no entanto, até o industrial Clay Shaw ser julgado pela alegada participação no assassínio. Fontes bem informadas afirmam que Garrison tem a intenção de levar Shaw a julgamento na primeira semana de Outubro.

(Exclusivo «Newsweek» - «Diario de Lisboa»)

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

DIA 3

EM PORTUGAL — Inaugurou-se a Feira da Luz.
NO ESTRANGEIRO — Vão ser retirados os navios que impõem o bloqueio no canal de Moçambique.

DIA 4

EM PORTUGAL — Inaugurado em Lisboa o XVIII Congresso da A. I. E. S. T. ✲ Morreu Ricardo Ornellas.
NO ESTRANGEIRO — O candidato civil mais votado vai pedir a anulação das eleições no Vietnam do Sul.

DIA 5

EM PORTUGAL — Inaugurado o Festival Internacional do Filme Industrial.
NO ESTRANGEIRO — Soldados jordanos abriram fogo contra forças israelitas.

DIA 6

EM PORTUGAL — Delegados internacionais á Assembleia da Associação Médica Mundial (a realizar em Madrid) reúnem-se em Lisboa.
NO ESTRANGEIRO — De Gaulle visita a Polónia (onde chegou).

DIA 7

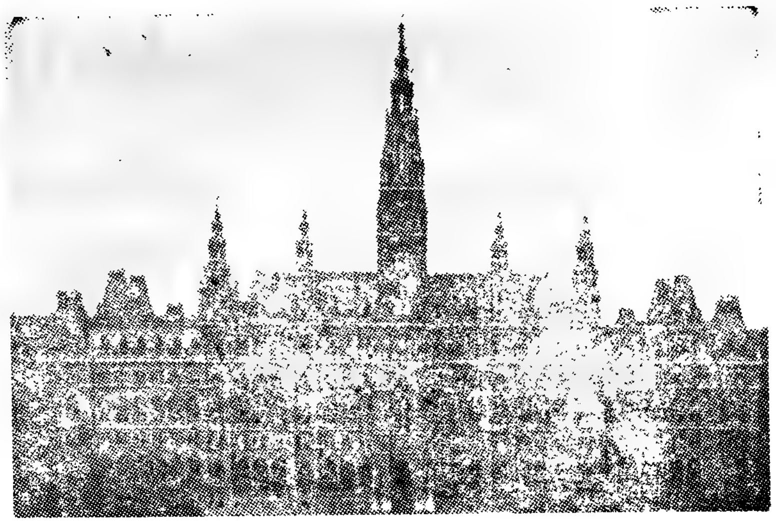
EM PORTUGAL — O Governo português volta a convidar U Thant a visitar Angola e Moçambique.
NO ESTRANGEIRO — Concentração de tropas argelinas e egípcias no extremo sul do canal de Suez.

DIA 8

EM PORTUGAL — Anunciados os aumentos das tarifas da linha do Estoril.
NO ESTRANGEIRO — Começou a construção da «linha Maginot» entre os dois Vietnams.

UMA ESCRAVA NA CORTE DE VIENA

Adquirida num mercado do Egipto, uma princesa etíope conquistou a simpatia dos aristocratas vienenses e morreu minada pela tuberculose.



O Palácio da Camara de Viena um dos edifícios que mais contribuem para dar á famosa cidade o seu incomparável ambiente de beleza e sumptuosidade

COM um movimento de mão o príncipe Hermann Ludwig Heinrich von Pueckler Muskau recusou a proposta do seu anfitrião

Não, isso não me interessa. Mercado de escravos? Poupem-me a essas coisas bárbaras

Lentamente o barco engalanado deslizava ao sabor das ondas do Nilo.

— Oh!, mas um mercado de escravos é muito interessante! Deve-se vê-lo pelo menos uma vez Faz parte da vida, príncipe E... sabe-se em todo o mundo que é um apreciador de mulheres bonitas... É um grande senhor, *mon prince*...

O príncipe, em cujas fontes já apareciam cabelos grisalhos, sorriu Este sr. Lesseps, consul francês no Cairo, que o acompanhava, sabia fazer um cumprimento. Havia duas semanas que o príncipe von Pueckler Muskau era hóspede do vice-rei do Egipto, Mohamed Ali. Aquela viagem num barco decorado com flores, pelo Nilo, pertencia ao programa que tinha sido previsto.

— Bem, como é isso? Temos de ver o mercado de escravos?

Lesseps não desistiu. E por fim obteve o acordo do príncipe. Ele já tinha visto muito do mundo. Na sua juventude tinha estado na corte dos czares como oficial e naquele ano de 1840 era amigo íntimo do poderoso príncipe de Metternich

— Bem, meu caro Lesseps, vamos ver esse prazer bárbaro!

Os mercados de escravos eram oficialmente proibidos no Egipto, mas floresciam, apesar de tudo Os negociantes árabes dispunham então a «mercadoria» numa grande praça: homens, mulheres e crianças, figuras pretas como carvão ou brancas como leite Negros musculosos e feios com o olhar desesperado de um animal e raparigas elegantes e delicadas Os negociantes regateavam as mercadorias. Ofereciam rapazinhos negros entre os 4 e os 5 anos para servirem de lacaios nas cortes europeias, mas o príncipe von Pueckler-Muskau recusou todas as ofertas. Seria impossível aparecer em Hofburg, em Viena, com um escravo negro Além disso tal atitude seria mal interpretada. Já se falava demasiado do príncipe Pueckler, imensamente rico e que tinha cometido o pecado mortal de se separar da esposa Isto foi um escandalo, embora não se tratasse pròpriamente de um divórcio, mas sim de uma separação de pessoa e bens da condessa von Pappenheim De nada servia a condessa continuar a viver no mesmo palácio, pois o escandalo mantinha-se.

O príncipe Pueckler disse então:

— Vamos ver...

Os seus olhos pousaram então sobre uma jovem escrava Parou fascinado a olhá-la Era uma jovem de pele bronzeada, ainda uma criança, mas já mulher O coração do homem de 55 anos que admirava a beleza feminina, começou a bater descompassadamente! Aqueles olhos negros brilhantes fitavam-no e a boca estava aberta como numa súplica. Brutalmente, um negociante afastou a jovem e passou-lhe a mão pelo corpo trémulo.

Nesse momento o príncipe Pueckler-Muskau interveio. Não podia tolerar que aquela criança tímida fosse presa de um árabe

— Compro-a — disse ràpidamente ao negociante, sem regatear o preço

Deu-lhe o que ele pediu e que foi para o árabe o melhor negócio da sua vida

— Tem 14 anos, chama-se Machbuba! ..

O príncipe Pueckler entregou o dinheiro ao homem, enquanto a jovem escrava tremia perante o seu novo dono Não compreendia a fala, mas percebeu que tinha sido comprada.

O príncipe von Pueckler-Muskau levou a pequena Machbuba para o barco. A princípio pensou dar-lhe a liberdade e deixá-la no país, mas a jovem atirou-se-lhe aos pés, chorando. Lesseps, que percebia a língua dela, explicou ao príncipe Pueckler que Machbuba tinha medo de voltar a ser apanhada pelos negociantes de escravos. Assim, levou-a com ele e o príncipe de 55 anos ficou preso pelo encanto daquela jovem...

Seguiram-se dias e noites de beleza romântica. Machbuba era filha de um príncipe da Abissínia, que tinha sido morto com toda a família e apenas ela tinha sobrevivido ao crime sangrento.

A princesa de Metternich, que revelou o maior interesse pela sorte da infeliz escrava etiope

O príncipe Pueckler trouxe a pequena escrava com ele para a Europa, desembarcando em Lisboa Não se podia separar dela. Nunca tinha sentido um amor como aquele, um amor cheio de paixão e de pureza Machbuba via nele o homem que a tinha salvado.

— A minha vida pertence-te — dizia ela

Mas aquilo não era a frase humilde de uma escrava. Machbuba amava o príncipe idoso O príncipe não sabia bem o que havia de fazer, pois não podia levar Machbuba para Viena

Era impossível? Nas noites quentes, sob um céu estrelado, o amor transformou-se em paixão. Machbuba sabia que quando se tivesse de separar daquele homem morreria Não suspeitava que tinha de morrer porque não se separou

«TRAGO UMA SURPRESA...»

Em Janeiro de 1840 a princesa Pueckler Muskau recebeu a notícia de que o marido, de quem vivia oficialmente separada, ia regressar a Muskau «E levo uma surpresa » escreveu ele. A princesa ficou sem fala quando leu o final da carta. O príncipe Pueckler atreveu-se a levar a escrava de 14 anos. Não foi uma surpresa, mas sim o maior escândalo social que jamais se deu em Viena. Mas ninguém pensou em a princesa e todos os outros, mas isso não importou. O príncipe Pueckler-Muskau não pensava esconder no palácio a sua encantadora escrava e [illegible] Queria mostrá-la

Em Viena, todos estavam habituados às aventuras do príncipe, mas esta ultrapassava tudo.

O príncipe Metternich achou a situação muito interessante Mandou em primeiro lugar a esposa observar o caso A princesa Metternich conheceu Machbuba e ficou encantada. «É uma princesa — escreveu ela ao marido —, uma pedra preciosa com a qual ninguém se pode comparar »

A princesa Metternich propôs que Machbuba recebesse uma educação conveniente no convento das salesianas Aquele convento ficava a poucas horas de distância de Viena e assim, quando o príncipe Metternich deu em Fevereiro um sarau de gala em Viena, a jovem árabe foi apresentada á sociedade. Aconteceu um milagre: toda a aristocracia ficou entusiasmada. Consideraram a bela Machbuba como uma autêntica princesa. A jovem de grandes olhos ardentes que irradiavam amor encantou todos. Machbuba não sabia falar alemão, mas aprendeu italiano muito depressa Todos ficaram admirados por a princesa Pueckler não se opor a que a escrava árabe aparecesse com o príncipe por todo o lado Machbuba vencera a. Portava-se friamente perante a estranha, mas compreendeu que o príncipe amava aquela jovem encantadora.

Machbuba festejou triunfos, mas não se sentia orgulhosa Vivia e respirava, apenas para o príncipe Quando ele não estava perto dela, ficava inquieta Ficava deitada durante horas e fitava o vácuo com lágrimas nos olhos.

RECADO SECRETO AO DOUTOR MALFATTI

As freiras do convento notaram que Machbuba estava mais magra de dia para dia Mostrava-se cansada e tinha tosse. A madre decidiu então ir um dia visitar o príncipe Pueckler.

— Tenho medo de que a nossa protegida morra nas nossas mãos Machbuba não pode suportar o clima húmido Está doente, muito doente.

O príncipe assustou-se. Não tinha pensado nisso Machbuba nunca se tinha queixado, nunca tinha dito que não se sentia bem. Pediu imediatamente conselho a Metternich, que lhe recomendou o seu médico, doutor Malfatti, especialista de pulmões

Malfatti era há muitos anos o médico do chanceler austríaco Infelizmente tinha muito que fazer com a família de Metternich A primeira esposa do príncipe morrera tuberculosa e os seus 3 filhos também sofriam daquela doença, então incurável.

Malfatti examinou Machbuba e ficou assustado. A bela jovem estava tuberculosa, por isso sentia cansaço fraqueza e tosse

— Há apenas uma salvação. voltar para o Egipto o mais cedo possível.

Quando disseram isto a Machbuba ela opôs-se

— Nunca abandonarei o príncipe, nunca Talvez não viva muito tempo, mas não me importo Enquanto viver quero ficar com o príncipe...

De nada serviu procurarem convencê-la. O dr Malfatti experimentou banhos e curas de repouso. Também ele ficou encantado com a amabilidade daquela jovem. Machbuba foi mandada para Marienbad O ar puro das matas e os banhos deviam ajudar, mas ela ficou ainda pior, porque o príncipe não estava junto dela. A pouco e pouco continuou a emagrecer, mas não perdeu a beleza

— Quero ir ter com ele, deixem-me ir para junto dele! — suplicava

E, assim, mandaram Machbuba para o castelo de Muskau Ali, o dr. Freund tomou conta dela Sabia pelo seu colega Malfatti que era um caso desesperado A tuberculose avançava ràpidamente. Ocultaram ao príncipe o estado de saúde de Machbuba Ele não sabia que ela estava moribunda e continuou a viajar pelo Mundo, mas escrevia a Machbuba cartas ternas e quando estavam juntos viviam como num país de sonho. Machbuba chamava-lhe «Meu Pachá» ou «Sidi». Ela própria não suspeitava como estava perto da morte Nunca saiu um queixume dos seus lábios

— Tens dores, pequena? — perguntava o príncipe

— Dores? Não...

Assim passaram os meses. Machbuba era convidada para todo o lado Ela encontrou amor, mas também compaixão, pois como havia de terminar este romance? Um dia tudo tem fim O príncipe Pueckler era um daqueles homens que não podem ser fiéis.

UM CASO DESESPERADO

Quando o Verão terminou e apareceram sobre o castelo de Muskau as primeiras tempestades do Outono, piorou o estado de Machbuba. O lenço estava sempre sujo de sangue e o dr. Freund avisou o príncipe, mas este não deu importância Bem no fundo, ele estava a aborrecer-se de Machbuba e ficou satisfeito por o rei da Prússia o chamar a Berlim para saber pormenores das viagens ao Oriente

O príncipe Pueckler despediu-se de Machbuba Ela chorou e teve de repente a sensação de que nunca voltaria a ver «Sidi» As dores nas costas e no peito tornaram-se insuportáveis mas não dizia nada

E o príncipe partiu para Berlim Todas as semanas o médico mandava-lhe dizer o estado de Machbuba A 8 de Outubro escreveu: «O estado da doente é cada vez pior Queira Deus que o Inverno não seja muito rigoroso, pois talvez a Primavera possa operar um milagre».

Machbuba não comia quase nada Com muita paciência conseguiam dar-lhe umas colheres de natas Não tomava nenhum outro alimento Como o príncipe não estava presente, o seu estado piorava constantemente Machbuba fitava com olhos febris o belo parque cuja disposição tinha sido traçada pelo príncipe. De toda a parte surgiam apreciadores de jardins para os admirar Machbuba passeava pelo parque num carro puxado por cavalos e envolta em peles. Gostava daquele jardim e sabia que o príncipe tinha sido o seu criador E ela procurava-o ali, em cada árvore, em cada planta

— Quero respirar-te, sentir-te... — murmuravam os seus lábios.

A 12 de Outubro, o dr Freund escreveu para Berlim: «A doente sofre horrivelmente Não dorme em toda a noite e a tosse é cada vez mais persistente, assim como as dores.» O dr Malfati é da mesma opinião

Era demasiado tarde. Machbuba estava cada vez mais fraca Infelizmente o príncipe esquecia-se de lhe escrever como tinha prometido Tinha medo da doente? Nunca tinha podido ver enfermos O fiel médico pedia-lhe notícias: «Escreva algumas linhas, algumas palavras tranquilizadoras para a doente»

Mas não aparecia nenhuma carta, tinha apenas uns cumprimentos desprendidos Mesmo assim isto alegrou Machbuba

Em 20 de Outubro Machbuba morreu O dr Freund escreveu para Berlim: «Alteza, ainda ontem a doente tentou escrever-lhe. Como a fraqueza a impedisse de o fazer, pediu-me que lhe mandasse um beijo de despedida Depois despediu-se de todos os que estavam á sua volta. Uma hora depois disse com um olhar já perturbado que morreria ainda hoje Levou uma hora a ficar inconsciente. Ao meio-dia e meia hora faleceu. Morreu tranquilamente. Deus a tenha em descanso!»

O príncipe Pueckler recebeu a notícia da morte no dia do seu aniversário. Na véspera tinha finalmente escrito uma longa carta a Machbuba, enviando-lhe um precioso anel que ela já não recebeu

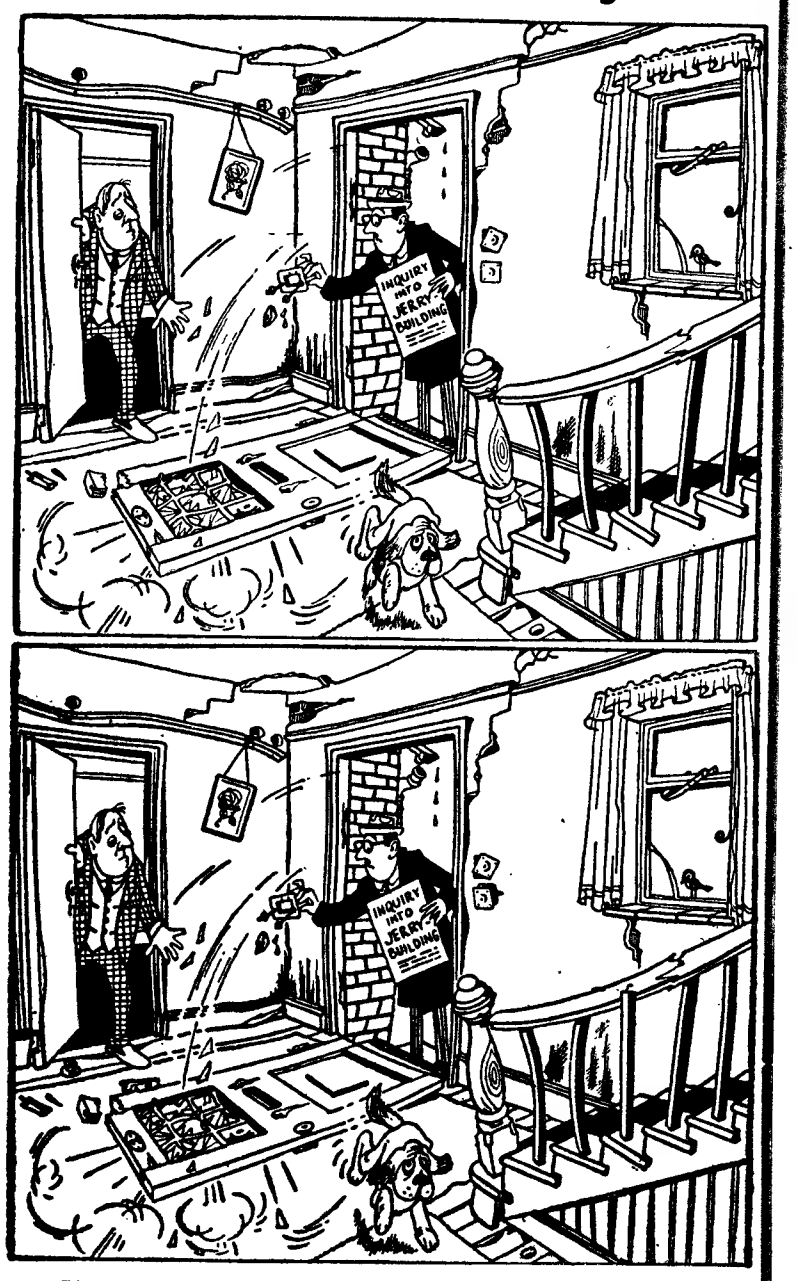
Em Muskau o corpo foi autopsiado pelo dr Freund e pelo dr. Fettke e pelo cirurgião dr. Schnieber, para se verificar a verdadeira causa da morte. Prepararam também uma máscara de gesso. Um pintor desenhou um esboço da morta para fazer um quadro a óleo

O príncipe von Pueckler-Muskau não assistiu ao funeral da bela Machbuba Só duas semanas depois esteve junto da sepultura da sua amada Chorou então como uma criança

Alguns anos depois, o príncipe mandou trasladar o caixão para o palácio de Branitz No parque do palácio mandou erigir uma pirâmide sobre a sepultura da mulher que sacrificou a vida por ele Ali repousa ainda hoje «o pássaro estranho de uma terra longínqua»...

PAUL MORITZ

VEJA A DIFERENÇA...

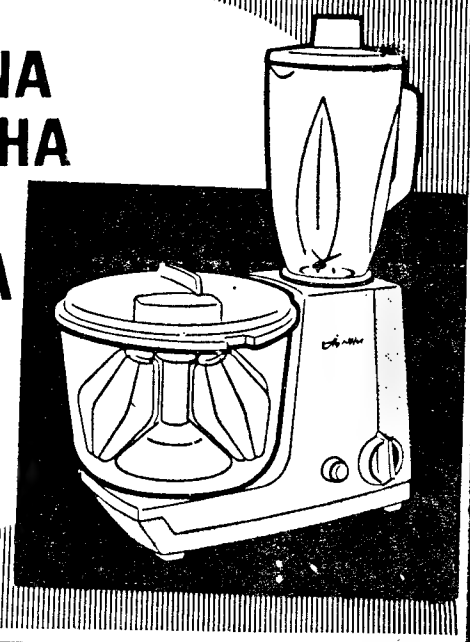


Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — O lapete é maior. 2 — O fio do quadro. 3 — A pata do cão. 4 — O interruptor. 5 — O corrimão (travessa do meio). 6 — A porta não tem uma das dobradiças. 7 — Um dos buracos, na parede, é maior. 8 — Desapareceu o puxador. 9 — A gaiola. 10 — A parede diferente do outro aposeento.

Star Mix

A MÁQUINA DE COZINHA MAIS COMPLETA DO MUNDO



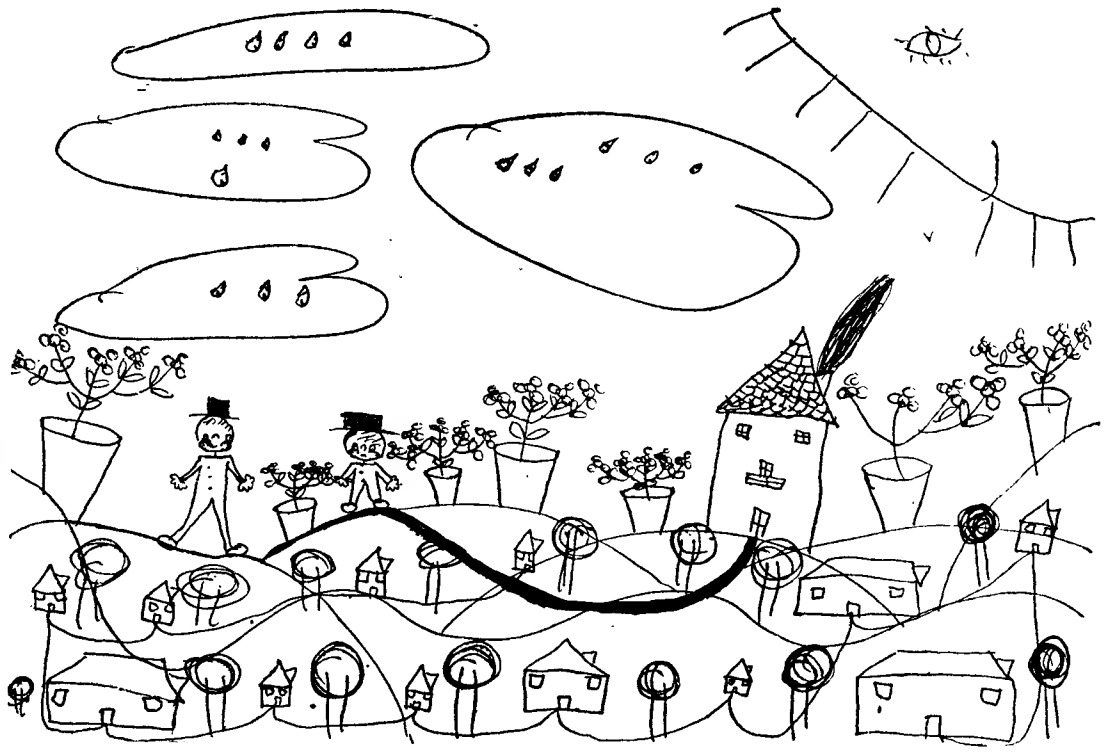
REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFICEIS

EXTERNATO ANA SULLIVAN

Inscrições a partir de 1 de Setembro das 15 às 18 h.

Av. da França, 569 — Telef. 67432 — PORTO

PARA OS MAIS PEQUENOS



Desenho de Sílvia da Silva de Sousa, de oito anos, de Lisboa

Vá de roda, siga a roda!

1 — Eu sou o Luís António da Silva Borges Cabrita.

2 — Eu tenho seis anos e sete meses.

3 — Eu quero mandar o meu retrato.

4 — Eu moro em Lisboa.

5 — A n d o na primeira primeira classe.

6 — Eu na escola do que mais gosto é do ditado.

7 — Eu quando for grande quero ser doutor.

8 — Eu gosto de fazer trabalhos manuais.

9 e 10 — Não sei responder.

11 — A p o e s i a de que mais gosto é «O vento mudou».

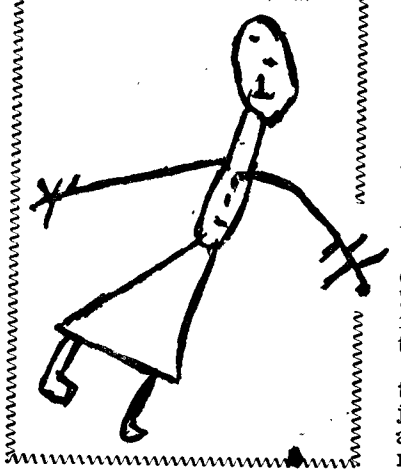
12 — Eu gosto da minha professora, do meu tio e da minha avó.

13 — Eu não gosto das paredes pintadas, não gosto do Rodrigues e não gosto do António Pedro.

14 — Eu gosto das histórias da Tia Maria Lúcia.

15 — Eu gosto do nome desta secção.

16 — Eu quero fazer o retrato da Tia Maria Lúcia, mas vai ficar muito feia.



Uma história de formigas

• Contada pela TIA MARIA LÚCIA

IV — Não houve mais preocupações

QUE a Formiga-Pai andava a matutar em qualquer coisa, era evidente. A família nunca a vira tão macambúzia, embora estivesse habituada ao seu feitio concentrado. A Formiga-Mãe já várias vezes lhe perguntara:

— O que tens?

— Estou a pensar... — era a resposta que obtinha. E não insistia, por delicadeza, porque compreendia que, quando o marido pensava tão profundamente, era seu rever não o interromper.

Uma bela manhã, a Formiga-Pai levantou-se mais cedo do que habitualmente e mandou tocar á alvorada. Todas as formigas se levantaram imediatamente, muito surpreendidas, e perguntaram umas ás outras:

— O que foi? O que foi? O que aconteceu? Ainda falta bem uma hora para o toque da alvorada. Porque tocaram hoje mais cedo?

Ninguém sabia a razão e só uma ou outra respondia:

— São ordens da Formiga-Pai! São ordens da Formiga-Pai!

Nisto, a Formiga-Pai apareceu, subiu para uma pedrinha e todos a rodearam, pois tinham compreendido que ela ia falar. E, na verdade, a Formiga-Pai disse:

— Meus filhos e amigos!, a partir de hoje, temos muitíssimo que fazer. Vamos ampliar o nosso formigueiro. Precisamos de abrir novas galerias. Escuso de vos recomendar cuidado e perfeição, pois sei que todos são cuidadosos e perfeitos.

Não foi preciso mais para que todos se deitassem ao trabalho com entusiasmo, pois as formigas constituem famílias trabalhadoras e disciplinadas.

Só a Formiga-Mãe se mostrou surpreendida. Então, ela já uma vez tinha sugerido que ampliassem o formigueiro: o marido tinha dito que seria inutil porque não havia pessoal para encher um celeiro maior do que possuíam; e depois de tanto tempo de meditação, a ordem que dava era justamente que ampliassem o formigueiro? Estaria tão cansado que já não sabia o que dizia? Ou teria mudado de opinião? Porquê?

Muito delicadamente, a Formiga-Mãe disse-lhe da sua surpresa. E a Formiga-Pai respondeu:

— Lembro-me muito bem da tua sugestão. E foi a pensar nela que tomei a minha resolução, depois de ... sabes de quê?

— Não, não faço ideia!

— Depois daquele passeio em que encontrámos os cogumelos tão saborosos.

A Formiga-Mãe correu para o marido e pôs-lhe a patinha na testa. Estaria com febre? Que raciocínio era aquele? Que tinham que ver ali os cogumelos que cresciam tão longe? Os cogumelos que não prestavam para secar e guardar, segundo lhes tinham dito?

— Sei muito bem o que estou a dizer, continuou a Formiga-Pai. Os cogumelos dão-se bem em lugares sombrios. Vamos ampliar as nossas galerias e cultivaremos nelas os saborosos cogumelos. Desta maneira, teremos bom alimento durante todo o Inverno.

— Oh! — exclamou a Formiga-Mãe, que por um pouco não caiu para o lado, de surpresa, comoção, alegria e orgulho. Como tu és inteligente, querido marido!

— Tão inteligente como qualquer outra formiga, disse modestamente a Formiga-Pai.

E, dali em diante, a família formigal não teve mais preocupações com a alimentação: os cogumelos desenvolviam-se lindamente nas amplas galerias subterrâneas, e não havia uma só formiga que os não achasse muito, muitíssimos saborosos!

Questões de linguagem

A origem da palavra «renda»

Cmo se sabe, *renda* em português pode ter dois sentidos: 1. — Rendimento. rédito. 2. — Certo tipo de tecido.

A primeira forma não oferece dificuldades: é derivado regressivo de render.

A segunda (e é para esta que chamam a minha atenção) ainda não conseguiu explicação satisfatória.

Para a conseguir teremos de vencer diversas dificuldades, duas das quais se me afiguram essenciais: averiguar a antiguidade do uso dessa palavra em português: saber a história do artefacto entre nós.

Tal como as coisas estão actualmente, parece que se trata de castelhanismo.

Na verdade, creio admissível o desenvolvimento da nossa arte rendeira a partir de Castela (mas será realmente assim?), como creio que *renda* não passa de alteração do castelhano *randa* (também presente em catalão), embora nessa alteração pudesse haver influência do verbo *render*.

O castelhano (e o catalão) *randa* está aparentado com o provençal *randar*, «adornar, fazer uma orla», derivado de *randa*, «fim extremo; cercado», de origem ainda obscura.

Com certeza

Antigamente eram só as pessoas de poucas e pobres letras; depois foram os alunos dos primeiros anos dos cursos secundários (porque os dos primários tinham desculpa, justificada); em seguida as meninas-senhoras «bem» que divulgaram esta locução com as funções de advérbio afirmativo.

A coisa ficou e muitos foram os que perderam a noção da maneira como a locução se compõe, para a transformarem na escrita em *concerteza*, como se se tratasse de palavra composta por aglutinação, na verdade a interpretar com muita fidelidade a sua articulação vulgar.

Agora porém, a coisa agrava-se: alguns são os jornais onde tal grafia aparece com inesperada, e quase incrível, frequência.

Mas está mal, e o leitor que me solicitou esta nótula faz muito bem em não usar essa estranha grafia e em condenar o seu uso.

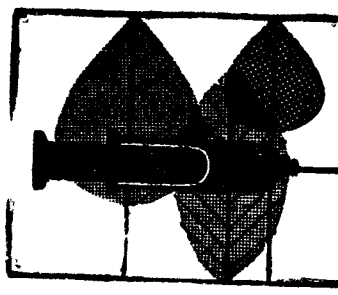
O facto de haver *comigo, contigo, consigo, connosco, convosco*, etc., não chega para justificar o uso de tal *concerteza*, por vários motivos e até por estes: *migo, tigo, sigo, nosco* e *vosco* desapareceram há muito da nossa linguagem, ao passo que *com certeza* continuam vivos e bem frequentes; as regras ortográficas em uso condenam tão estranha grafia.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO
ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA
NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Educação sanitária

Dizem os peritos, ninguém o desmente, mas muitos o esquecem, que uma das mais importantes bitolas da evolução de um país está nos seus progressos sanitários. Por outro lado, não basta despender rios de dinheiro em edifícios e em equipamento, se não se considerarem três elementos básicos: os médicos, o pessoal auxiliar dos médicos e os doentes. Sobre os dois primeiros muito se tem dito e escrito, com mais ou menos razão, razoável audição e — rima e é verdade— tremenda incompreensão!

Sobre os doentes e, em especial, sobre aqueles que, sendo saudáveis num dado momento, constituem uma séria candidatura á doença num futuro mais ou menos próximo, fala-se menos e pouco se educa. Sim, porque a chamada *educação sanitária* de um povo é um dos segredos da perfeição em matéria de saúde. Com bons médicos e bons auxiliares dos médicos, com bons hospitais e bem apetrechados, muito pouco se consegue, se o outro elemento básico do ciclo, o leigo, o habitante, o homem da rua, for um «deseducado» sanitáriamente.

Por isso, nos últimos tempos, a Organização Mundial de Saúde tem concedido particular atenção á educação sanitária dos povos, e (talvez conhecedora do provérbio português «burro velho não aprende»), insiste sobretudo na *educação sanitária da juventude*.

Eis alguns dos conselhos dados pelos peritos da O. M. S. que muito gostaríamos de ver seguidos neste país:

Educação sanitária na família

1. A família é o verdadeiro foco da educação sanitária das crianças e adolescentes e é muito importante dar aos pais uma boa preparação permitindo-lhes assumir as responsabilidades que lhes incumbe neste domínio.

2. É altamente desejável introduzir de uma forma mais lata a educação da saúde nos programas de formação de base das profissões médicas e paramédicas ocupando-se da família.

3. Desenvolvimento particular deve-se dar á «arte de viver», as relações humanas e a saúde mental na educação sanitária da criança no seio da família.

4. Os pais e as crianças mais velhas deveriam ajudar os membros mais jovens da família a desenvolver o sentido da sua responsabilidade em matéria de saúde, ajudando-os a adquirir hábitos sãos e a compreender porque eles são desejáveis.

Educação sanitária na escola

1. Uma boa preparação dos ensinamentos no domínio da educação da saúde é de uma importância particular, porque o mestre constitui o centro da vida escolar.

2. O desenvolvimento de conhecimentos, de hábitos e de um comportamento esclarecido em matéria de saúde deve estar directamente ligado aos interesses da criança.

3 A educação sanitária na escola deverá compreender três elementos:

   a) O ensino sanitário, por intermédio de cursos especiais e pela integração de questões de saúde nos outros programas;
   b) Experiências instrutivas em relação com os serviços de saúde;
   c) Uma vida escolar sã bem adoptada ás necessidades da criança no domínio da saúde.

4. Os numerosos domínios do conhecimento que entram no quadro da educação da saúde compreendem nomeadamente, a biologia humana a higiene pessoal, a nutrição, a saúde mental a preparação para a vida familiar compreendendo a educação sexual, a prevenção de acidentes, a educação no respeitante ao alcoolismo e narcóticos, a prevenção das doenças transmissíveis, a higiene dentária, e, enfim, a natureza e utilização dos serviços de saúde pública

5. A integração de educação sanitária nos programas escolares é particularmente importante para os graus primários, ainda que para os graus superiores o ensino directo e a integração são ambos desejáveis

6. A necessidade de guias ou de manuais cuidadosamente preparados e destinados aos educandos faz-se sentir em numerosos países.

7. Consultas entre professores, médicos, enfermeiras e pais sobre a saúde de cada criança são essenciais.

A higiena sanitária na colectividade

1. Numerosos «clubes» e associações da juventude oferecem importantes possibilidades de educação sanitária

2. É necessário abordar de uma maneira positiva os problemas da saúde e a utilização inteligente de conselhos de ordem médica.

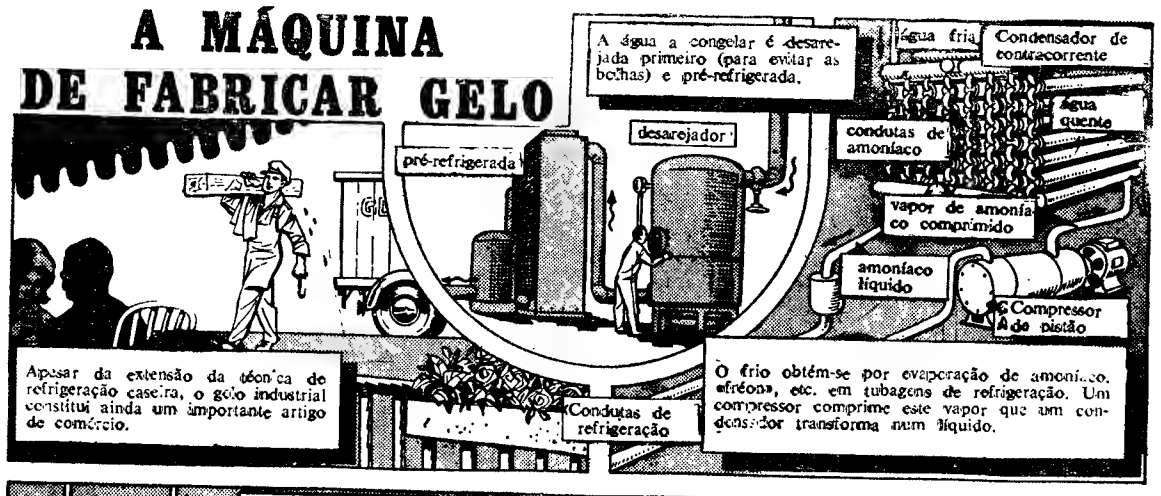
3. As forças armadas oferecem igualmente possibilidades de educação sanitária

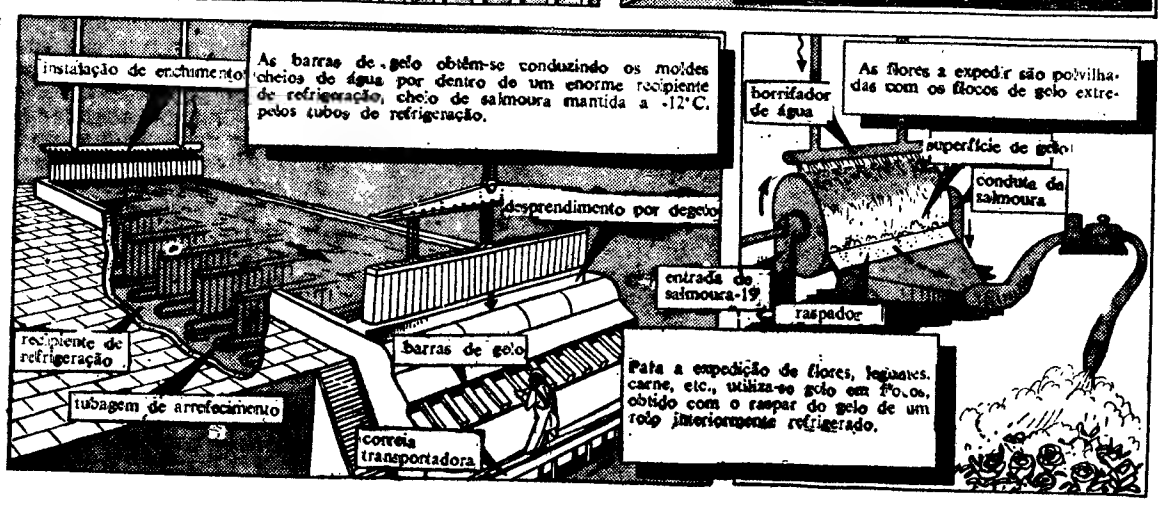
4. A educação sanitária da juventude efectua-se no quadro do trabalho, nos períodos de recreio, bem como em casa e na escola.

5. Um dos objectivos da educação sanitária deverá ser conduzir cada colectividade á mais estreita colaboração de todos os elementos interessados na elaboração de programas contribuindo para o desenvolvimento do sentido de responsabilidade individual e colectiva no domínio da saúde.

6. A natureza dos programas recreativos destinados ás crianças fora da escola, como dentro dela, desempenham um importante papel na sua educação sanitária

A MÁQUINA DE FABRICAR GELO





ESTATÍSTICAS...

Uma estatística recente efectuada num importante hospital de Baltimore, mostra que 5 % dos indivíduos que se apresentam no banco ou nas consultas externas, o fazem devido a reacções de sensibilidade aos medicamentos. Mesmo remédios bem tolerados por 99 999 pessoas podem desencadear uma reacção do tipo anafilático ou alérgico no indivíduo que falta para completar os 100 000! Em certas pessoas, a hipersensibilidade para um determinado medicamento é de tal ordem que basta tomarem milésimos do miligrama daquele para apresentarem pouco depois uma reacção do tipo anafiláticol...

*

Todas as noites, três milhões de franceses tomam HIPNÓTICOS para poderem dormir; despesa anual com esses fármacos: cerca de 1 milhão de contos da nossa moeda.

*

Os cancros da pele são de tratamento relativamente fácil e com probabilidades de cura radical da ordem dos 95 %! O seu diagnóstico precoce e a aplicação das terapêuticas cirurgicas ou por radiações permitem obter nestes casos os resultados mais brilhantes de tôda a oncologia.

Hirsutismo

O excesso de pêlos nas mulheres (hirsutismo) ou nos homens é, regra geral, devido a uma hipersensibilidade hereditária dos folículos pilosos ás hormonas sexuais masculinas que circulam nas zonas onde existem os pêlos. Tal é a opinião do dr. A. J. Rook, dermatologista de Cambridge.

O hirsutismo feminino pode surgir com frequência na puberdade ou na menopausa e, quando não é provocado por doença das glândulas de secreção interna, vem de outros órgãos, diz-se idiopático.

O tratamento é, segundo o dr. A. J. Rook, «extremamente insatisfatório» no chamado hirsutismo idiopático, e ainda o melhor meio de eliminar o excesso de pêlos é a máquina de barbear! «É uma crença errada a de que rapar os pêlos os faz crescer mais depressa e com maior espessura. Se uma senhora não pretender rapar os pêlos, por causa do significado masculino do acto, é habitual aconselhar-se as loções branqueadoras ou a electrólise. Mas existem poucos indivíduos que sabem executar a electrólise de um modo satisfatório, e a electrólise, nas mãos de incompetentes, pode resultar no aparecimento de cicatrizes.»

Para o dr. A. J. Rook, em muitos casos de hirsutismo idiopático, sobretudo quando existe apenas um leve «buço» sobre o lábio superior, as boas palavras do médico incutindo na paciente o sentido de confiança em si própria, constituem o melhor tratamento!

A NOVA MODA DE FORRAR PAREDES

OS papéis de forrar paredes têm também agora a sua moda, uma moda sensacional. Os que apareceram nas lojas são fabulosos e reflectem as últimas tendências da moda, tanto na cor como no desenho.

As grandes novidades são dois novos tipos de papéis de parede apresentando duas das principais personagens de histórias de ficção: Batman e James Bond. Outros dos mais recentes desenhos apresentam os novos tons da moda: borgonha, azul, laranja e prateado, ou então repetem o tema sempre de tanto êxito — as grinaldas românticas, que tão bem se adaptam á decoração em estilo vitoriano, a grande loucura do momento.

Uma moda engraçada para a família são os papéis de parede com desenhos do extraordinário Batman, apresentando a personagem lendária de tantas histórias de quadradinhos, imortalizada na televisão e que assim reaparece de novo. Neste papel de parede os entusiastas de Batman vão encontrar, em tons de azul, verde e laranja, sobre fundo branco, Robin, o Rapaz Maravilha, o «Batmobile» (um super-veículo de corridas que se afirma ser capaz de alcançar velocidades superiores aos 240 km por hora) e o fenomenal Batman, de capa e mascarilha, lutando com os opressores e correndo em socorro dos oprimidos!

Os adolescentes apreciarão, sobretudo, um papel magnífico e vivamente colorido, com desenhos gravados de James Bond (num processo semelhante ao da fotografia, que dá ás gravuras um contorno bem definido e faz com que pareçam ter três dimensões) sobre um fundo branco-giz. Neles se pode admirar o invencível «007» e todo o seu equipamento de agente secreto especial, desde beldades bronzeadas em «bikini», até aos fabulosos carros desportivos e armas em profusão.

Este papel de forrar paredes, destinado em especial aos jovens, terá igual êxito se for usado em casa ou para fins comerciais, pois se espera que cafés, clubes, bares — e «boutiques» também — fiquem «seduzidos» pelos encantos do «007» e das suas lindas raparigas.

Todos os tons de vinho, desde o acastanhado leve ao rico tom de borgonha, associados ao prateado, ou seja as cores que estão em moda, em Paris, para a presente estação, são apresentadas numa inspirada colecção de características internacionais. Entre estes papéis de parede destacam-se «Perpignan», cujo nome vem da conhecida cidade francesa, num maravilhoso vermelho-rubi matizado a rosa-vivo e acastanhado-escuro, e «Ravenna», inspirado na cidade dos mosaicos italiana, apresentando desenhos simples em coloridos quentes e fundamentais, tais como o vermelho, o laranja e o rosa, alternando com tons metálicos de prata, bronze e ouro.

O dourado é usado também com abundância em «Terralto», mosaicos que lembram a «Op-Arte», em tons de amarelo-ácido e verde-pálido á mistura com branco e dourado, com uma camada final de «vinyl» por cima, o que o torna lavável.

Vermelhos num rico tom de borgonha, combinados com laranja-vivo, rosa, prateado e dourado, são os brilhantes coloridos de um admirável desenho de inspiração grega, «Olympus».

Papéis de parede a imitar azulejos estão mais do que nunca na moda, e um dos mais belos é «Philippa», com delicadas grinaldas e acentuada influência francesa. Estes papéis são recobertos a «vinyl» e laváveis e são em belos tons de rosa e azul, amarelo e lilás, malva e azul, todos com fundo branco.

Peter Sumner, do estúdio Shand Kydd, desenhou um papel de parede encantador, chamado «Victoriana», que serve de maravilhoso fundo aos tesouros da época victoriana — e caso não possua algum, não se aborreça, pois estão quase todos desenhados no papel! De facto, no desenho figuram deliciosas miniaturas victorianas, velhas rendas, grandes chaves douradas, leques e antigas gravuras. — P. B.

Papel de forrar paredes impresso com motivos da época vitoriana constitui um excelente fundo para o ambiente em que sobressaem objectos do mesmo período

Shirley Temple, a segunda a contar da direita, fotografada com a famíl

Shirley Temple explica a sua candid a um lugar no Cong

(Continuação da 1.ª página)

declarasse que «a pequena Shirley Temple não concorre ás eleições». Que qualificações possui ela para o cargo, excepto o favor de haver arrecadado três milhões de dólares aos 12 anos? Ora bem, respondeu Shirley, fugindo á pergunta:

— *Temos 434 membros no Congresso — e nenhum proveniente da industria cinematográfica.*

No seu esforço para ser a primeira mulher a tomar assento na delegação californiana de 38 membros ao Congresso, prometeu caminhar bastante depressa e, se necessário, «usar até alpargatas».

A sr.ª Blach tem estado activíssima de há uns tempos a esta parte. Em 1950, pouco depois do seu divórcio do colega John Agar, afirmou o seguinte:

— *Gostava de fazer qualquer coisa a sério e não ser sempre a Shirley Temple.*

Foi assim que casou em segundas nupcias com Charles Black, gerente comercial em San Francisco e cidadão de larga projecção social, abandonando de vez Hollywood. A menina que chorava em frente das câmaras começou a aparecer regularmente nas reuniões da Liga das Raparigas. Na sua qualidade de mãe de três filhos, começou também a revelar profundo interesse «pelo modo como cuidamos da fibra moral da sociedade». Logo após o seu amigo Ronald Reagan ser eleito governador do Estado, a sr.ª Black transformou-se numa defensora vigorosa do pagamento de propinas pelos alunos da Universidade da Califórnia, uma vez que tinha por certo os universitários apreciarem muito mais a sua educação quando obrigados a pagá-la. E para provar estas convicções morais abandonou a comissão organizadora do Festival Cinematográfico de San Francisco, no passado mês de Outubro. O filme sueco «Jogos da noite», dizia ela, era «pornográfico com objectivo lucrativo».

Ao anunciar, na semana que findou, a sua candidatura, diante de 25 microfones e 16 câmaras de televisão, a maior atracção de bilheteira dos anos trinta desempenhou por momentos o papel de crítico:

— *A Grande Sociedade* —

disse *que só*

O p
compr
tou Sh
tamen
Johnse

A p
numa
concor
datos
mocra
menta
Shirley
do seu
ção. D
velt ha

— *É*
ricano
ze cên
ir ao
sorride
cer tod

Pode
uma e
rias d
novo
Shirley
com o
Hill n

Exclusi
«News

, fotografada com a família

de

candidatura
Congresso

argo, excep-
haver arre-
de dólares
em, respon-
á pergun-

embros no
num prove-
cinemato-

para ser a
tomar as-
californ.
o Congres-
ar bastan-
necessário,
».
estado ac-
s tempos a
pouco de-
do colega
o seguin-

er qualquer
ser sempre

sou em se-
m Charles
nercial em
idadão de
al, abando-
wood. A me-
em frente
u a apare-
as reuniões
gas. Na sua
de três fi-
ém a reve-
esse «pelo
os da fibra
. Logo após
Reagan ser
o Estado, a
hou-se nu-
osa do pa-
s pelos alu-
e da Cali-
tinha p
os aprec
sua educa-
os a pagá-
estas con-
ndonou a
ra do Fes-
co de San
do mês de
eco «Jogos
era «por-
tivo lucra-

emana que
ndidatura,
fones e 16
o, a maior
a dos anos
por mo-
crítico:
ciedade —

disse — *é um pessimo filme que só deu fiasco.*

O país está numa situação comprometidíssima, acrescentou Shirley, censurando abertamente por isso o presidente Johnson.

A primeira experiência será numa eleição especial a que concorrem sete outros candidatos republicanos e três democratas. O problema fundamental está em saber-se se Shirley conserva alguma coisa do seu antigo poder de atracção. Dizia o presidente Roosevelt há trinta anos:

— *É formidável que um americano tenha, apenas por quinze cêntimos, a possibilidade de ir ao cinema, olhar um rosto sorridente de criança e esquecer todas as suas preocupações.*

Pode acontecer agora que uma exibição das velhas glórias do cinema nos traga de novo a imagem sorridente de Shirley e ela entre a dançar com o passo certo em Capitol Hill, no próximo mês de Novembro.

Exclusivo
«Newsweek»-«Diário de Lisboa»

A administração americana dos recursos científicos e de engenharia

Nos tranquilos recintos dos laboratórios através dos Estados Unidos, os cientistas têm descoberto novos factos, novas técnicas, novos materiais que afectarão a vida de todos os norte-americanos. Por exemplo:

— Uma pintura que se mantém intacta quando submetida a temperaturas tão elevadas como 4000 graus Fahrenheit *abaixo* de zero.

— Uma técnica electromagnética para forjar metal sem afectar em nada a sua superfície nem modificar em nada a sua integridade básica

— Um instrumento tão sensível que pode registar as palpitações do coração de um pintainho ainda no ovo

— Novo tipo de eléctrodos que permitem investigações mais amplas sobre o funcionamento do corpo

— A síntese de alguns dos elementos básicos da vida num laboratório em que se criaram as condições primitivas da Terra.

Estes progressos têm uma característica comum: a de terem surgido como resultado dos programas para a conquista do Espaço

Quando se fala nesses programas, pensa-se apenas no que se relaciona com o lançamento de foguetes e satélites, esquecendo-se, normalmente, que, para chegar a esse aspecto, é necessária a prática de muitas e diversas disciplinas científicas. Um factor básico para isto tem sido a nova técnica administrativa para canalizar e controlar todas as actividades para as finalidades pretendidas, criando-se nos Estados Unidos uma associação dinâmica de ciências, técnicas e administração, baseada numa estreita cooperação do governo, as indústrias e as universidades

A intervenção administrativa é a responsável pela criação das condições favoráveis para a investigação científica, que, por sua vez, produz as capacidades técnicas para a conquista do Espaço. E é considerável a magnitude dessa responsabilidade. Em menos de dez anos, o programa sideral norte-americano desenvolveu-se excepcionalmente, passando de um empreendimento essencialmente especulativo a um gigantesco esforço nacional que

Por
JAMES E. WEBB
(Director da N. S. A.)

afecta a vida de todos os que vivem nos E. U. A.

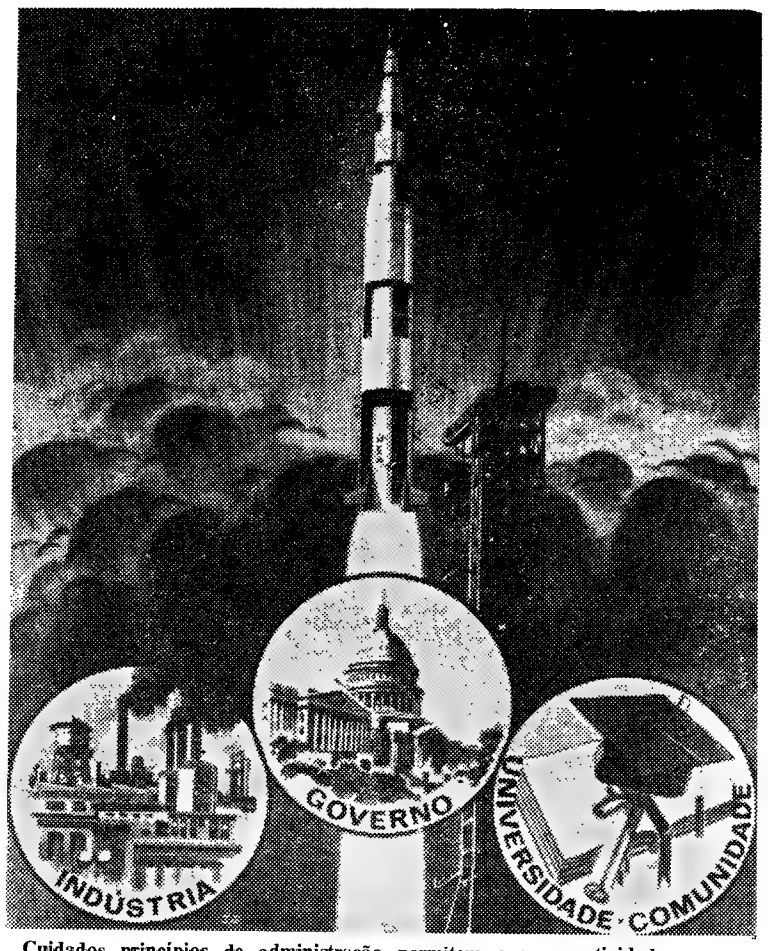
Os esforços da Administração Nacional de Aeronáutica e do Espaço (N. A. S. A.) são, de certo modo, únicos. Outros departamentos federais têm que proporcionar meios através dos quais as forças da sociedade norte-americana possam trabalhar para muitas coisas, tais como a defesa nacional, a luta contra a doença, o auxílio aos necessitados, a criação e melhoria de condições que aumentem as oportunidades comerciais. A função da N. A. S. A. é diferente. A lei de 1958 encarregou-a da exploração do Espaço e da «nova fronteira» para benefício da humanidade. Isto requeria a criação de meios como os foguetões, os satélites e outros tipos de veículos siderais para adquirir e disseminar os conhecimentos e experiências adquiridas no seu labor.

É necessário, também, proporcionar o modo de compreender as relações mediante as quais a sociedade organizada pode progredir num mundo novo e mais complexo. Um esforço como o da N. A. S. A. para alcançar as suas metas tem simultaneamente enormes consequências de longo alcance. Ao unir-se elementos heterogéneos da sociedade norte-americana para solucionar problemas que exigem cooperação e disciplina, está a auxiliar essa compreensão

N. A. S. A. é, sob muitos aspectos o primeiro esforço nacional não envolto em segredo, como o estão o programa de defesa e da energia atómica, por motivos óbvios. Tem-se tentado pô-lo em prática reforçando e desenvolvendo sistemas administrativos que podem ir corrigindo os seus próprios defeitos. Assim, por exemplo, foi criado em Huntsville, Alabama, um sistema de administração que tem a seu cargo a difícil tarefa de coordenar o trabalho de cerca de dez mil companhias diferentes — que executam trabalhos cujos orçamentos ascendem a cerca de dois biliões de dólares por ano

Este sistema concentra num grande salão de «contrôle» a informação das secções de análises técnicas, custos e outros complexos métodos em que devem basear-se as decisões mediante as quais se expandem ou diminuem as despesas em determinado projecto. Isto tem que ser feito acerca de milhares de coisas.

Por meio do desenvolvimento de tais técnicas, a N. A. S. A. contribuiu, realmente, para a realização dos programas para a conquista do Espaço. A combinação das ciências, com a administração e outros factores tem desenvolvido capacidades não sonhadas sequer até há poucos anos — o que permite que o trabalho das diversas instituições públicas seja mais eficiente, económica e efectivamente



Cuidados princípios de administração permitem que as actividades governamentais norte-americanas, assim como as académicas e industriais, trabalhem com êxito no desenvolvimento do programa espacial. Aplicados á conduta humana, podem ter resultados de longo alcance

Milho em África
na época pré-colombiana

O professor D. W. Jeffreys, da Universidade de Witwatersrand, de Johannsburg, conseguiu estabelecer o traçado da penetração do milho entre as populações da África oriental e austral. Trata-se da penetração anterior á chegada de Cristóvão Colombo á América, o que se reveste de grande importancia visto que o milho é considerado como uma planta de origem americana e que só se propaga com a ajuda do homem.

Foi pela filologia que o professor Jeffreys chegou á reconstituição do caminho do milho, comparando as palavras que designam a planta nos diferentes dialectos das populações do Sul e do Leste de África.

Sem explicar ainda como é que o milho passou do Novo para o Velho Mundo, o professor Jeffreys pensa poder afirmar que foram os árabes que introduziram a planta nas costas da África Oriental, donde teria passado, sucessivamente, ás diferentes tribos bavendas, ngunis ou bantus.

Uma certeza vem em apoio da tese do professor Jeffreys: é que quando Vasco da Gama desembarcou na costa oriental do continente africano encontrou já milho.

CÁLCULOS ELECTRÓNICOS PELO TELEFONE

Passou a ser possivel em Londres recorrer-se aos bons oficios de um calculador electrónico usando simplesmente um telefone... Tal é o serviço que foi agora inaugurado pela firma De La Rue-Bull, filial da sociedade Bull-General Electric, e que permite ligar os assinantes, pela rede telefónica normal, a um ordenador General Electric

É a primeira vez na Europa que tal dispositivo — já em uso nos Estados Unidos — se põe á disposição de utilizadores situados fora do local das instalações do aparelho

O principio consiste em ligar a um ordenador central um certo número de terminais instalados no local onde se encontra cada utilizador eventual. Este pode, então, utilizando o seu terminal, fazer executar pela máquina as operações desejadas. Quanto á ligação entre o calculador central e os terminais, ela é assegurada por uma linha telefónica ordinária. Basta, pois, de qualquer maneira, telefonar ao ordenador e comunicar-lhe em seguida, automàticamente, os dados do problema. A resposta chega ao utilizador pela mesma via, após um lapso de tempo que, em teoria, não excede o do necessário para o cálculo pela máquina

Naturalmente, o estabelecimento deste serviço supõe que o calculador pode analisar e resolver ao mesmo tempo todos os problemas postos pelos diversos utilizadores. Deve, portanto, poder trabalhar em «tempo distribuido» (time sharing).

Esta técnica é das mais prometedoras, mas o seu ajustamento depara com dificuldades e, até aqui, só foi possivel realizar sistemas de time sharing utilizáveis por um número reduzido de utentes e permitindo dar respostas a questões relativamente simples.

Assim, o dispositivo que foi agora instalado em Londres permite tratar simultâneamente quarenta problemas — quer dizer, assegurar respostas ás questões postas simultâneamente por quarenta utilizadores —, e pode ter ramificações até um total de cento e cinquenta terminais. A sua utilização não requer, segundo os dirigentes da firma De La Rue-Bull, uma aprendizagem complicada, pois a comunicação com o ordenador central estabelece-se mediante uma linguagem simplificada. O preço da assinatura mensal é, para o uso do calculador por um período de dez a trinta horas, de 200 libras (16 contos)

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importância, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas à grafóloga directora da secção juntando 15$00.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada, o leitor deverá enviar 40$00 em selos.

LILI — O exame feito á sua letra revela uma formação moral excelente, acompanhada de uma inteligência fora do vulgar e de rápido raciocínio.

O seu coração bondoso obriga-a, se for necessário, aos maiores sacrifícios por um ente querido. A sua bondade, no entanto, faz a sua infelicidade por se deixar arrastar com a maior facilidade.

Um amor mal correspondido tem-lhe tirado a alegria, entregando-se a uma neura que o gando-se a uma neura que a vai minando.

Reagir quanto antes é o único meio de defesa para esse mal endurecendo o seu coração que já bastante tem sofrido.

P. B. — Qualquer falha se verificou na sua vida e, agora, procura preenchê-la combatendo uma preguiça mental de que se acha possuído.

Apesar da sua vivacidade, o seu cérebro está cansado, pouco produzindo.

Pouco expansivo, está recalcado por qualquer complexo de inferioridade, o que, aliás, é incompreensível, numa pessoa inteligente como é.

Mme. RENIER

Como conseguir o emprego que deseja

Faça um teste a si próprio, servindo-se do questionário que se segue. Se não acertar em um terço das perguntas, ou mais, tem de rever a sua técnica de obtenção de emprego.

PERGUNTAS

1 — Ao escrever um resumo ou durante uma entrevista faz questão de indicar a sua idade?

SIM? NÃO?

2 — Se conhecer dez pessoas importantes indica-las-a como referência?

SIM? NÃO?

3 — Daria realce aos seus diplomas de escola, colégio ou outros graus académicos?

SIM? NÃO?

4 — Se não tiver nascido no país em questão, dirá imediatamente que é estrangeiro?

SIM? NÃO?

5 — Se já tivesse tido várias outras posições, entraria em pormenor acerca da sua experiência?

SIM? NÃO?

6 — Ao preparar um resumo você: (a) contratava um profissional? (b) Metia-o num sobrescrito elaborado e demasiado atraente? (c) Dava-lhe uma extensão de cinco ou seis páginas?

(a)? (b)? (c)?

7 — Ao escrever uma carta a pedir emprego qual destas duas conclusões usaria? (a) «Espero ter em breve notícias de V. Ex.ª» ou (b) «Telefonarei na próxima terça-feira cerca das três horas»

(a)? (b)?

8 — Se julga que as suas habilitações o tornam indicado para praticamente qualquer lugar na firma para onde pretende entrar, diria isso ao seu patrão em perspectiva?

SIM? NÃO?

9 — Diria ao seu patrão em perspectiva, no começo da entrevista, o salário do emprego e quanto espera neste.

SIM? NÃO?

10 — Principiaria uma carta de agradecimento depois de uma entrevista para obter emprego com um (a) «Agradeço o ter-me dado tanto do precioso tempo de V. Ex.ª...» (b) «Apreciei a entrevista».

(a)? (b)?

RESPOSTAS

1 — NÃO. O seu entrevistador não terá dúvidas acerca da sua idade aproximada quando o entrevistar. Você não tem possibilidade de saber quais são as exigências acerca da idade, portanto não se prejudique antes de dominar a situação.

2 — NÃO. Indicar uma série de referências impressionantes é uma técnica de exibicionista. Se o seu patrão em perspectiva quiser referências pedir-lhas-á.

3 — NÃO. A apresentação de habilitações escolares que impliquem jactância pode agir contra si. Se as habilitações académicas forem de importância você é o seu entrevistador reconhecê-lo-ão. Excepção a isto é o emprego altamente especializado, para o qual se requerem, por exemplo, habilitações científicas. Neste caso apresente as suas qualificações académicas o mais simplesmente possível.

4 — NÃO. Não tem importância realçar o local de nascimento. É a si que querem conhecer e não o sítio de onde veio; além disso, a afirmação de ser estrangeiro pode parecer meramente defensiva.

5 — NÃO. Indique apenas a sua prévia experiência profissional no ramo do novo emprego que esta a tentar obter. Dizer que já trabalhou em dez ramos diferentes não convence o seu patrão em perspectiva de que é capaz de exercer o trabalho que ele quer.

6 — (a) NÃO. Um profissional não parecerá que é você e não interessa apresentar uma versão fictícia de si próprio. Escreva você mesmo. Tente várias vezes. Pratique até obter uma boa avaliação de si próprio.

(b) Não. Um envólucro de marroquim ou um com bugigangas exóticas para atrair a atenção pode ser um aborrecimento a irritar a pessoa que o irá entrevistar. Faça-o simples, legível e directo.

(c) NÃo. Um homem atarefado perdera muito tempo com um tratado sobre as razões por que ele necessita de si. Escreva uma página se possível, duas se a isso for obrigado.

7 — (b) esta certo. Conclua com uma afirmação que o deixará com a iniciativa .. «Telefonarei».

8 — NÃO. Nunca diga que tem tanto talento que pode fazer tudo. Diga simplesmente por que julga que e capaz de desempenhar as funções que deseja e os motivos por que supõe ser capaz de contribuir substancialmente para a firma nesse lugar.

9 — NÃo. A quantia que ganhava não interessa. Se o seu entrevistador insistir na questão do dinheiro, você pode sugerir delicadamente que se se sentisse bem pago no seu anterior emprego, provàvelmente não estaria agora á procura deste lugar. Se for possível deixe-lhe a primeira mensão sobre o dinheiro e depois seja firme acerca do salário de que julga ser digno neste emprego.

10 — O começo correcto e (b). Não comece com um «obrigado» efusivo. Você está a vender o seu próprio tempo, portanto comece com uma frase simples e cortês e continue logo a seguir directamente com o assunto — o que você ficou a saber, na sua entrevista, a respeito da firma e por que razão você acha que o seu passado e talento o torna valioso para a organização.

Sugestões para caçadores de empregos

Se tiver uma desvantagem, física ou emocional, tente esquecê-la quando pretender emprego. Nunca a mencione. Nunca se desculpe disso. Lembre-se — o seu patrão precisa do seu activo, não do seu passivo.

Nunca invente uma história a respeito de si próprio ainda que essa história o faça ficar com o emprego. Se isso acontecer você estara nele apenas por empréstimo de tempo.

No que diz respeito ao que deve vestir para a entrevista siga o princípio «correctamente mas sem aparato». Uma mulher que peça emprego a outra mulher deve vestir-se de modo atraente, conservador, imaculado, com menor aparato. Se o entrevistardor é homem, a pretendente pode usar alguns adornos subtis.

Durante a entrevista tenha em consideração o genero de pessoa com quem está a falar. É um homem que se fez a si próprio e ja de certa idade, um recrutador sem experiência, ou um perito profissional? Actue na entrevista como numa conferência de negocios, não como num encontro social. Tome a iniciativa. Você deve ser a pessoa que apresenta o motivo da entrevista.

Não se demore muito. Pode ser fatal se você levar o possível patrão ao ponde de dizer, «Bem, tenho de me apressar. Prazer em vê-lo. Não nos telefone. Nós telefonamo!» O melhor e terminar a entrevista nos seus próprios termos, deixando o seu entrevistador com a idéia de que ele gostaria de voltar a vê-lo, que se ele lhe der o emprego terá a possibilidade de falar de negocios consigo, sem conversa extra que não tem interesse.

PREVISÕES SOBRE OS TRANSPORTES TERRESTRES E AÉREOS ATÉ 1975

(Continuação da 1.ª página)

última Conferência Europeia de Ministros dos Transportes, em que Portugal esteve qualificadamente representado. Nesse trabalho de rastreio estatístico e de previsão foram abrangidos dezasseis países: a Alemanha, a Áustria, a Bélgica, a Dinamarca, a Espanha, a França, a Grécia, a Holanda, a Itália, o Luxemburgo, a Noruega, Portugal, o Reino Unido, a Suécia, a Suíça e a Jugoslávia. As indicações reunidas são de interesse — e deve assinalar-se, desde já, que Portugal figura nelas com índices previsíveis de desenvolvimento dos transportes terrestres e aéreos que situam o país em honroso nível sob a perspectiva dos progressos implícitos nesses índices.

No sector dos transportes ferroviários, as previsões expressas em percentagem anual média de crescimento do tráfego até 1975 acusam uma taxa regular de expansão para o conjunto dos países considerados. Portugal figura á cabeça da lista, com a taxa média anual de 4.3 por cento no incremento do transporte de passageiros por caminho-de-ferro. De um modo geral, os índices dos países do sul da Europa são superiores á média e os dos países setentrionais, designadamente os escandinavos, ficam abaixo dela. A valorização dos recursos ferroviários terá de corresponder, naturalmente, a estas previsões.

Quanto á expansão dos transportes por estrada, cabe ao nosso País o terceiro lugar na escala europeia, depois da Espanha e da França, calculando-se entre 6.5 e 7.6 por cento a taxa média anual do crescimento desses transportes. O aumento nos transportes individuais em Portugal, entre 1962 e 1975, é avaliado em 8 a 9,3 por cento ao ano, ao passo que nos transportes colectivos a taxa prevista é de 3,1 a 3.8 por cento. A taxa de expansão anual no conjunto dos transportes rodoviários europeus será da ordem mediana de 5.5 por cento.

E' no tráfego aéreo internacional, naturalmente, que as previsões de desenvolvimento apresentam, na Europa, índices mais espectaculares para os anos próximos. Os acréscimos anuais médios previstos para o tráfego aéreo, quer em serviços de carreiras regulares, quer não regulares, são da ordem de 10 a 13 por cento para o período de que se demarca o começo em 1960 e que se prolongará até 1975. Neste aspecto das previsões de transporte, Portugal ocupa o sexto lugar, depois da Espanha, da Grécia, da Turquia, da Itália e da Áustria. O aumento que se antevê no tráfego de viajantes em linhas aéreas internacionais europeias é, para o nosso País, de 10 por cento no período de 1965 a 1970 e de 8,5 por cento no período de 1970 a 1975.

No tráfego aéreo interno, a posição de Portugal é também acentuada, figurando em quinto lugar e a seguir á Alemanha, Dinamarca, Espanha e Noruega. A taxa anual de aumento no nosso País é computada em 10.3 por cento no período de 1966-1975. Por via de regra, é nos países em que a participação do transporte aéreo é ainda mais reduzida que a progressão futura se antevê mais avultada, excedendo a taxa de desenvolvimento do tráfego aéreo internacional.

Com renovados recursos técnicos, mais aperfeiçoadas infra-estruturas e uma pressão crescente do movimento turístico, os transportes terrestres e aéreos vão prosseguir no futuro imediato a sua fulgurante expansão dos últimos anos. O lugar que cabe ao nosso País nessa evolução é um índice de desenvolvimento económico e social particularmente significativo.

PARA AQUELES QUE ACREDITAM
conheça
a sua ESTRELA

DE 9 A 15 DE AGOSTO

Carneiro
(De 21 de Março a 20 de Abril)

Configuração de influxos propiciatórios ás ideias liberais, progressivas sobre todos os problemas da vida social. Numerosas simpatias espontâneas. Espírito pronto e persuasivo na maneira de expor seus pontos de vista com fins de propaganda, especialmente para o estrangeiro. Vida sentimental: psicológicamente, predispõe á dúvida, ao cepticismo mas está errado. Há todas as probabilidades de alcançar grandes satisfações amorosas nos dias 10, 13 e 15. Dias desfavoráveis: 9 e 11.

Touro
(De 21 de Abril a 21 de Maio)

A vida do lar familiar é dominante; os desejos amorosos são exacerbados e tendem para o erotismo; os sentimentos são profundos e exclusivos. Atenção ao ciúme. Indica um belo casamento com grande prestígio social. Carácter optimista, coração aberto; espírito liberal e tolerante. Grande energia mental, sentido dos negócios. Mostra-se ponderado e com tacto que assegura êxito e confiança nos próprios meios. Dias óptimos: 10, 11, 14 e 15. Desfavoráveis: 9 e 12.

Gémeos
(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Apesar da dualidade deste signo ser difícil de apreender, exerce «contrôle» e analisa os problemas com uma agilidade difícil de alcançar; as discussões pressagiam disputas, querelas com associados e risco de processos jurídicos. Inclina para acções arriscadas, violentas entre os dois sexos. A vida amorosa pode ser dupla e contraditória. Modificação na vida conjugal. Algumas flutuações da saúde são de prever. Dias razoáveis: 9, 11 e 13. óptimos: 10, 14 e 15.

Caranguejo
(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A Lua, dominante na casa VII, facilita a concepção; torna-o emotivo, sensitivo e romântico. Determina um amor maternal fiel ao lar conjugal. A configuração favorece o aumento dos lucros financeiros, sobretudo no comércio de artigos da moda feminina. Saúde: Pressagia grandes flutuações; necessita cuidados. Evite as divergências na família. Risco de acidentes fisiológicos. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 12. Bons: 10, 13 e 15.

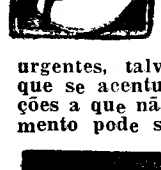
Leão
(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol nas finanças promete abrir-lhe novos horizontes, trazer-lhe grandes compensações ao trabalho, aos méritos pessoais. Na vida sentimental já o augúrio não é tão favorável. Algumas decepções, desilusões, rompimento possível de algum idílio. Combata o entusiasmo, a fogosidade. Entrincheire-se na defensiva, não tenha demasiada confiança no sexo feminino. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 12. Bons: 10, 13 e 15.

Virgem
(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

O Sol no signo é sempre um factor vivificante de energia contínua incidindo em vários sectores da vida, especialmente na diplomacia, para a qual deve ajustar uma coordenação eficaz e oportuna. Deve manter os assuntos em absoluto sigilo para o êxito ser completo. Terá de dominar a impaciência, a irascibilidade em face de alguns desapontamentos prováveis e surpresas inesperadas nas actividades profissionais. O trabalho será intenso e tem de ser em ritmo evolutivo, acelerado. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 12. Bons: 10, 13, 14 e 15.

Balança
(De 24 Setembro a 23 de Outubro)



Se pensa desamarrar de algum cargo profissional, não o faça sem reflexão. É possível que seja promovido a um posto de responsabilidade mais cedo do que espera. Use de subtileza e vá equilibrando as finanças e superando os obstáculos. Corre o risco de perdas e danos, apesar da benevolência dos amigos. É prudente transigir, adaptar-se, esperar melhor maré para fazer valer os seus direitos. Vida sentimental: Adie também por agora os projectos de casamento. Dias desfavoráveis: 9 e 13. Bons: 10, 11, 14 e 15.

Escorpião
(De 24 de Outubro a 22 Novembro)

A presença de Neptuno no signo incita a alimentar certas ilusões sobre projectos dificilmente realizáveis concernentes á vida sentimental, pelo menos por enquanto. Ponha em segundo plano essas esperanças, não se deixe absorver por uma amálgama de frustrações que serão passageiras. A grande capacidade para a luta, para reduzir as hostilidades, assegurar-lhe-ão o triunfo. O temperamento é dominador e profundamente perseverante, sabe o que quer e atinge quase sempre o objectivo. Dias desfavoráveis: 9 e 12. Bons: 10, 11, 13 e 15.

Sagitário
(De 23 Novembro a 21 Dezembro)

A entrada de Marte no signo vai insuflar entusiasmo em todas as iniciativas; movimentar as exigências de independência; tornar os desejos mais urgentes, talvez por insatisfação que se acentua por certas restrições a que não se sujeita. O casamento pode ser mais por conveniência que por amor. A configuração dá uma nova directriz existencialista no seu campo de acção; uma modificação inesperada, sentimental e profissional. Dias desfavoráveis: 9 e 12. Bons: 10, 13 e 15.

Capricórnio
(De 22 Dezembro a 20 de Janeiro)

Se bem que os nativos sejam fiéis ao casamento, eles quase excluem a ternura do quotidiano. O homem tem o instinto da dominação, a mulher afecta a necessidade da submissão e, assim, a união faz-se em mútuo acordo de deveres e obrigações. É mais o amor da vida que o amor do amor. Não existe romantismo. As acções são alimentadas pelas ambições, votadas ao mesmo objectivo — coadjuvante. A configuração lunar torna o período instável. Dias desfavoráveis: 9, 11 e 12. Bons: 10, 13 e 15.

Aquário
(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

Júpiter na casa oposto exerce um influxo benévolo, refreando de certo modo as utopias dos nativos, que, por vezes, se perdem no labirinto de visões fantásticas. Mesmo animados das melhores intenções, não conseguem ser práticos, nem organizar a sua vida material. Comprazem-se na vagabundagem e caem na preguiça, na apatia, desprezando todas as energias vitais. Dias desfavoráveis: 11 e 12. Bons: 10, 13, 14 e 15.

Peixes
(De 20 Fevereiro a 20 de Março)

Os nativos resistem mal ás tentações, são demasiado complacentes consigo próprios. As suas aspirações são romanescas á maneira de D. Quixote. São demasiado sensíveis e exaltados nas suas convicções religiosas. A mulher tem uma importância decisiva na sua vida amorosa e conjugal. O Sol na casa VII indica êxito para o cônjuge masculino, fortuna e popularidade. Situação elevada, mas á custa do próprio esforço. Saúde óptima. Dias desfavoráveis: 9 e 11. Bons: 10 e 12.

SIBYLLA

discoteca
novidades em discos

Poemas y canciones de Alberto Cortez

Alberto Cortez canta e recita poemas de Pablo Neruda, Atahualpa Yupanqui e Jaime Davalos.

No Teatro da Zarzuele de Madrid, Alberto Cortez deu um espectáculo inigualável em que provou a sua alta qualidade como intérprete excepcional. Acompanhado á guitarra por Juan Carlos Mantero, em arranjos de César Gentilii e Willey Rubio, Cortez dá-nos interpretações dos poemas tão pouco explorados desse grande poeta maldito, Pablo Neruda.

Um mundo novo, uma expressão das mais audazes e poéticas — do mais actual da musica de hoje — nasceu com Alberto Cortez, em forma de canções intimas, intensas, com uma vibração peculiar e criadora que emerge, de uma forma bela e maravilhosa através da sua voz.

Hispavox — HH-(S) 11-122.

O Mundo em Fátima

Discos Alvorada, em comemoração do cinquentenário das aparições em Fátima, resolveu juntar em gravação LP a Mensagem de Paulo VI e na outra face do disco, a reportagem da entrada de Paulo VI no Santuário, a Oração dos Fieis, a Bênção dos Doentes por Sua Santidade. Avé Maria e despedida do Papa.

Toda a religiosidade do momento histórico está presente nesta gravação.

Alvorada — LP 04-1

Hugues Aufray

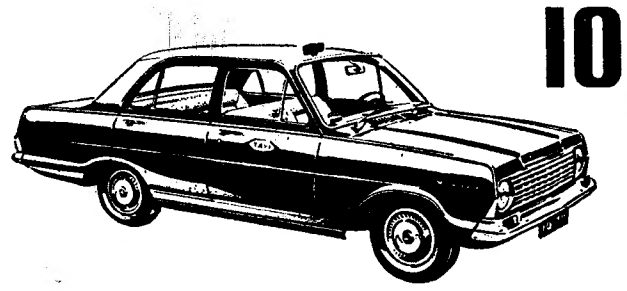
O apreciado cantor-compositor, ultimo intérprete do estilo medieval, menestrel fora de tempo, canta com arranjos de Christian Chevalier «De velours noir» e «Petit frére» e arranjo de J. J. Saband «C'est tout ban» e de F. Roubaix «Prés du coeur les blessures» do filme «La loi du survivant».

Barclay — BEP 700152.

Miguel Ramos

Miguel Ramos, com o seu órgão Haymond, toca para esta gravação Alvorada composições de Poulareff, Carson Parks e Chico Buarque de Hollanda. «Ta ta ta ta», «Something stupid», «A Banda» e a famosa composição de assobio «I was a kayser Bill's Batman».

Alvorada — H — 111122.

sensacional!
VAUXHALL
101s

com motor diesel PERKINS
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 — COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 — CALDAS DA RAINHA

J. PIMENTA Lda
ANDARES
2 A 15 DIVISÕES
8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS
APARTAMENTOS MOBILADOS
145 contos rendem-lhe ... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio
REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL
RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:
Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.
INFORMAÇÕES:
Lisboa—R. Conde Redondo, 53, 4.º E.—Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 - Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670
AZULEJOS
3 MILHÕES DE AZULEJOS NACIONAIS e ESTRANGEIROS DESDE $60
BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA
PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO
A MAIOR GAMA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO ESPECIALMENTE REVESTIMENTOS, PAVIMENTOS, TINTAS, DROGAS, FERRAGENS E FERRAMENTAS
J. PIMENTA, LDA.
RUA D. MARIA I, 30 QUELUZ
Praça Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 3-A AMADORA
(Junto ao Jardim

GANHE 180$00

agora

GELADEIRA

vale **200$00**
mas pode obte-la por **20$00**

30 capsulas de vinho VALDOR
ou **6 rolhas de vinho SANGUINHAL**
e

20$00

GELADEIRA

sonarte

Soc. Com. Abel Pereira da Fonseca, s.a.r.l.

R-8

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

CCN

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»
a sair em 15 de Setembro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 10 a 13 de Setembro.

«UIGE»
a sair em 18 de Setembro
às 16 horas

Com escala prévia por Leixões, para: **LAS PALMAS, CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega até 11 de Setembro.

«INFANTE D. HENRIQUE»
a sair em 7 de Outubro
às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 1 a 4 de Outubro.

«AMBOIM»
a sair em 25 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 19 a 23 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 15 de Setembro
e 20 de Outubro
às 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES** (Miami).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: R. de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — Telef. 23342

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

DOMINGO 10 DE SETEMBRO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 10 de Setembro á Barragem do Castelo do Bode, Foz da Sertã e Tomar, com dois itinerários, um, de barco, da Barragem do Castelo do Bode até á nascente da Foz da Sertã, e outro, também de barco, da nascente da Foz da Sertã até á Barragem do Castelo do Bode, a C. P. põe á disposição do Público um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro, autocarro e passeio de barco ..... 230$00

Lisboa a Tomar, e volta (só transporte em caminho de ferro) ..... 60$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens

CHARADISMO

N.º 23
9-IX-67

Secção de charadas e passatempos dirigida por **ZUNCRONITANO**

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertúlia Edipica (2.ª edição); Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz
Prazo para a recepção de listas — 2 meses

1. TORNEIO NORMAL

10.ª ETAPA

Solicitamos ao confrade **Zé Chamusca** o obséquio de escolher o melhor trabalho em verso e os dois melhores em prosa, do presente número.

APOCOPADA

1 — (Ao Amigo **Gedeão**, revivendo o passado)

Ó poeta de idos tempos
Que nos traz muitos enleados
Nossos vèrsos são momentos,
Insípidos, apagados.

Sem brilho, **fracos**, é certo,
Todos compreenderão
São frases de livro aberto
Segredos do coração.

Nesta dura caminhada
Nem sempre de vida errada
E que o destino alongou...

Cego no mundo perdido
No teu conceito, amigo,
Isso mesmo é o que eu sou. 2-1

Elsa (Coimbra)

ENIGMOGRAMAS

2 — (A **Zuncronitano**, com respeitosos cumprimentos, em agradecimento por todo o auxílio)

Esta Arte, uma **maravilha**,
Que beleza se me descobriu,
Não sei de quem seja ela filha
Sei quem sua porta me abriu.

Tão jovem eu sou nela ainda,
Tão pouco, quase nada, já fiz
Já lhe tenho ternura infinda,
Vontade de nela criar raiz.

Temo não ter **tal** envergadura,
Mas miro não **fazer má** figura
E o que me for possível farei.

Com entusiasmo e carinho,
Com moderação no meu caminho,
Não penso ser da charada um [**rei**! 5 (—1,3) 3

Major (Lisboa)

3 — (Agradecendo e retribuindo ao **Major**)

Coronel aos caprichosos
Faz trabalhar com ardor:
— Novatos estudiosos.
Façam tal como o **Major**! 4 (—4) 3

Zuncronitano (Lisboa)

ADICIONADAS

4 — **Dá** como paga o bem a todo **aquele** que te der o **mal**. 2-1

Filisteu (Almada)

5 — **Fantasiar** e uma **triste** realidade da actual **mocidade**. 1-2

Marinela (Amadora)

6 — Homem **que** muito **teima** é porque é **cabeçudo**. 1-2

Tina (Portalegre)

AFERÉTICAS

7 — Os que andam por mau **caminho**, dão em **droga**. 3-2

Britabrantes (Amadora)

8 — A **infelicidade** de uns, para outros é **atractivo**. 3-2

Dino Avlis (Guimarães)

9 — No charadismo, tudo é possível, até serem **decifrados** os ossos mais difíceis, pelos menos **cultos**. 4-3

Maralip (Lisboa)

APOCOPADAS

10 — É perigoso **andar** á beira do **abismo**. 3-2

Amascar (Amadora)

11 — A **ditos picantes** dá sempre origem o tipo **mesquinho**. 4-3

Jofera (Lisboa)

12 — Este **tecido** faz muito **calor**. 3-2

Pass (Queluz)

EM TERNO POR SÍLABAS

13 — Ditosa **nação** que tem no seu **soldado** o defensor do património que lhe foi **doado** pelos seus antepassados.

Nassot (Olhão)

14 — **Seduz** com palavras doces para alcançar um **fim** ilícito, todo aquele que for **miserável**.

Omar I (Coruche)

ENIGMOGRAMAS

15 — A **moral** fica bem, tanto no rico, como no ser mais **mísero**. 5 (+3,5) 7

Anicolina (Funchal)

16 — **A** moral é virtude que só mora em alma pura e na simplicidade do **homem**. 2 (+1,3) 4

Ari (Peniche)

17 — **Ena**! Meu Amigo. Admiro os teus exemplos para que todos os devassos aceitem a **moral**. 3 (+2,4) 5

Oviur (Lisboa)

EPENTÉTICAS

18 — Portugueses . os **cantores** na paz, e **heróis** na guerra! 2-3

Aldimas (Tramagal)

19 — **Largos** voos podem levar-nos a um mar de **lágrimas**. 2-3

Rei Texai (Porto)

METAMORFOSEADAS

20 — A **omissão** de numeração silábica nas charadas, é gralha do **jornal**. 5 (2)

Asclépius (Lisboa) FALHA, O

21 — No mosteiro havia **padres** e **freiras**. 5 (4)

Cardantas (Lisboa)

PARAGÓGICAS

22 — A **partida** de um ente querido é sempre **desagradável**. 3-4

Jónio (Guimarães)

23 — O **desgosto** que temos vergonha de confessar é duplamente **doloroso**. 4-5

Mary (Portalegre)

PROTÉTICAS

24 — Toda a arte é nobre, seja no charadismo, na **pintura** ou em qualquer outro sector da vida; porém, exige sempre, muito génio e **arte**. 2-3

Amarcunha (Cel.º Basto)

25 — Ah! Quanto mais valem as pequeninas **frases** que os longos **discursos** homicidas... 3-4

Luciferário (Lisboa)

SINCOPADAS

26 — Tipo **matreiro** só pensa em **dinheiro**. 3-2

Biscos (Coimbra)

27 — **Tolo** é o que apenas vive de **ilusão**. 3-2

Dilita (Porto)

28 — O **subterrâneo** foi o refúgio da criança, porque o pai lhe ia dar uma **tunda**. 3-2

Lizeira (Almada)

Decifrações do n.º 22 (2-IX-67)

1 — Janota, Novela, Tálamo. 2 — Rotura, Tutela, Ralaço. 3 — Tarata, Rasura, Tarado. 4 — Mágico, Girata, Cotado. 5 — Casaco. 6 — Perfeitos. 7 — Mofino. 8 — Coração. 9 — Educador. 10 — Mofina. 11 — Prestante. 12 — Emanar. 13 — Feliz. 14 — Criador. 15 — Maldita. 16 — Dilatar.

O PRÓXIMO NÚMERO

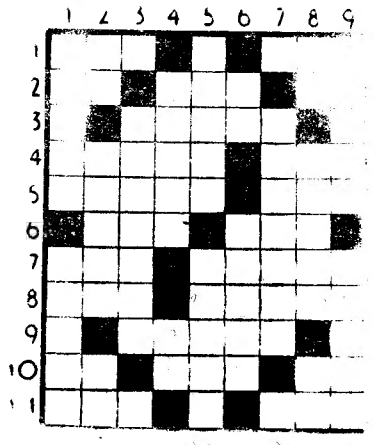
No número da próxima semana publicaremos a lição sobre **Charadas em Quadro** e as classificações relativas á 4.ª etapa do 1.º torneio normal.

Correspondência para:
Antonino Fernandes Pereira da Cruz
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano, 48 — Lisboa-2

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4577



HORIZONTAIS: 1 — Contão da Suiça Tempo do verbo ser Ruído. 2 — Laço Gredo branco. Nota musical 3 — Atravessor. Artigo definido 4 — Grande ilha da Grécia, a S E. da Moreia Arvore da índia Portuguesa 5 — Encolerizos Espaço de trinta dias. 6 — Mil quinhentos e um em romano. Umo dos Espórades 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Termo. 8 — Dois mil e quinhentos em romano Que mar. 9 — Artigo definido. Inspiração. 10 — Compaixão Saudável. Símbolo químico do bário 11 — Rezo Ribeira do distrito de Portalegre

VERTICAIS: 1 — Exclusivo. Querido. 2 — Letra grega. Versejam Sufixo que designa estado. 3 — Exactidão. 4 — Pesquisai. Abreviatura de Santíssimo 5 — Vagueias Assassinar 6 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Percorro. 7 — Torturo. 8 — Grande ribeira da Ásia Russa. Do que está aqui, ao pé de mim. Símbolo químico do boro. 9 — Gatos. Enganar

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4576

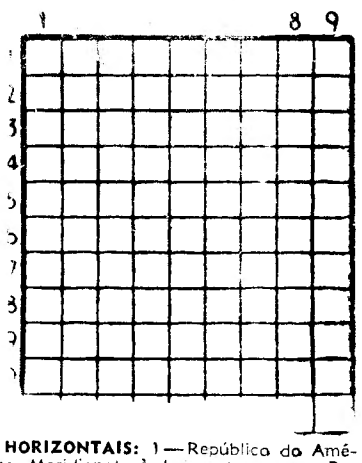
HORIZONTAIS: 1 — Rondava 2 — DO Moiras 3 — Rif. Asir. 4 — Oral Sa 5 — Sacado. Gó. 6 — Ró Au 7 — Vã Compas 8 — Dr. Erro 9 — Qual Ede 10 — Suavos. Or. 11 — Selaria.

VERTICAIS: 1 — Adros V. SS. 2 — Oirara. QUE. 3 — FAÇO. Dual. 4 — Om Lá. Cravo. 5 — Noa. Doa Lar 6 — DISSO. ME. Si. 7 — Ária Apre 8 — Var. GUARDO 9 — Ás Pó Soera

(Provérbio: DO QUE FAÇO, DISSO ME GUARDO.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N. 8421



HORIZONTAIS: 1 — República da América Meridional, à beira do oceano Pacífico. Fosso. 2 — Perfume 3 — Catedrais Sapo do Amazonas 4 — Pronome pessoal. Prefixo que designa três. Artigo definido (anti). 5 — Demasia. 6 — Nome dum planeta. Apelido. 7 — Tolero. 8 — Batráquio Base aérea portuguesa. Basto. 9 — Estava. Nome dum astro. 10 — Freguesia do concelho de Santa Cruz da Graciosa (Angra do Heroísmo), Açores. 10 — Nome do Nilo Azul no sua origem. Iça.

VERTICAIS: 1 — Porção de metal fundido. Tunda. 2 — Pronome pessoal. Atmostera. 3 — Chefe etíope Rio de Portugal. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Cidade da antiga Caldeia. Rodilha. Troça. 5 — Metal precioso de cor amarela. Moeda portuguesa de Dio. 6 — Novecentos em romano. Erguera. Seguia. 7 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Rezo. Chiste. 8 — Nota musical Porco 9 — Elimina Dize

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8420

HORIZONTAIS: 1 — Nuca Goma. 2 — Mascara. 3 — Lá. Lê 4 — Um Ru. Co. 5 — Remataram. 6 — Ala III. 7 — Agastar. 8 — Amuam. 9 — Os Ar. Tu 10 — Aos. Pia. 11 — Restaurar.

VERTICAIS: 1 — Pura. Dear 2 — Um. Meia Soe 3 — Cal. Maga SS 4 — Asara Ama. 5 — Ut. Surra 6 — Gália Tal. 7 — Are. Riam. Pr. 8 — Má Cair. Tia. 9 — Comi. Luar

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

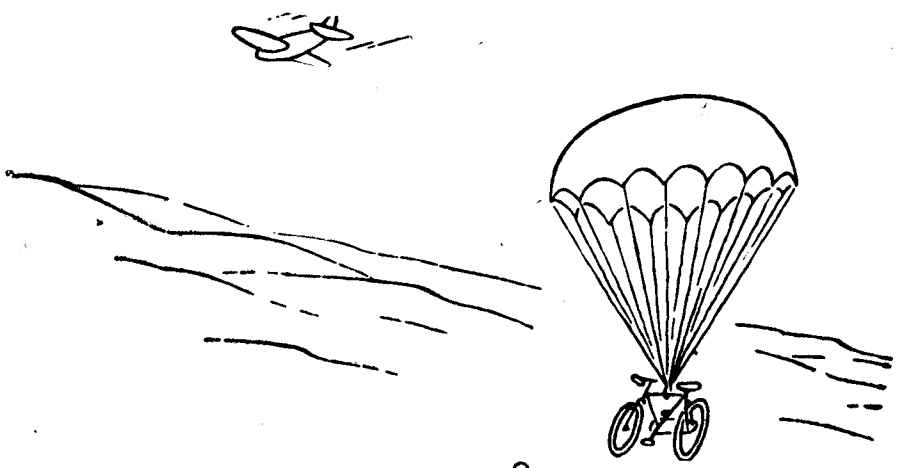
Nas suas viagens

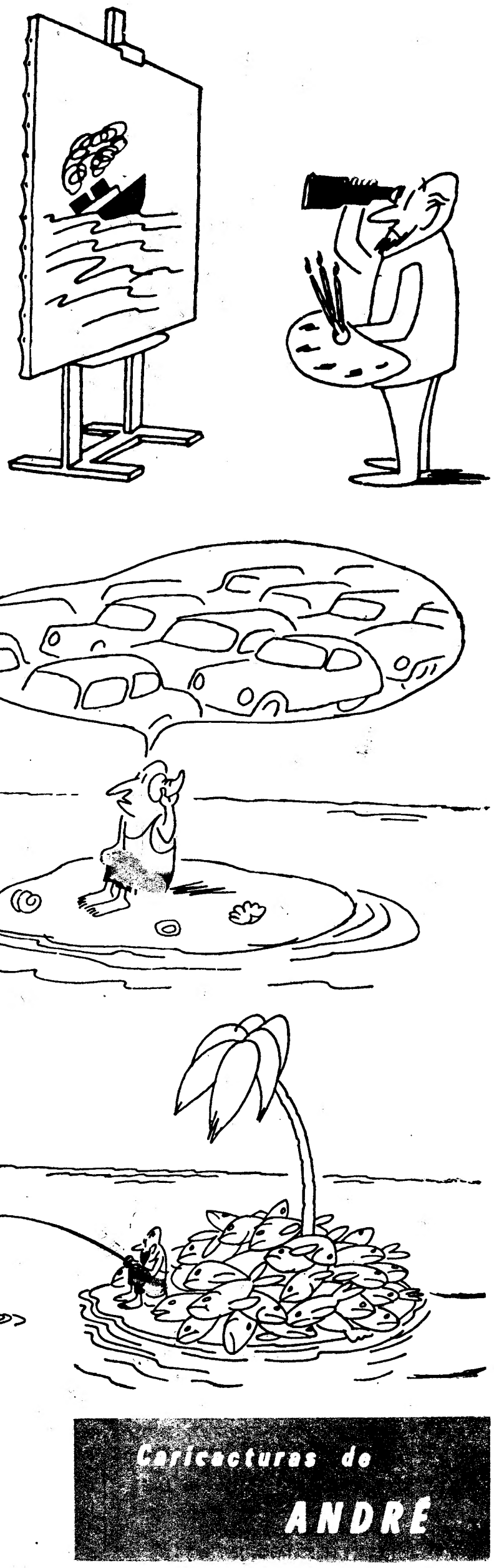
ENTRE
LISBOA E MADRID
UTILIZE
O COMBOIO
"LISBOA-EXPRESSO" (TER)
RAPIDEZ • ECONOMIA • COMODIDADE • SEGURANÇA
HORÁRIO

LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	PARTIDA	9-40	MADRID (DELICIAS)	PARTIDA	10-45
MADRID (DELICIAS)	CHEGADA	19-00	LISBOA (S.ta APOLÓNIA)	CHEGADA	19-40

AR CONDICIONADO
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

A DISTÂNCIA...





Caricaturas de
ANDRE